

Eixo Temático: Formação em Psicopedagogia**1. A Construção da Identidade Psicopedagógica no Espaço Clínico Considerando a Inclusão de PcD****Autora:** Rosalie Kunst**Instituição:** Universidade Feevale

O objetivo deste estudo é discutir a construção da identidade psicopedagógica, considerando o trabalho clínico em torno da inclusão de PcD. Participaram da pesquisa oito psicopedagogas, considerando os seguintes critérios de inclusão da amostra: ser associada da Associação Brasileira de Psicopedagogia Seção Rio Grande do Sul (ABPp – RS); ter cinco anos de atuação clínica; ter experiência de trabalho com PcD. Inicialmente, as(os) associadas(os) foram convidadas(os) a responder um questionário, cujo link foi encaminhado por meio do grupo de WhatsApp, que conta com 257 psicopedagogas(os). O questionário ficou disponível para preenchimento no período 3 a 15 de julho de 2023. Ao total, 47 psicopedagogas responderam o instrumento. Considerando os critérios de inclusão da amostra, 19 poderiam participar da pesquisa e, portanto, foram convidadas para participar de uma entrevista de caráter semiestruturado. Das 19, oito aceitaram participar. Todas as entrevistas foram gravadas e transcritas, e, posteriormente, analisadas, por meio de análise de discurso, conforme proposta por Orlandi (2020). Os resultados revelam que as participantes apresentam extensa trajetória e conhecimentos, tanto teóricos como práticos, relacionados ao trabalho Psicopedagógico Clínico no que se refere às PcD. A Psicopedagogia é uma profissão basicamente do gênero feminino e neste estudo seis psicopedagogas estão na faixa etária acima de 50 anos. São oriundas dos municípios de Porto Alegre, Novo Hamburgo, Quaraí, Erechim e Casca, mas com posicionamentos semelhantes frente às interfaces entre a Psicanálise e a Neurociência, sobre a importância da ABPp, sobre a falta de reconhecimento da profissão e sobre os desafios político-econômico-sociais e educacionais ligados à inclusão.

Unitermos: Psicopedagogia. Discursos. Identidade. Espaço Clínico. Inclusão.

REFERÊNCIAS

- Barone, L. M. C., Almeida, L. B., Dantas, M. A. S., & Barbosa, L. M. S. (Orgs.), 2020. *Psicopedagogia do ontem ao amanhã: avanços e perspectivas*. Wak Editora.
- Bauman, Z. (2001). *Modernidade líquida*. Jorge Zahar Editora.
- Bock, A. M. B. (1999). A Psicologia a caminho do novo século: identidade profissional e compromisso social. *Estudos de Psicologia*, 4(2), 315-329.
- Bossa, N. A. (2019). *Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática* (5ª ed.). Wak Editora.
- Ciampa, A. C. (1999). Identidade. In S. T. M. Lane & W. Codo (Eds.), *Psicologia social: o homem em movimento* (pp. 58-77). Brasiliense.
- Fernández, A. (1991). *A inteligência aprisionada: uma abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família*. Artmed.
- Fontes, M. A. (2006). *Psicopedagogia e sociedade: história, concepções e contribuições*. Vetor.
- Foucault, M. (1986). *A Arqueologia do saber*. Forense.
- Foucault, M. (1992). *O que é um autor?* Vega.
- Golbert, C. S. (1985). Considerações sobre as atividades profissionais em Psicopedagogia na região de Porto Alegre. *Boletim da Associação Brasileira de Psicopedagogia*, 4(8).
- Kiguel, S. M. (1991). *A abordagem psicopedagógica da aprendizagem*. Artes Médicas.
- Neves, M. A. (1991). Psicopedagogia: Um só termo e muitas significações. *Revista Psicopedagogia. Boletim da Associação Brasileira de Psicopedagogia*, 10(21).
- Orlandi, E. P. (2020). *Análise de Discurso: princípios e procedimentos* (13ª ed.). Pontes.
- Paín, S. (1987). *Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem*. Artmed.
- Piaget, J. (1974). *A epistemologia genética e a pesquisa psicológica*. Freitas Bastos.
- Rubinstein, E. (2017). Psicopedagogia, psicopedagogo e a construção de sua identidade. *Revista Psicopedagogia*, 34(105), 310-319. <http://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/541/psicopedagogia--psicopedagogo-e-a-construcao-de-sua-identidade>
- Scoz, B. J. L., Barone, L. M. C., Campos, M. C. M., & Mendes, M. H. (Orgs.). (1992). *Psicopedagogia: contextualização, formação e atuação profissional*. Artmed.
- Souza, S. A. F. (2006). *Conhecendo a análise de discurso*. Editora Valer.
- Visca, J. (1987). *Clínica psicopedagógica. Epistemologia convergente*. Artmed.

2. A Relevância da Co-Visão Como um Espaço de Construção do Psicopedagogo

Autoras: Rosanita Moschini Vargas,
Lilian Flores, Susana Londero

Instituição: Associação Brasileira de Psicopedagogia Seção Rio Grande do Sul

A co-visão é um espaço de encontro que possibilita ao psicopedagogo tornar pensável a sua prática, pela construção compositiva do espaço de pensamento e de aprendizagem, do modo particular como cada um a significa. O presente estudo tem como objetivo pensar nas aprendizagens do psicopedagogo, a partir das possibilidades de encontro que a Psicopedagogia proporciona, buscando por meio da escuta psicopedagógica na co-visão, a compreensão da relevância desta, no desenvolvimento e na aprendizagem deste profissional. Possui como metodologia a abordagem qualitativa (Minayo, 2001) e embasa-se no estudo de caso apresentado por Flores et al. (2022). Como aporte teórico, busca-se Fernández (1991; 1994; 2001a; 2001b; 2001c; 2012) para compreender as relações de aprendizagem, tendo em vista as posições aprendentes e ensinantes, e as relações de significação do espaço de intersecção entre essas posições subjetivas. Numa atitude psicopedagógica, ambos os sujeitos se implicam no processo e, enquanto instrumentos, num devir, se emprestam ao outro. Nessa relação transfereencial, entrelaçam saberes e histórias, significando suas modalidades de aprendizagem. Constata-se que é por meio da co-visão que o psicopedagogo tem a possibilidade de tornar potência sua atitude psicopedagógica, ressignificando-a. Portanto, promover e sustentar em si e para si o espaço de co-visão, além de uma atitude corajosa é, em si, uma responsabilidade para consigo e com os atendidos. Isso é ético. Sendo ético, é um compromisso. Por ser um compromisso, exige a manutenção de coesão com o propósito da Psicopedagogia: tornar pensável a aprendizagem.

Unitermos: Psicopedagogia. Co-visão. Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- Fernández, A. (1991). *A inteligência aprisionada: Abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família*. Artmed.
- Fernández, A. (1994). *A mulher escondida na professora: Uma leitura psicopedagógica do ser mulher, da corporeidade e da aprendizagem*. Artmed.

- Fernández, A. (2001a). *Os idiomas do aprendente: Análise das modalidades ensinantes com famílias, escolas e meios de comunicação*. Artmed.
- Fernández, A. (2001b). *Psicopedagogia em psicodrama: Morando no brincar*. Vozes.
- Fernández, A. (2001c). *O saber em jogo: A psicopedagogia propiciando autorias de pensamento*. Artmed.
- Fernández, A. (2012d). *Atenção aprisionada: Psicopedagogia da capacidade atencional*. Artmed.
- Flores, L., Vargas, R. M., & Londero, S. (2022). A Psicopedagogia como possibilidade do encontro: As aprendizagens do psicopedagogo. In D. Ceroni, & M. P. Eidelwein (Eds.), *Pesquisas e práticas em Psicopedagogia*. Cirkula.
- Minayo, M. C. S. (Ed.). (2001). *Pesquisa social: Teoria, método e criatividade*. Vozes.

3. Intervenção em Fluência Leitora Baseada na Leitura Repetida para o Ensino Fundamental

Autoras: Carolina Felicori, Andréia Osti

Instituição: Universidade Estadual Paulista
Júlio de Mesquita Filho/Rio Claro

Pesquisas revelam que, para se desenvolver as dimensões da fluência leitora - precisão, automaticidade e prosódia - a estratégia de leitura repetida é considerada a mais eficaz no contexto educativo (Lee & Yoon, 2017; Rasinski, 2006; Therrien & Kubina Jr, 2006). Assim, a presente pesquisa tem o objetivo desenvolver uma intervenção em fluência de leitura, em 10 sessões, para escolares do 4º ano do Ensino Fundamental, a fim de promover o desenvolvimento dessa habilidade e melhorar a sua compreensão leitora. Para isso, tal intervenção utilizará os textos narrativos dos livros "Aprendendo a ler com os animais" (Felicori, 2021) e "Para ler & compreender 1" (Felicori, 2022) e serão propostas estratégias de leitura repetida cronometrada de fragmentos de texto, com *feedback* corretivo, imediato ou posterior à leitura; leitura e releitura de listas de palavras de baixa frequência e/ou lidas de forma imprecisa provenientes dos textos-fonte; modelação de leitura, leitura emparelhada, entre outras. Além disso, o desempenho e possível progresso na velocidade de leitura (número de palavras corretas lidas por minuto), acurácia (total de erros e natureza dos erros, como omissões, inversões e trocas de letras, sílabas, palavras) e prosódia (entonação, ritmo, respeito à pontuação, tom de voz) serão monitorados. Os dados referentes à intervenção serão avaliados quanti e

qualitativamente. Espera-se que, com essa proposta de intervenção, as crianças envolvidas aprimorem a sua fluência de leitura e, conseqüentemente, a sua compreensão leitora, o que, certamente, impactará, de forma positiva, a aquisição de conhecimentos dos diversos componentes curriculares.

Unitermos: Fluência em Leitura. Compreensão de Leitura. Processo Interventivo. Educação Básica.

REFERÊNCIAS

- Felicori, C. M. (2021). *Aprendendo a ler com os animais*. Editora Adonis.
- Felicori, C. M. (2022). *Para ler & compreender 1: Uma proposta de desenvolvimento da leitura e compreensão de textos narrativos para crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental 1*. Pedro & João Editores.
- Lee, J., & Yoon, S. Y. (2017). The Effects of Repeated Reading on Reading Fluency for Students With Reading Disabilities. *Journal of Learning Disabilities*, 50(2), 213-224.
- Rasinski, T. (2006). Reading fluency instruction: Moving beyond accuracy, automaticity, and prosody. *The Reading Teacher*, 59(7), 704-706.
- Therrien, W. J., & Kubina Jr, R. M. (2006). Developing reading fluency with repeated reading. *Intervention in School and Clinic*, 41(3), 156-160.

4. Intervenção em Fluência Leitora na Compreensão Textual de Escolares do Ensino Fundamental

Autoras: Carolina Felicori, Andréia Osti

Instituição: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Rio Claro

Pesquisas revelam que a fluência de leitura, nas suas três dimensões (automaticidade, acurácia e prosódia), representa uma habilidade preditora para a compreensão textual (Rasinski, 2006). Assim, a presente pesquisa tem como objetivo verificar os efeitos de uma intervenção em fluência de leitura com alunos do 4º ano do Ensino Fundamental em relação ao seu nível de compreensão leitora. Participarão deste estudo 30 alunos do 4º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública paulista, dos quais serão selecionados 10 estudantes com dificuldades na fluência de leitura e compreensão de texto. Serão utilizados os seguintes instrumentos: a) dois textos narrativos do Protocolo de Avaliação

da Compreensão de Leitura - PROCOMLE (Cunha & Capellini, 2014), na etapa de coleta de dados, para se examinar a fluência de leitura e a compreensão leitora; b) textos narrativos e bancos de Afrases e palavras dos livros "Aprendendo a ler com os animais" (Felicori, 2021) e "Para ler & compreender 1" (Felicori, 2022) nas sessões de intervenção. Esse estudo será realizado em três etapas: 1) Pré- intervenção, em que será aplicado um texto narrativo; 2) Intervenção em fluência de leitura; 3) Pós-intervenção, em que será aplicado outro texto narrativo. Os dados serão analisados quantitativamente na etapa pré-interventiva e pós-intervenção. Os dados da etapa interventiva serão analisados quanti e qualitativamente. Espera-se que os alunos, após a intervenção, tenham desenvolvido a sua fluência de leitura e apresentem um nível de compreensão leitora mais satisfatório, o que poderá contribuir com o seu desempenho escolar em todas as áreas do conhecimento.

Unitermos: Texto. Compreensão. Leitura. Formação de Professores. Educação Básica.

REFERÊNCIAS

- Cunha, V. L. O., & Capellini, S. A. (2014). *PROCOMLE: protocolo de avaliação da compreensão de leitura para escolares do 3º ao 5º ano*. BookToy.
- Felicori, C. M. (2021). *Aprendendo a ler com os animais*. Editora Adonis.
- Felicori, C. M. (2022). *Para ler & compreender 1: Uma proposta de desenvolvimento da leitura e compreensão de textos narrativos para crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental 1*. Pedro & João Editores.
- Rasinski, T. (2006). Reading fluency instruction: Moving beyond accuracy, automaticity, and prosody. *The Reading Teacher*, 59(7), 704-706.

5. O Brincar no Atendimento Psicopedagógico: Percepções de Alunas Egressas do Curso de Psicopedagogia da Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais

Autora: Ana Catharina Mesquita de Noronha

Instituição: Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais

Este estudo visa apresentar as percepções de alunas egressas do Curso de Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional oferecido

pela Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais. Salienta-se a importância do estudo sobre a temática, com intuito de favorecer uma atuação profissional comprometida com seu campo de atuação e com os sujeitos nela envolvidos. A pesquisa realizada evidencia, também, o esforço de contribuir para a discussão sobre a formação profissional no campo de estudos da Psicopedagogia. Para a realização desta investigação científica sobre o brincar na Psicopedagogia, optou-se pela abordagem metodológica de natureza qualitativa. Para tal, utilizou como procedimento metodológico para a coleta de dados para a realização da pesquisa a entrevista narrativa. Foi solicitado às entrevistadas que relatassem suas percepções sobre o brincar na Psicopedagogia, permitindo-lhes que discorressem sobre seu conhecimento sobre a temática em foco, bem como sobre suas experiências. Os dados obtidos apontaram que o curso de Psicopedagogia pesquisado precisa constar em sua grade curricular o aprofundamento da temática em estudo. Observou-se que a compreensão do brincar necessita de embasamentos em perspectivas teóricas que ajudem os psicopedagogos a compreenderem as dimensões e as complexidades do desenvolvimento humano. Espera-se que estes resultados possam contribuir para a formação do psicopedagogo, ao apontarem a necessidade de construir elos entre o que as entrevistadas demonstraram ter apropriado e os sentidos que atribuíram ao brincar no atendimento psicopedagógico de um lado, e o que os cursos de Psicopedagogia precisam ensinar, de outro.

Unitermos: Brincar. Formação Profissional. Atendimento Psicopedagógico.

REFERÊNCIAS

- Flick, U. (2009). *Desenho da pesquisa qualitativa*. Artmed.
- Gibbs, G. (2009). *Análise de dados qualitativos*. Artmed.
- Noronha, A. C., Gino, A. S., Carvalho, I., Leal, R., & Canelas, R. (2017). *O Brincar no Atendimento Psicopedagógico: Percepções de Alunas Egressas do Curso de Psicopedagogia da Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais*. [Projeto Pedagógico Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional, Universidade do Estado de Minas Gerais].

6. O Trabalho do Psicopedagogo nas Escolas: A Contribuição da Psicopedagogia nas Instituições Brasileiras

Autora: Jaciara Milane Oliveira

Instituição: Associação Brasileira de Psicopedagogia Seção Paraíba (ABPp – PB)

O presente trabalho refere-se à valorização da Psicopedagogia dentro do ambiente escolar. Relata a importância da sua função na identificação dos problemas de aprendizagens, que nem sempre é observado pelos professores ou coordenação pedagógica. Nele é possível encontrar as dificuldades que o profissional da área enfrenta dentro da escola, apenas por apresentar um olhar mais sensível e clínico. Relata, no presente ensaio, o histórico da Psicopedagogia no Brasil. O trabalho evidencia todo um estudo teórico a respeito da visão psicopedagógica dentro da escola. O objetivo é conhecer a função do psicopedagogo dentro das instituições de ensino, descrever o percurso utilizado pelos precursores da Psicopedagogia dentro do Brasil. Mostrar a importância da Psicopedagogia dentro do ambiente escolar, além de relatar todo o percurso no Brasil, desde o início até os dias atuais. Vai analisar o percurso feito pela Psicopedagogia. Sobretudo, o conhecimento do percurso histórico da psicopedagogia torna-se indispensável para uma realização de uma boa prática. É necessário conhecer o caminho percorrido para compreender melhor a verdadeira função da Psicopedagogia no ambiente institucional. Precisamos conhecer o passado para entender o presente e assim determinar os nossos objetivos para promover o aprendizado.

Unitermos: Institucional. Aprendizagem. Psicopedagogia. Histórico. Escola.

REFERÊNCIAS

- Barbosa, L. M. S. (1999). *O projeto de trabalho – uma forma de atuação psicopedagógica*. Gráfica Arins.
- Barbosa, L. M. S. (2001). *A Psicopedagogia no âmbito da instituição escolar*. Expoente.
- Barni, E. M., & Rodrigues, K. G. (2010). *Intervenção psicopedagógica institucional no ensino fundamental*. [Apresentação de Trabalho/2º Congresso Internacional de Educação, Paraná].
- Bezerra, J. (2019). *Educação no Brasil*. Toda Matéria. <https://www.todamateria.com.br/educacao-no-brasil/>

- Bossa, N. A. (2007). *A Psicopedagogia no Brasil: Contribuições a partir da prática*. Artmed.
- Brites, L. (2020). *Atuação do Psicopedagogo no distúrbio de aprendizagem*. <https://neurosaber.com.br/atuacao-psicopedagogo-no-disturbio-de-aprendizagem/>
- Castanho, M. I. S. (2002). Competências na Psicopedagogia: um enfoque para o novo milênio. *Revista Psicopedagogia*, 19(59), 25-30.
- Cipriano, T. (2019). *Diagnóstico Psicopedagógico*. <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/conteudo/diagnostico/10325>
- Coelho, M. T. (1999). *Problemas de Aprendizagem*. Ática.
- Conceição, C. S. (2019). *A importância do Psicopedagogo no ambiente escolar*. <https://encuentros.virtualeduca.red/storage/ponencias/bahia2018/4VRxLyXpnAngdSHxFqIoi0Abhk0dc ky2LTSTk0l.pdf>
- Coutinho, K. (2020). *Metodologia de pesquisa TCC: saiba como definir*. <https://www.tuacarreira.com/metodologia-tcc/>
- Fagali, E. Q. (1998). Por que e como a psicopedagogia institucional? *Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia*, 17(46), 37-41.
- Fagali, E. Q., & Vale, Z. (1999). *Psicopedagogia Institucional Aplicada: a aprendizagem escolar dinâmica e construção na sala de aula*. Vozes.
- Fermino, F. S., Boruchovith, E., & Diehl, T. L. (2001). *Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico*. Vozes.
- Fernandez, A. (1990) *A inteligência aprisionada*. Artes Médicas.
- Gasparian, M. C. C. (1997). *Contribuições do modelo relacional sistêmico para a psicopedagogia institucional*. Lemos Editorial.
- Gonçalves, J. E. (2019). A regulamentação da profissão em psicopedagogia. *Revista Científica APRENDER*. <http://revista.fundacaoaprender.org.br/?p=171>
- Gotti, A. (2019). *Os desafios da Educação brasileira em 2019: linhas e cores*. <https://novaescola.org.br/conteudo/15432/os-desafios-da-educacao-brasileira-em-2019-linhas-e-cores>
- Kiguel, S. M. (1983). *Reabilitação em Neurologia e Psiquiatria Infantil – Aspectos Psicopedagógicos*. Congresso Brasileiro de Neurologia e Psiquiatria Infantil – A Criança e o Adolescente da Década de 80. Abenepe.
- Libâneo, J. C. (1994). *Didática*. Editora Cortez.
- Moraes, R. R. A. (2019). *Educação hoje: reflexões críticas*. <https://meuartigo.brasilescuela.uol.com.br/educacao/%20educacao-hoje.htm>
- Portal da Educação. (2019). *Trajétoria histórica da Psicopedagogia no Brasil*. <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/esporte/trajetoria-historica-da-psicopedagogia-no-brasil/45599>
- Rubinstein, E., Castanho, M. I., & Noffs, N. A. (2004). Rumos da psicopedagogia brasileira. *Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia*, 21(66), 225-238.
- Sousa, P. R., Ribeiro, P. E., & Viana, A. B. B. A. (2019). Intervenções em Psicopedagogia Institucional no Brasil e na Argentina: Diferentes perspectivas. <http://www.eumed.net/rev/cccss/2015/01/psicopedagogia.html>
- Visca, J. (1987). *Clínica Psicopedagógica*. Artes Médicas.
- Weiss, M. L. L. (1997). *Psicopedagogia clínica: Uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar*. DP&A.

7. Proposta de Formação à Distância em Psicopedagogia Institucional da UAB/UFSC

Autoras: Camila Leon¹, Daniela Ramos²

Instituições: Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo¹, Universidade Federal de Santa Catarina²

O contexto pós-pandemia revela grandes desafios à educação devido aos efeitos do isolamento físico e à necessidade de implementação do ensino remoto. O desempenho escolar geral decaiu, evidenciando um dos piores índices na aprendizagem dos últimos anos (Barros et al., 2021). A formação em Psicopedagogia pode contribuir para auxiliar professores a superar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes da educação básica. Assim, apresenta-se a proposta de formação à distância (EAD) do Curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional ofertado pela Universidade Aberta do Brasil (UAB) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A partir do levantamento de demandas educacionais pós-pandemia na região catarinense, realizou-se uma revisão de literatura sobre as práticas de EAD, seguido da elaboração do projeto de curso e da sua oferta. Baseado na Comunidade de Investigação, o curso segue o modelo teórico aplicado à EAD a partir de três pilares: presença cognitiva, presença social e presença de ensino (Garrison et al., 1999). Portanto, sua proposta visa a valorização da interação social, da colaboração e da resolução de problemas, por meio de atividades assíncronas pelo Moodle intercaladas com encontros síncronos regulares (Ramos, 2023). Atualmente, o curso possui 270 cursistas matriculados e distribuídos em seis polos catarinenses, sendo todos professores que atuam em escolas públicas de

educação básica. Espera-se formar psicopedagogos aptos a atuarem junto aos alunos da educação básica, de maneira precoce-preventiva e remediativa, conforme a Lei nº 14.254 (2021), que dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dificuldades de aprendizagem.

Unitermos: Deficiências da Aprendizagem. Desempenho Acadêmico. Cursos de Capacitação. Educação Continuada.

REFERÊNCIAS

- Barros, R. P., Machado, L. M., Franco, S., Zanon, D., & Rocha, G. (2021). *Perda de aprendizagem na pandemia*. Instituto Unibanco. https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/cedoc/detalhe/89499b7c-6c99-4333-937d-1d94870d3181?utm_source=site&utm_campaign=perda_aprendizagem_pandemia
- Brasil. Lei Nº 14.254, de 30 de novembro de 2021. (2021). *Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem*. Presidência da República. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/L14254.htm
- Garrison, D. R., Anderson, T., & Archer, W. (1999). Critical inquiry in a text-based environment: Computer conferencing in higher education. *The Internet and Higher Education*, 2(2-3), 87-105. [https://doi.org/10.1016/S1096-7516\(00\)00016-6](https://doi.org/10.1016/S1096-7516(00)00016-6)
- Ramos, D. K. (2023). *Projeto Político-Pedagógico do Curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional da Universidade Aberta do Brasil da Universidade Federal de Santa Catarina*. (Manuscrito não publicado).

8. Psicopedagogia Institucional: Relato de Prática Supervisionada na Educação Infantil

Autoras: Kathlin Santos de Oliveira,
Monica Pagel Eidelwein

Instituição: Universidade La Salle

Esse resumo apresenta um relato sobre a Prática Institucional Supervisionada de um Curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia, da Região Sul do Brasil. O objetivo do trabalho foi de possibilitar a reflexão sobre a atuação do psicopedagogo no âmbito institucional, a partir da prática, contribuindo para a formação profissional. A prática ocorreu em um espaço de Educação Infantil, dividindo-se entre a

observação, escuta da queixa, análise de documentos, elaboração da hipótese e a intervenção. Para esta ação, utilizaram-se autoras como: Barbosa (2001), Eizirik (2001) e Fernández (1991; 1994) para a conceitualização da Psicopedagogia na área Institucional e para análise da Instituição. Na primeira etapa foram examinados os diversos ambientes da Instituição, buscando compreender as relações existentes nos grupos de alunos, professores e equipe diretiva. O segundo momento destinou-se à escuta das necessidades do local e à construção do diagnóstico. A hipótese demarcou os entraves na comunicação e a fragilidade do grupo docente quanto ao reconhecimento do seu papel. Deste modo, a intervenção objetivou a valorização das professoras, qualificando a comunicação entre elas e o reconhecimento da atribuição de cada uma no grupo. Na última atividade promovida, juntamente com a equipe diretiva, elaborou-se a escrita sobre cada professora em sua função no espaço laboral, com objetivo de reconhecer a atuação e fortalecer estas profissionais responsáveis pela educação dos discentes. Após a intervenção, percebeu-se a importância do espaço destinado ao reconhecimento e as relações na Instituição, visando a aprendizagem individual e coletiva, bem como o potencial da Psicopedagogia Institucional para a aprendizagem dos grupos.

Unitermos: Psicopedagogia Institucional. Intervenção. Docência. Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

- Barbosa, L. M. S. (2001). *A Psicopedagogia no Âmbito da Instituição Escolar*. Expente.
- Eizirik, M. F. (2001). *Educação e Escola: a Aventura Institucional*. AGE.
- Fernández, A. (1991). *A Inteligência Aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família*. Artmed.
- Fernández, A. (1994). *A Mulher Escondida na Professora: uma leitura psicopedagógica do ser mulher da corporalidade e da aprendizagem*. Artes Médicas Sul.

9. Relato de Caso Institucional - Avaliação e Intervenção em Escola de Educação Infantil

Autoras: Paola Dimitri Crepaldi, Camila de Castro Costa, Ana Paula Soares de Campos

Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie

O presente estudo foi desenvolvido no estágio institucional do curso de Psicopedagogia de

uma universidade particular de São Paulo. O psicopedagogo institucional tem a possibilidade de atuação em diversas instituições, desde que o local tenha queixas relacionadas com o processo de aprendizagem (Carvalho et al., 2007; Casemiro, 2018; Daleffe & Camargo, 2022). O objetivo desse trabalho foi compreender a queixa de uma instituição, avaliar os problemas relacionados à aprendizagem na instituição, analisar os dados e propor a intervenção. O estágio foi desenvolvido numa escola particular na cidade de São Paulo, tendo como participantes 5 professoras da Educação Infantil e 1 coordenadora pedagógica. O protocolo de avaliação foi através de um questionário elaborado especificamente para a escola no Google Forms contendo 29 questões estruturadas, sendo 18 objetivas e 11 abertas sobre as queixas apresentadas pela coordenação em uma entrevista inicial. O questionário foi enviado via WhatsApp. As respostas geradas foram analisadas de maneira quantitativa e qualitativa, com a finalidade de compreender as dificuldades enfrentadas pela equipe. Os resultados foram: dificuldade em diferenciar e reconhecer dificuldades de aprendizagem e sinais indicativos de transtornos do neurodesenvolvimento e falta de um núcleo e profissionais que possam orientar como lidar e adaptar materiais para inclusão. A intervenção proposta a partir destes resultados foi a criação de um material para auxiliar os profissionais a diferenciar transtornos e dificuldades de aprendizagem (Gervasio & Rodrigues, 2014), indicar escalas de rastreio para as professoras verificarem os possíveis sinais para transtornos de aprendizagem nos seus alunos e a indicação para a criação de um núcleo de apoio para a inclusão.

Unitermos: Avaliação Psicopedagógica. Intervenção Psicopedagógica. Educação Inclusiva. Psicopedagogia Institucional. Educação.

REFERÊNCIAS

- Carvalho, F. B., Crenitte, P. A. P., & Ciasca, S. M. (2007). Distúrbios de aprendizagem na visão do professor. *Revista Psicopedagogia*, 24(75), 229-239.
- Casemiro, M. R. R. (2018). *A importância do psicopedagogo institucional para o trabalho do professor*. [Pós-graduação lato sensu em Psicopedagogia Institucional e Clínica, Faculdade Três Marias].

Daleffe, G. P., & Camargo, G. (2022). *Contribuições da psicopedagogia institucional na formação de professores: uma proposta de intervenção*. Criar Educação.

Gervasio, W. L., & Rodrigues, S. C. (2014). *A Importância do Psicopedagogo dentro da Instituição Organizacional*. [Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal da Paraíba].

Eixo Temático: Transformações nos Contextos Históricos, Culturais e Sociais e Repercussões na Prática Psicopedagógica

10. A Vivência como Supervisora Psicopedagógica no Projeto Lumiar: Um Relato de Experiência

Autora: Wanessa Jheniffer Firmino da Silva

Instituição: Associação Brasileira de Psicopedagogia Seção Ceará

A supervisão psicopedagógica é indispensável para a prática profissional do psicopedagogo, como nos indica o Código de Ética do psicopedagogo (ABPp, 2019). Este trabalho busca reforçar a importância da supervisão psicopedagógica através da experiência vivida pela autora como supervisora do projeto Social Lumiar, da Associação Brasileira de Psicopedagogia Seção Ceará (ABPp – CE), desde o ano de 2017. Também visa demonstrar como a supervisão possibilita a mudança dos profissionais que se submetem a essa prática. Ressalta-se que os ganhos dessa vivência ocorrem tanto para os supervisionados(as) como para o supervisor(a). A metodologia utilizada para esse trabalho foi a pesquisa qualitativa e descritiva, através do relato de experiência, descrevendo a prática de supervisão psicopedagógica dentro de um projeto social. Através dos encontros de supervisão realizados quinzenalmente com os psicopedagogos(as) voluntários do projeto, pôde-se perceber o envolvimento e crescimento desses profissionais, no que tange ao aprimoramento do seu fazer psicopedagógico. Os psicopedagogos(as) são beneficiados com a prática quinzenal de supervisão psicopedagógica, pois tal vivência está incluída na constituição do Projeto Lumiar, reforçando a sua relevância na formação dos voluntários(as). Desta forma, tanto a supervisora quanto os supervisionados(as) apresentaram crescimento profissional, em relação ao comprometimento ético; à

fundamentação teórica da prática clínica; ao raciocínio clínico; à escrita de documentos psicopedagógicos; dentre outras habilidades e protocolos atrelados ao fazer psicopedagógico.

Unitermos: Supervisão Psicopedagógica. Relato de Experiência. Projeto Social. Formação Profissional.

REFERÊNCIAS

- Associação Brasileira de Psicopedagogia. (2019). *Código de ética*. ABPp.
- Bossa, N. A. (2011). *A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática* (4ª ed). Wak Editora.
- Oliveira, S. F. M., & Portela, L. Q. B. (2017). *Supervisão Psicopedagógica: da reflexão à ação*. Wak Editora.
- Pereira D. S. C. (2016). A supervisão psicopedagógica e o pensamento crítico. *Revista Psicopedagogia*, 33(100), 75-85. <http://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/20/a-supervisao-psicopedagogica-e-o-pensamento-critico>

11. Desempenho em Escrita e Aritmética no Contexto Pós-Pandemia

Autoras: Grace Zauza, Camila Giaquinto, Beimar Zeballos, Andressa Cecato, Alessandra Gotuso Seabra

Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie

Impactos da pandemia da COVID-19 na aprendizagem escolar têm sido tema de atenção mundial. No Brasil, levantamentos iniciais indicaram déficits em habilidades de leitura, escrita e aritmética, porém ainda são escassas pesquisas para investigar o desempenho dos estudantes brasileiros após o retorno ao ensino presencial. O propósito desse estudo foi verificar o desempenho de alunos de uma escola pública da grande São Paulo em escrita e aritmética. Participaram 59 alunos de 2º a 5º ano que realizaram o Teste de Desempenho Escolar II, subtestes de Escrita e Aritmética, aplicados coletivamente em sala de aula. Os resultados dos escores brutos (total de palavras escritas corretamente – subteste escrita – e total de itens respondidos corretamente – subteste aritmética) foram convertidos em escore z, conforme as tabelas normativas pré-pandêmicas para escolas públicas. Após, foi conduzida análise descritiva dos dados. Os resultados revelaram que, para o

subteste de Escrita, em termos de percentis, a média (M) foi igual a 20,0, mediana (Md)=10 e desvio-padrão (DP)=24,5. Para o subteste de Aritmética, encontrou-se M=17,2, Md=18 e DP=5,2. Observa-se que o desempenho dos alunos ficou bastante abaixo do esperado, já que, em uma distribuição de percentis, espera-se que a média seja 50. Tais dados são preocupantes e corroboram indicadores prévios acerca do rebaixamento que os estudantes tiveram durante o período pandêmico. Torna-se fundamental que sejam tomadas medidas para que os sistemas de ensino avaliem adequadamente o desempenho dos alunos e, a partir de dados, planejem ações focadas em programas de recuperação das habilidades básicas para cada ano escolar.

Unitermos: Escrita. Aritmética. Aprendizagem. Pesquisa. Pós-Pandemia.

REFERÊNCIAS

- Brasil. Todos pela Educação. (2021). *Nota técnica: Impactos da Pandemia na Alfabetização de crianças*.
- Dehaene, S. (2012). *Neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler*. Penso Editora.
- Fonseca, R. P., Guinle, V. A., Fiorioli, V., Dalfovo, N. P., Uebel, M. G. P., & Enéas, L. V. (2022). Impactos desenvolvimentais de saúde mental e aprendizagem em crianças, adolescentes, pais e professores pós-fechamento das escolas: uma revisão sistemática. *Debates em Psiquiatria*, 12, 1-87.
- Stein, L. M., Giacomoni, C. H., & Fonseca, R. P. (2019). *Teste de desempenho escolar - TDE II* (2ª ed.). Vetor Editora.
- UNESCO, UNICEF, & World Bank (2022). *The State of the Global Education Crisis: A Path to Recovery*. The World Bank Group.

12. Efeitos de Experiências Recorrentes para a Aprendizagem

Autora: Ana Márcia Sauthier Winter

Instituição: Associação Brasileira de Psicopedagogia Seção Rio Grande do Sul

Este estudo tem como objetivo revisar a produção científica em língua portuguesa de pesquisas que analisaram os efeitos de experiências recorrentes para ressignificar o aprender e favorecer uma aprendizagem efetiva das habilidades de leitura e escrita em escolares

com idades entre 4 e 17 anos. A estratégia de busca incluiu artigos científicos relevantes relacionados nas bases de dados SciELO, LILACS e Google Acadêmico. A busca retornou 275 resumos, a partir dos quais, 5 estudos foram incluídos nesta revisão sistemática. Os estudos contemplavam crianças que não sabiam ler, não alfabetizadas e sem suspeita de rebaixamento intelectual. Os programas de intervenção ocorreram no ambiente escolar com alunos de pré-escola e 1ª série e tiveram em média duas sessões semanais com 30 minutos de duração, durante um período médio de quatro meses. Os achados demonstraram que todos os estudos encontraram resultados positivos com o emprego de experiências recorrentes, ao utilizar estímulos diversificados, obtendo-se desempenho significativamente superior nos Grupos Experimentais em relação aos Grupos Controle. Conclui-se que os estudos evidenciam ganhos na aprendizagem com atividades de experiências recorrentes, nas quais o sujeito é capaz de tomar para si o objeto de conhecimento, ressignificando-o, potencializando o aprender e conseqüentemente, a formação de memória. Além disso, apontam para a possibilidade de atuar preventivamente nas dificuldades de aprendizagem, através do planejamento de estratégias eficientes de intervenção, suscitando reflexão crítica e ampliação da consciência do sujeito-aprendente que promove o desenvolvimento e a aprendizagem.

Unitermos: Memória. Experiências. Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- Alves, M. F. (2007). Da repetição para a aprendizagem: desenvolvimento cognitivo por meio da interação. *Veredas On-line - Ensino*, 11(2), 41-57. <http://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2009/12/artigo031.pdf>
- Baddeley, A., Eysenck, M. W., & Anderson, M. C. (2011). *Memória*. Artmed.
- Becker, F. (2012). *Educação e construção do conhecimento* (2ª ed. rev. ampl.). Penso Editora.
- Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2009). *Índice do Desenvolvimento da Educação Básica*. IDEB/PISA. <http://inep.gov.br/web/guest/pisa>
- Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2012). *Índice do Desenvolvimento da Educação Básica*. IDEB/PISA. <http://portal.inep.gov.br/ideb>
- Carragher, T. N. (1989). *Aprender pensando*. Vozes.
- Carraro, P. R., & Andrade, A. S. (2009). Concepções docentes sobre o construtivismo e sua implantação na rede estadual de ensino fundamental. *Psicologia Escolar e Educacional*, 13(2), 261-268. <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572009000200008>
- Cavalheiro, L. G., Santos, M. S., & Martinez, P. (2010). Influência da consciência fonológica na aquisição de leitura. *Revista CEFAC*, 12(6), 1009-1016. <http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v12n6/171-09.pdf>
- Chakur, C. R. S. L. (2015). *A desconstrução do construtivismo na educação: crenças e equívocos de professores, autores e críticos*. Editora UNESP. <http://books.scielo.org/id/hf4w9/03>
- Correa, J., Lugarinho, J., & Colucci, N. (2016). O conhecimento morfológico da criança na escrita do português brasileiro. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 32(4), e32428. <https://dx.doi.org/10.1590/0102.3772e32428>
- Correia, D. A., & Saleh, P. B. O. (2009). *Estudos da linguagem e currículo: diálogos (im)possíveis*. Editora UEPG.
- Cunha, V. L. O., & Capellini, S. A. (2011). Habilidades metalinguísticas no processo de alfabetização de escolares com transtornos de aprendizagem. *Revista Psicopedagogia*, 28(85), 85-96. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v28n85/09.pdf>
- Dias, N. M., & Mecca, T. P. (2015). *Contribuições da neuropsicologia e da psicologia para intervenção no contexto educacional*. Memnon.
- Fadini, C. C., & Capellini, S. A. (2011). Treinamento de habilidades fonológicas em escolares de risco para dislexia. *Revista Psicopedagogia*, 28(85), 3-13. <http://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/176/treinamento-de-habilidades-fonologicas-em-escolares-de-risco-para-dislexia>
- Ferreira, M. C. T., & Marturano, E. M. (2002). Ambiente familiar e os problemas de comportamento apresentados por crianças com baixo desempenho escolar. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 15(1), 35-44. <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722002000100005>
- Fonseca, V. (2011). *Cognição, neuropsicologia e aprendizagem: abordagem neuropsicológica e psicopedagógica* (5ª ed.). Vozes.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa* (30ª ed.). Paz e Terra.
- Gómez, J. A. (2012). *Reabilitação neuropsicológica: abordagem interdisciplinar em modelos conceituais na prática clínica*. Artmed.
- Izquierdo, I. (2011). *Memória* (2ª ed. rev. e ampl.). Artmed.
- Kleiman, A. B. (2007). Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. *Signo*, 32(53), 1-25. <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/242/196>
- Leite, M. K. S., & Hübner, M. M. C. (2009). Aquisição de leitura recombinativa após treinos e testes de discriminações condicionais entre palavras

- ditadas e impressas. *Psicologia: Teoria e Prática*, 11(3), 63-81. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v11n3/v11n3a07.pdf>
- Macedo, L. D. (1993). O construtivismo e sua função educacional. *Educação e Realidade*, 18(1), 25-31.
- Maluf, M. R., Zanella, M. S., & Molina Pagnez, K. S. M. (2006). Habilidades metalingüísticas e linguagem escrita nas pesquisas brasileiras. *Boletim de Psicologia*, 56(124), 67-92. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bolpsi/v56n124/v56n124a06.pdf>
- Menezes, E. T., & Santos, T. H. (2001). *Pedagogia tradicional (verbete)*. *Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil*. Midiamix Editora. <http://www.educabrazil.com.br/pedagogia-tradicional>
- Morais, A. G. (2015). O desenvolvimento da consciência fonológica e a apropriação da escrita alfabética entre crianças brasileiras. *Revista Brasileira de Alfabetização*, 1(1), 59-76. <http://abal.org.br/revistaeletronica/index.php/rabalf/article/view/31/22>
- Mourão Júnior, C. A., & Faria, N. C. (2015). Memória. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 28(4), 780-788. <https://dx.doi.org/10.1590/1678-7153.201528416>
- Moojen, S. M. P. (2014). *A escrita ortográfica na escola e na clínica: teoria, avaliação e tratamento* (3ª ed.). Casa do Psicólogo.
- Novaes, C. B., Mishima, F., & Santos, P. L. (2013). Treinamento breve de consciência fonológica: impacto sobre a alfabetização. *Revista Psicopedagogia*, 30(93), 189-200. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v30n93/05.pdf>
- Prisma. *Transparent reporting of systematic reviews and meta-analyses*. <http://www.prisma-statement.org>
- Rego, T. C. (2013). *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação*. Vozes.
- Ribeiro, V. S. (2011). Consciência fonológica e aprendizagem da leitura e da escrita: uma análise dessa relação em crianças em fase inicial de alfabetização. *Entrepalavras*, 1(1), 100-116. <http://dx.doi.org/10.22168/2237-6321.1.1.100-116>
- Santos, M. J., & Maluf, M. R. (2007). Intervenções em consciência fonológica e aprendizagem da linguagem escrita. *Boletim - Academia Paulista de Psicologia*, 27(1), 95-108. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bapp/v27n1/v27n1a14.pdf>
- Santos, M. J., & Barrera, S. D. (2017). Impacto do treino em habilidades de consciência fonológica na escrita de pré-escolares. *Psicologia Escolar e Educacional*, 21(1), 93-102. <https://dx.doi.org/10.1590/2175-3539201702111080>
- Scherer, A. P. R. (2008). *Consciência fonológica e explicitação do princípio alfabético: importância para o ensino da língua escrita*. [Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul]. <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/1881>
- Serejo, P., Hanna, E., Souza, D. G., & Rose, J. C. (2012). Leitura e repertório recombinante: efeito da quantidade de treino e da composição dos estímulos. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 3(2), 191-215. <http://dx.doi.org/10.18542/rebac.v3i2.831>
- Vygotsky, L. S. (1988). *Pensamento e linguagem*. Martins Fontes.

13. (Re)Integração Escolar do Paciente com Câncer

Autoras: Ellen Brandalezi, Laura Delciello de Souza, Ana Fernanda Yamazaki Centrone, Ana Lucia Martins da Silva, Nathalia da Silva Halley Neves
Instituição: Hospital Israelita Albert Einstein

Introdução: Na impossibilidade de frequentar a escola, a Classe Hospitalar (CH) de um hospital público-privado de alta complexidade oferece o suporte ao paciente pediátrico para viabilizar a continuidade dos estudos durante o período de tratamento. Após este período, retornar para as atividades escolares pode ser um desafio: explicar aos colegas a razão de sua ausência e das mudanças em sua aparência, acompanhar o ano letivo após um número considerável de faltas, adaptar-se às restrições. Ponderando esses desafios, se faz necessário delinear um plano de ação que contemple (re)integração do aluno-paciente à sua escola de origem de forma segura e apropriada.

Objetivo: Descrever as estratégias aplicadas pela CH para a reintegração escolar da criança ou jovem em tratamento de câncer. **Método:** Durante o período de tratamento, a equipe da CH mantém contatos frequentes com a escola do paciente. Ao receber liberação médica para frequentar as aulas presenciais, as psicopedagogas organizam uma reunião com a escola, por meio de videoconferência. Representando o hospital, participam da reunião: pedagogas, psicopedagogas, médica, enfermeiro, nutricionista e psicóloga. Neste encontro são discutidos os cuidados necessários para o retorno do aluno-paciente. Após a conversa, são enviadas orientações médicas e nutricionais para garantir a segurança neste retorno, bem como um relatório psicopedagógico contemplando todo o acompanhamento realizado pela equipe da CH. **Resultados e Considerações:** As reuniões possibilitam alinhar a (re)integração

escolar, proporcionando maior segurança tanto para o aluno e família quanto para a escola. Este cuidado diz respeito ao paradigma de inclusão e contribui significativamente aos processos de humanização.

Unitermos: Reintegração Escolar. Câncer. Classe Hospitalar. Psicopedagogia. Inclusão.

REFERÊNCIA

Brasil. Ministério da Educação. (2002). *Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações*. Ministério da Educação. <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/livro9.pdf>

14. A Aprendizagem como Foco: História da Psicopedagogia na Paraíba

Autores: Eder Dantas¹, Sandra Cristina de Souza², Igor Moura Mota¹, Bárbara da Silva Alves¹, Aldereda Silva de Souza¹

Instituições: Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação¹, Universidade Federal da Paraíba/Centro de Ciências da Saúde²

Este trabalho tem como objetivo resgatar a história da Psicopedagogia na Paraíba, notadamente no período de 2002-2022, e se constitui como uma investigação pioneira quanto à temática. A investigação está situada no campo da história da educação do tempo presente e incorpora a contribuição de autores como Saviani e Scocuglia, além de Bossa e Fagali. Procurou-se trabalhar com fontes primárias e secundárias como documentos oficiais das instituições formativas, livros e artigos científicos, entrevistas com atores e atrizes envolvidas do processo, páginas das instituições na Internet e perfis em redes digitais. Apurou-se que a Psicopedagogia na Paraíba se desenvolveu em meio à expansão do Ensino Superior no Brasil (anos 1990-2000) e da emersão dos paradigmas da educação para todos, da educação inclusiva e do foco educacional na aprendizagem. Os primeiros registros encontrados de prática psicopedagógica na Paraíba são de 1962, numa ação da Campanha de Educação Popular - CEPLAR, sob a liderança de Paulo Freire. Já os primeiros profissionais da área no estado, foram formados em cursos de especialização realizados em São Paulo, no final dos anos 1980/1990. O curso pioneiro de especialização na área em nosso estado foi criado em 2002 no Centro Integrado de Tecnologia

e Pesquisa - CINTEP, com foco na área institucional. Em 2009, surge a graduação em Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Em 2013, nasce o Grupo de Estudos local da Associação Brasileira de Psicopedagogia - ABPp. Desde então, trata-se de campo do conhecimento em expansão no estado, concernente com as crescentes demandas de aprendizagem e seus desafios.

Unitermos: História. Memória. Psicopedagogia. Paraíba. Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- Barone, L. M. C. (2020). *Psicopedagogia do ontem ao amanhã: avanços e perspectivas*. Wak Editora.
- Bossa, N. (2007). *A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática* (3ª ed.). Artes Médicas.
- Dantas, E. (2023). *Relatório de pesquisa. Memória da Psicopedagogia na Paraíba: 2002-2022*. UFPB.
- Dantas, E. S., Assis, G. S., & Souza, S. C. M. (2021). *Psicopedagogia: memória de sua formação da UFPB*. Editora do CCTA.
- Fagali, E. Q. (2007). Os sentidos da história e a "busca das raízes" no processo de aprender – formação psicopedagógica no "Sedes Sapientiae". In M. I. Maluf, & Q. Bombonato (Orgs.). *História da psicopedagogia e da ABPp no Brasil – fatos, protagonistas e conquistas*. Wak.
- Richardson, R. J. (2012). *Pesquisa social; métodos e técnicas* (3ª ed.). Atlas.
- Saviani, D., Lombardi J. C., & Sanfelice, J. L. (2018). *História e História da educação: o debate teórico-metodológico atual*. Autores Associados/HISTEDBR.
- Scocuglia, A. C. (2011). História da educação do tempo presente: bases teórico-metodológicas. *Filosofia e Educação*, 3(1), 295-312. <https://doi.org/10.20396/rfe.v3i1.8635481>

15. A Atuação Psicopedagógica na Área Corporativa

Autores: Luís Alberto Dora Pinto, Marcia Macionk
Instituição: Centro de Desenvolvimento Cognitivo do Paraná (CDCP)

O momento atual tem se caracterizado por inúmeras e rápidas mudanças que se refletem no ambiente organizacional e desafiam as aptidões dos indivíduos para múltiplas tarefas que requerem habilidades de pensamento e aprendizagem contínua. Na década de 1990 surgiu o conceito da empresa que aprende e uma ênfase cada vez maior foi atribuída ao tema da

aprendizagem organizacional. (Senge, 1997). Tais processos de aprendizagem dentro das empresas são aspectos naturais ao cotidiano corporativo, porém muitos gestores têm se deparado com as dificuldades de certos colaboradores em aprender e adaptar-se a um mundo em constante transformação. Diante disto, o mundo corporativo enfrenta atualmente demandas, às quais não está necessariamente preparado (Senge, 1990). Habilidades metacognitivas, adaptabilidade a novas tecnologias, transferência de conhecimento, representação mental, pensamento sistêmico, flexível e reflexivo, habilidades colaborativas, dialógicas e criativas são alguns dos pré-requisitos cognitivos e metacognitivos que podem ser observados após intervenções baseadas em programas de intervenção cognitiva, como o PEI de Feuerstein. A atuação do psicopedagogo neste contexto implica o reconhecimento da complexidade e da multiplicidade das questões relacionadas ao 'aprender a aprender' no contexto empresarial visando a promoção do potencial de aprendizagem e a modificabilidade cognitiva (Feuerstein, 1991). Por meio de revisão bibliográfica e de pesquisa qualitativa, observamos resultados que demonstram como programas de desenvolvimento cognitivo podem estimular, desenvolver e manter as competências dos colaboradores na gestão contemporânea. Neste cenário abre-se uma nova oportunidade para a atuação de profissionais especializados na área do desenvolvimento cognitivo, conforme as inúmeras pesquisas e experiências demonstram (Camusso, 1996).

Unitermos: Aprendizagem Organizacional. Aprender a Aprender. Modificabilidade Cognitiva. Área Corporativa.

REFERÊNCIAS

- Beer, J. S., & Ochsner, K. N. (2006). Social cognition: a multi-level analysis. *Brain Research*, 1079(1), 98-105.
- Camusso, D. (1996). *Développement cognitif et entreprise: Application des theories de Reuven Feuerstein à la Gestion des Ressources Humaines*. L'Harmattan.
- Damáσιο, A. (2018). *A estranha ordem das coisas: As origens biológicas dos sentimentos e da cultura*. Companhia das Letras.
- Doidge, N. (2007). *The brain that changes itself*. Penguin Books.
- Feuerstein, R., Feuerstein, R. S., & Falik, L. H. (2014). *Além da Inteligência: Aprendizagem mediada e a capacidade de mudança do cérebro*. Vozes.
- Feuerstein, R., Klein, P. S., & Tannenbaum, A. J. (1991). *Mediated Learning Experience (MLE): Theoretical, Psychosocial and Learning Implications*. Freund.
- Ramachandran, V. S. (2014). *O que o cérebro tem para contar: desvendando os mistérios da natureza humana*. Jorge Zahar Editor.
- Rotta, N. T., Bridi Filho, C. A., & Bridi, F. R. S. (2018). *Plasticidade Cerebral e Aprendizagem*. Artmed.
- Senge, P. M. (1999). *A quinta disciplina: Arte e prática da organização que aprende*. (10ª ed). Best Seller.
- Starkey, K. (1997). *Como as organizações aprendem: relato de sucesso das grandes empresas*. Futura.

16. A Coexistência de Dois Mundos: Professor Analógico para Aluno Digital

Autores: Fabiani Ortiz Portella¹, Francisco Santos², Evandro Preuss³, Marilise Aroni⁴, Renato Henriques⁵

Instituições: Universidade Federal do Rio Grande do Sul¹, Universidade Federal do Rio Grande do Sul/PPGIE², Universidade Federal de Santa Maria³, Universidade Federal do Rio Grande do Sul/ Instituto de Informática⁴, Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Escola de Engenharia⁵

A investigação apresentada neste estudo teve como objetivo compreender as experiências dos(as) professores(as) sobre o uso das tecnologias digitais em suas práticas pedagógicas. Discutiu-se a questão do professor analógico diante do aluno digital, com base na perspectiva teórica de autores como Fernández (1994), Paín (1989), Ribeiro et al. (2020), Simon (1971), entre outros. A discussão foi contextualizada em uma perspectiva investigativa por meio de uma abordagem quali-quantitativa para analisar a percepção dos professores. Neste estudo, foi adotada uma concepção interdisciplinar, a qual visou a contribuir para uma reflexão sobre a prática educacional em um mundo cada vez mais digital. Para a coleta de dados, aplicou-se um questionário *online* com 20 questões para 82 professores participantes. Esse instrumento possibilitou a análise de dados a fim de identificar tendências e padrões que podem indicar a compreensão de como ocorre a coexistência desses mundos. Os resultados preliminares sinalizaram que os professores reconhecem a evolução do uso da tecnologia no ensino; porém, eles divergem a

respeito do uso pleno em sala de aula. Preferem práticas mistas entre o analógico e o digital. O estudo também apontou algumas contradições relativas aos sentimentos dos professores quanto ao seu preparo para o uso de ferramentas digitais em contextos pedagógicos. A constatação de que os docentes se deparam com dificuldades estruturais de ambientes digitais foi evidenciada, no qual houve a demanda de adaptação imediata das práticas docentes. O estudo observa ainda que essa lacuna é um desafio entre as conexões e aprendizagens.

Unitermos: Professor Analógico. Aluno Digital. Coexistência de Mundos. Tecnologias Educacionais. Aprendizagens.

REFERÊNCIAS

- Costa, C. A., Bertéli, M. O., & Bernardi, C. A. (2022). Importância dos recursos humanos e tecnológicos na implantação de medidas emergenciais na Educação Superior. In F. F. Costa, L. Diehl, & L. F. Santos (Orgs.), *Docência universitária em tempos de Covid-19: reflexões a partir das práticas desenvolvidas nas instituições comunitárias do Rio Grande do Sul* (pp. 19-34). EDUCS.
- Fernández, A. (1994). *A mulher escondida na professora: uma leitura psicopedagógica do ser mulher, da corporalidade e da aprendizagem*. Artes Médicas.
- Fernández, A. (2006). *Idiomas do aprendiz: análise das modalidades ensinantes com famílias, escolas e meios de comunicação*. Artmed.
- Paín, S. (1989). *Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem*. Artes Médicas.
- Ribeiro, V. G., Zabadal, J., Trommer, T., Silveira, A. L. M., Silveira, S. R., Bertolini, C., Cunha, G. B., & Bigolin, N. M. (2020). Use of gamification techniques in science education: report of an intervention in support of statistics. *Research, Society and Development*, 9(1), e146911840. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i1.1840>
- Simon, H. (1971). Designing organizations for an information-rich world. In M. Greenberger (Ed.), *Computers, communications, and the public interest* (pp. 37-72). John Hopkins University Press.

17. A Importância da Elaboração do Recurso para a Intervenção Psicopedagógica: Relato da Experiência

Autora: Rafaela Guilherme do Nascimento

Instituição: Associação Brasileira de Psicopedagogia Seção Ceará

Através da visualização de casos que chegam ao Projeto Lumiar, percebeu-se a necessidade de estratégias que atendessem de uma forma cada vez mais singularizada aos sujeitos aprendentes. A ideia central foi a elaboração de instrumentos personalizados para evitar que somente recursos prontos, bem como planos disponíveis na Internet, fossem integralmente utilizados nos atendimentos. Deste modo, a elaboração de recursos causa impacto positivo neste processo, evitando o mesmo planejamento para vários atendidos. O psicopedagogo está apto a criar o seu recurso, a partir da observação e escuta sensível do avaliado, colocando-se também como aprendente. A finalidade deste trabalho é fomentar personalização da intervenção psicopedagógica mediante a individualidade de cada aprendente, trazendo diálogos científicos sobre a eficácia da prática, assistida pelas teorias. A técnica utilizada surgiu da proposta de estudo semestral, do núcleo Cleomar Oliveira, do Projeto Lumiar – Associação Brasileira de Psicopedagogia Seção Ceará (ABPp – CE), em união com as psicopedagogas voluntárias, no qual cada terapeuta apresentaria em seu plano de intervenções, formatos personalizados de sua autoria, com jogos e materiais estruturados, de sucata e pedagógicos, mesclados com ideias prontas, de forma adaptável às nuances de seu aprendente, visando uma intervenção de forma particularizada e criativa. Este trabalho se trata de uma pesquisa-ação, embasada paralelamente nas bibliografias de Nádia Bossa, Mitchel Resnick e Lúcia Weiss. Entre os resultados, estão a vinculação entre aprendiz e terapeuta, motivação e autonomia de pensamento. Conclui-se, diante das análises, que a elaboração dos recursos pensada no aprendente traz evoluções cognitivas, sociais e pedagógicas de acordo com o observado durante o tempo deste estudo.

Unitermos: Plano de Intervenção. Recursos Psicopedagógicos. Teoria e Prática.

REFERÊNCIAS

- Bossa, N. A. (2011). *A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática* (4ª ed.). Wak.
- Resnick, M. (2020). *Jardim de infância para a vida toda: por uma aprendizagem criativa, mão na massa e relevante para todos* (1ª ed.). Editora Penso.
- Weiss, M. L. L. (2015). *Intervenção psicopedagógica*

nas dificuldades de aprendizagem escolar (1ª ed.). Wak.

18. A Importância da Formação Continuada na Educação Infantil: Um Relato de Experiência

Autor: Paulo Cesar Cadima Junior

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Campinas

O seguinte trabalho trata da relevância da formação continuada (FC) de professores da Educação Infantil (EI) para o aprimoramento e a intencionalidade pedagógica das atividades realizadas em sala de aula, favorecendo a autoeficácia docente. Diante disso, o objetivo foi analisar a experiência de ministrar um curso de FC para 70 profissionais da EI de Pouso Alegre-MG sobre o tema Neuropsicomotricidade e Aprendizagem. No tocante ao método, adotou-se como principais conceitos no referencial teórico: neuropsicomotricidade (Fonseca, 2018); aprendizagem (Rotta et al., 2018); ritmo (Tierney & Kraus, 2013); autoeficácia docente (Azzi & Polydoro, 2006); formação de professores (Sarmiento, 2017). Para além do exposto no objetivo, a formação foi realizada em fevereiro de 2023, com uma hora e quarenta minutos de duração e contando com introdução sobre a importância da FC, três atividades práticas em grupo, apresentação conceitual com slides e uma revisão do conteúdo. Como forma de análise, adotou-se um diário de campo que culminou na escrita de um relato de experiência. Como principais resultados, além do convite para dar outras FC na cidade, tem-se que, ao longo da formação e, principalmente, ao finalizá-la, houve contato direto com os professores, permitindo concluir que eles compreenderam a importância das práticas com movimentos corporais na EI; as atividades práticas possibilitaram a relação com a teoria apresentada; o curso reforçou a relevância da FC na prática docente. Espera-se coletar, até outubro, relatos dos participantes sobre as mudanças realizadas em sala de aula após a FC, as tentativas e os resultados das novas atividades propostas.

Unitermos: Formação de Professores. Educação Infantil. Aprendizagem. Movimento Corporal. Prática Docente.

REFERÊNCIAS

- Azzi, R. G., & Polydoro, S. A. J. (2006). *Auto-eficácia em diferentes contextos*. Alínea.
- Fonseca, V. (2018). *Neuropsicomotricidade. Ensaio sobre as relações entre corpo, motricidade, cérebro e mente*. Wak.
- Rotta, N. T., Bridi Filho, C. A., & Souza Bridi, F. R. (2018). *Plasticidade cerebral e aprendizagem: abordagem multidisciplinar*. Artmed.
- Sarmiento, T. (2017). Formação de professores para uma sociedade humanizada. *Revista de Educação Puc-Campinas*, 22(2), 285-297. <https://doi.org/10.24220/P1519-3993-2017220200009>
- Tierney, A. T., & Kraus, N. (2013). The ability to tap to a beat relates to cognitive, linguistic, and perceptual skills. *Brain and Language*, 124(3), 225-231. <https://doi.org/10.1016/j.bandl.2012.12.014>

19. A Importância da Intervenção Psicopedagógica na Recomposição das Aprendizagens

Autoras: Aurismar Ferreira de Sousa, Janaina Érika dos Santos Moura

Instituição: Associação Brasileira de Psicopedagogia Seção Piauí

O presente artigo tem por objetivo apresentar a importância da intervenção psicopedagógica frente aos problemas/dificuldades de aprendizagem dos alunos matriculados no Ciclo de Alfabetização da Rede Municipal de Teresina - PI, por meio da recomposição das aprendizagens, pós-pandemia. Nesse sentido, como forma de mitigar os prejuízos na aprendizagem dos estudantes, foi ofertado o ensino remoto, contudo, nem todos os estudantes tiveram iguais condições de acesso às tecnologias. Ao analisar os níveis de leitura dos estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental da Rede, observou-se que 75,4% das crianças finalizaram o ano lendo textos, com média de 81 palavras ou mais. Em 2020, esse percentual foi reduzido para 52% e, em 2021, apenas 23,7% dos estudantes apresentaram esse nível de fluência. Durante o ano de 2022, esse percentual teve um acréscimo em relação ao ano anterior de 28,3% das crianças lendo textos com fluência. Esses resultados alcançados no Ciclo de Alfabetização confirmam a necessidade da intervenção psicopedagógica na escola. A atuação desse profissional na Rede Municipal na condução dessas ações junto às Unidades de Ensino torna-se imprescindível para a

ampliação da aprendizagem. Sob essa perspectiva, traçamos um plano de intervenção psicopedagógica, a partir da pesquisa bibliográfica e documental, fundamentada em autores como Weisz e Sanchez (2019), dentre outros. Concluímos que o trabalho do psicopedagogo é fundamental no contexto escolar, pois proporciona instrumentos que auxiliam na construção de caminhos para sanar dificuldades ou problemas na aprendizagem, buscando sempre a melhor alternativa para que o aluno as supere, dentro ou fora da escola.

Unitermos: Intervenção Psicopedagógica. Ciclo de Alfabetização. Recomposição de Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- Campos, C. (2022). *Recomposição das Aprendizagens: estratégias educacionais para enfrentar os desafios agravados pela pandemia*. UNDIME.
- Soares, M. (2022). *Alfabetar: Toda criança pode aprender a ler e a escrever* (1ª ed.). Contexto.
- Weisz, T., & Sanchez, A. (2019). *O diálogo entre o ensino e aprendizagem*. Ática.

20. ABPp – SP: Histórico e Modus Operandi das Comissões de Trabalho

Autoras: Monica Recusani¹, Adriana Araújo¹, Maria Cristina Natel², Camila Leon³

Instituições: Associação Brasileira de Psicopedagogia Seção São Paulo¹; Universidade Cidade de São Paulo – UNICID², Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo³

A Associação Brasileira de Psicopedagogia Seção São Paulo (ABPp – SP) surgiu em junho de 2003 com objetivo de representar as demandas dos psicopedagogos do estado de São Paulo (Natel & Affonso, 2007). Desde sua concepção, traçou iniciativas para o aprimoramento dos profissionais envolvidos no processo de aprendizagem, a incorporação das pesquisas e tendências científicas e culturais mais contemporâneas da área (Mendes, 2020). Após três gestões, a Diretoria Executiva e o Conselho Estadual de 2011-2013 criaram Comissões de Trabalho (CT) a fim de fortalecer e consolidar o progresso dessa área profissional (Informa 17, 2011). Assim, o presente estudo objetiva resgatar o histórico das CT da ABPp – SP e divulgar seu *modus operandi* de 12 anos, por meio de uma análise documental. Historicamente, o

Conselho Estadual da ABPp – SP reunia-se duas vezes por ano, até que as pautas ficaram mais longas e houve a necessidade de organizar CT específicas para tratar de temas éticos e científicos. Então, foram criadas as CT de Ética e Científica, que, respectivamente, zelam pela conduta profissional, a partir de queixas apresentadas e cuidam da divulgação científica e da formação continuada dos associados. Cada CT organiza reuniões periódicas de acordo com as demandas recebidas, por exemplo, atuação profissional em desacordo com o Código de Ética do Psicopedagogo (ABPp, 2019) e elaboração do Informa, que é um periódico exclusivo da ABPp – SP. Desta forma, este estudo pretende inspirar outras Seções e Núcleos da ABPp a registrar e divulgar cientificamente suas ações, assim como, se organizar em CT.

Unitermos: Organização. Psicopedagogia. Gestão. Administração. Operacionalização.

REFERÊNCIAS

- Associação Brasileira de Psicopedagogia - ABPp. (2019). *Código de Ética da ABPp. Conselho nacional do Triênio 2008/2010 e 2011/2013*. ABPp.
- Mendes, M. H. (2020). Seção São Paulo – Da sua fundação aos dias atuais. In L. M. C., Barone, L. B., Almeida, M. A. S. Dantas, & L. M. S. Barbosa, (Orgs.), *Psicopedagogia: do ontem ao amanhã: avanços e perspectivas* (pp. 91-93). Wak.
- Natel, C. & Affonso, M. (2007). O surgimento da seção São Paulo. In I, Maluf, & Q. Bombonato (Orgs.), *História da psicopedagogia e da ABPp no Brasil: fatos, protagonistas e conquistas* (pp. 179-182). Editora Wak.
- Natel, M. C. (2011). Editorial. *Informa*, 17. https://sistema.abpp.com.br/img/downloads/informa17_657c7175075d30_63298920.pdf

21. Alfabetização: Produzindo Sentidos para Educadores e Educandos

Autores: Fabiani Ortiz Portella¹, Marliese Godoflote², Thiele Pereira³, Renato Henriques⁴

Instituições: Universidade Federal do Rio Grande do Sul¹, Educação Gerontologia/Faculdade/ Universidade Feevale², Universidade Estadual de Ponta Grossa³, Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Escola de Engenharia⁴

O presente projeto propõe compartilhar um relato de experiências sobre o processo de alfabetização de

uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal localizada no litoral médio do Rio Grande do Sul. Desde 2020, evidenciaram-se algumas lacunas e dificuldades no processo de aprendizagem que foram potencializadas durante e após a pandemia de SARS-CoV-2/COVID-19. O foco principal é no processo de efetivação da alfabetização dos educandos. Tem-se como objetivo geral estimular e desenvolver o aprendizado escolar de crianças com deficiência e/ou fragilizadas em seu processo de inclusão e/ou permanência no ambiente escolar como decorrência de seus percursos de vida. O estudo caracteriza-se por um delineamento metodológico qualitativo, descritivo e transversal. Para a coleta de dados, foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturada, cujas respostas foram avaliadas posteriormente mediante o uso da técnica de análise de conteúdo de Bardin (2016). A pesquisa foi desenvolvida com uma turma de 16 educandos, observados desde o início do ano letivo, sendo 11 não alfabetizados. Por meio da intervenção pedagógica inclusiva, tendo como ponto de partida a diversidade dos educandos e a abordagem teórica do Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) durante o primeiro semestre letivo, obteve-se um resultado descrito como segue. A prática pedagógica pautou-se na utilização do método fônico, da monitoria colaborativa e de atividades práticas pautadas na vivência de experiências concretas. A investigação realizada concluiu que, ao final do semestre, havia seis educandos alfabetizados e que mesmo os não alfabetizados estavam avançando de forma significativa em seu processo de aprendizagem.

Unitermos: Psicopedagogia. Desenho Universal da Aprendizagem. Alfabetização. Educação Inclusiva.

REFERÊNCIAS

- Bardin, L. (2016). *Análise de Conteúdo*. Edições 70. Brasil. Ministério da Educação. (2018). *Base Nacional Comum Curricular*. Ministério da Educação.
- Brasil. Ministério da Educação. Resolução N° 7, de 14 de dezembro de 2010. (2010). *Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos*. Ministério da Educação. http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf
- Cast. (2018). *Universal Design for Learning Guidelines version 2.2*. <http://udlguidelines.cast.org>
- Ferreiro, E. (2011). *Reflexões sobre alfabetização* (26ª ed.). Cortez.
- Sebástian-Heredero, E. (2020). Diretrizes para o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). *Revista Brasileira de Educação Especial*, 26(4), 733-768. <https://doi.org/10.1590/1980-54702020v26e0155>
- Soares, M. (2020). *Alfabetização: a questão dos métodos*. Contexto.
- Soares, M. (2021). *Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*. Contexto.
- Vygotsky, L. S., Luria, A. R., & Leontiev, A. N. (1991). *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem* (3ª ed.). Ícone.

22. Ampliação do Projeto Social “Cuidar de Quem Cuida”

Autoras: Susana Londero¹,

Cármina Geanini Nunes Monteiro de Souza²

Instituições: Associação Brasileira de

Psicopedagogia Seção Rio Grande do Sul¹,

Universidade FEEVALE²

Pensando na caminhada de constituição, desenvolvimento e evolução do Projeto Social “Cuidar de Quem Cuida”, da Associação Brasileira de Psicopedagogia - RS, este estudo tem o intuito de apresentar uma trajetória do mesmo desde sua constituição até o momento com a ampliação do mesmo. Em se tratando de um projeto, este percorreu o espaço de construção, aplicação e avaliação, sendo implantadas modificações com a intenção de ampliar os serviços oferecidos, bem como os espaços atendidos. Tendo iniciado com o trabalho psicopedagógico institucional, voltado ao grupo de professores da Instituição atendida, hoje o projeto conta com a abrangência dos serviços, tendo alcançado, além dos professores, o grupo de pais (psicopedagogia institucional) e pacientes na psicopedagogia clínica. A partir do tema, as interfaces do projeto social “Cuidar de Quem Cuida”, este estudo tem como objetivo descrever as interfaces do projeto social “Cuidar de Quem Cuida”, discutindo acerca da sua caminhada e sua ampliação. Para tanto, segue uma metodologia qualitativa, descritiva, com uma pesquisa participante, por meio de um relato de experiências vivenciadas no Educandário São João Batista em Porto Alegre/RS. Os teóricos que embasam e discutem acerca dos conceitos presentes neste estudo são Marcelo Garcia (1999), Oliveira (2014), Bauman (1999), Fernández (2001). Como resultados deste estudo, tem-se a importância dos projetos sociais para que o propósito da Psicopedagogia possa chegar aos mais variados espaços e para que se possa, também, através

dele, haver uma constituição profissional de maior reconhecimento por meio do fazer psicopedagógico.

Unitermos: Projeto Social. Educação. Aprendizagem. Psicopedagogia.

REFERÊNCIAS

- Bauman, Z. (1999). *Modernidade líquida*. Zahar.
- Fernández, A. (2001). *Os idiomas do aprendente: análise das modalidades ensinantes com famílias, escolas e meios de comunicação*. Artmed.
- Garcia, C. M. (1999). *Formação de professores: para uma mudança educativa*. Artmed.
- Garcia, C. M. (2009). Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro. *Sísifo: Revista Ciências da Educação*, 8, 7-22.
- Oliveira, M. A. C. (2014). *Psicopedagogia: a instituição educacional em foco*. Intersaberes.

23. Ampliando Olhares para a Inclusão de Estudantes com TEA no Ensino Superior

Autoras: Kelly Soares Rosa¹,
Patrícia Castello Branco Lopes²

Instituições: Faculdade Aliança Educacional do Estado de São Paulo (FAEESP)¹, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS)²

O aumento progressivo do número de estudantes com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) no Ensino Superior traz a necessidade de se desenvolverem pesquisas diante dessa realidade, buscando promover práticas inclusivas, para o apoio e acolhimento desses aprendentes. O presente trabalho buscou apresentar a realidade e os desafios vivenciados pelos estudantes com TEA nas instituições de Ensino Superior brasileiras, partindo da perspectiva dos próprios discentes, através dos relatos sobre sua experiência, nos cursos de graduação. Buscou-se estabelecer também reflexões psicopedagógicas diante dos dados apresentados, por meio de um diálogo autêntico com a teoria de Alicia Fernández e outros autores. Através de pesquisa bibliográfica, qualitativa e exploratória, utilizou-se como base de dados as publicações com anos de defesa entre 2019 até 2022, da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Os depoimentos dos acadêmicos revelaram a importância dos Núcleos de Apoio e/ou acessibilidade às pessoas com deficiência, bem como a demanda de interlocução desses órgãos com os coordenadores de

curso. Dificuldades para assistir as aulas, métodos de avaliação utilizados, problemas de ordem sensorial e desafios com as relações sociais foram apontados como principais obstáculos enfrentados. De acordo com Fernández (1990), é preciso conceber o problema de aprendizagem como fracasso envolvendo aprendente e ensinante (dentro da instituição educativa). Desta forma, a construção de um ensino inclusivo efetivo precisa considerar o espaço "entre" esses dois protagonistas, bem como os vínculos estabelecidos. A partir de pesquisas como esta, obtêm-se elementos para favorecer as autênticas práticas de inclusão, promovendo a equidade e valorizando a diversidade.

Unitermos: Transtorno do Espectro Autista. Inclusão. Ensino Superior. Psicopedagogia.

REFERÊNCIAS

- American Psychiatric Association. (2014). *DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais* (5ª ed). Artmed.
- Bandeira, L. L. (2020). *Olhar de discentes com TEA e de seus docentes sobre o processo de inclusão na UNB*. [Dissertação de mestrado, Universidade de Brasília]. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/39225>
- Cunha, E. (2018). *Práticas pedagógicas para a inclusão e diversidade* (7ª ed.). Wak.
- Fernández, A. (1990). *A inteligência aprisionada: Abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família* (I. Rodrigues, Trad.). Artmed.
- Olivati, A. G., & Leite, L. P. (2019). Experiências Acadêmicas de Estudantes Universitários com Transtornos do Espectro Autista: uma Análise Interpretativa dos Relatos. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 25(4), 729-746. <https://doi.org/10.1590/s1413-65382519000400012>
- Paín, S. (1985). *Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem* (A. M. N. Machado, Trad.). Artmed.
- Sales, J. F. (2021). *Avaliação da aprendizagem de alunos com Transtorno do Espectro do Autismo no Ensino Superior: estudo de caso na Universidade Federal do Ceará*. [Tese de doutorado, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará]. <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/58078>
- Silva, V. C. (2020). *O estudante com Transtorno do Espectro Autista nas Universidades brasileiras*. [Tese de doutorado, Universidade Federal do Paraná]. <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/>

handle/1884/69805/R%20-%20T%20-%20VANESSA%20CAROLINE%20DA%20SILVA.pdf?sequence=1&isAllowed=y 5

Weiss, M. L. L. (2012). *Psicopedagogia Clínica: Uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar* (14ª ed.). Lamparina.

24. As Contribuições do Psicopedagogo para Estudantes com TDAH no Contexto Escolar

Autoras: Sabrina Tatsch¹, Damasia Zotti Maciel²

Instituições: Universidade de Caxias do Sul¹, Espaço Psicopedagógico²

O Transtorno de déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) interfere na aprendizagem escolar de crianças e adolescentes e é um grande desafio para os educadores. Assim, o presente estudo tem como objetivo elucidar de que maneira o psicopedagogo pode contribuir no suporte à aprendizagem de estudantes com TDAH na escola. A metodologia utilizada foi uma revisão integrativa da literatura a partir da base de dados do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) com os descritores: TDAH, psicopedagogia, escola. Encontraram-se 8 artigos e 2 foram selecionados por critério de inclusão: tratar-se do suporte do psicopedagogo, estudantes com TDAH, na escola. Constatou-se que o psicopedagogo pode contribuir de forma dialógica com docentes na adaptação metodológica, privilegiando atividades que envolvam os aspectos visuais, auditivos e sinestésicos, através de atividades lúdicas e reduzidas que facilitem a manutenção da atenção do estudante e a concretização da aprendizagem na escola; e orientando a família no estabelecimento de rotinas, organização, horários e valorização das conquistas da criança. Conhecer as características e sintomas do TDAH é fundamental para uma atuação assertiva. Enfim, os saberes e a atuação psicopedagógica transcendem o consultório e exercem papel fundamental nos contextos escolares, na orientação de docentes e pais, a fim de que as práticas possam ser adaptadas equilibrando os âmbitos cognitivos, afetivos e sociais e que favoreçam os diversos modos de ser e aprender, como por exemplo no TDAH.

Unitermos: Psicopedagogia. TDAH. Escola. Estudante.

REFERÊNCIAS

Silva, P. M. S., Souza, J. D. O., & Aquino, P. T. M. (2016). Relato de caso/plano de intervenção: estudante com TDAH. *Journal of Research in Special Education Needs*, 16(1), 955-985. <https://nasejournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/1471-3802.12239>

Souza, P., & Bagne, G. A. D. (2016). Aspectos sobre crianças com transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH). *Revista da Universidade Vale do Rio Verde (Três Corações)*, 14(1), 569-578. <https://docplayer.com.br/32121875-Aspectos-sobre-criancas-com-transtorno-do-deficit-de-atencao-com-hiperatividade-tdah.html>

25. Atelier Psicopedagógico: Acolhimento e Inclusão em uma Escola Municipal

Autora: Susi Regina Rodrigues de Sá Leite

Instituições: Escola Municipal Emílio Meyer, Associação Brasileira de Psicopedagogia Seção Rio Grande do Sul

O resumo aborda a inclusão de adolescentes com dificuldade de aprendizagem ou vulnerabilidade social em uma escola municipal. Dos estudos em Psicopedagogia e conhecimentos sobre arte surgiu o Atelier Psicopedagógico. A relevância desse trabalho está em sairmos do âmbito particular para o público, pelo trânsito entre o consultório psicopedagógico e a escola municipal. Tem como objetivo proporcionar novas estratégias de aprendizagem e acompanhamento pela exploração de diferentes materiais de forma criativa, garantido a livre expressão e melhora da autoestima. Buscamos, inicialmente, vínculos individuais e a exploração do Atelier Psicopedagógico, depois o trabalho foi em duplas e logo em grupos por interesse e afinidade. Abordamos as relações familiares e utilizamos o "Par educativo" para compreender a situação pessoal aprendendo e ensinando. Os participantes foram indicados pelo SOE da escola e convidados a participar do Atelier Psicopedagógico que está ambientado em espaço amplo e organizado para o trabalho com artes, no qual os estudantes criam elementos artísticos, refletem e escrevem sobre a sua criação. A análise dos dados é individual e qualitativa, contudo, a abrangência da análise é coletiva, já que envolve vários segmentos da escola: direção, professores, funcionários, famílias, SOE e SOP. Como resultados preliminares, é possível

constatar que os adolescentes tiveram progressos em relação à frequência, entrada e permanência em sala, realização das atividades, vínculo com a escola e avanços no rendimento escolar. O trabalho do Atelier Psicopedagógico ainda é incipiente, mas já mostra resultados significativos em relação à inclusão e na melhora da autoestima de todos envolvidos no processo.

Unitermos: Educação Pública. Acolhimento. Arte. Atelier Psicopedagógico. Inclusão.

REFERÊNCIAS

- Cippitelli, A., & Dubovik, A. (2020). *A Linha como linguagem: O repertório do visível*. Phorte.
- Edwards, C., Gandini, L., & Forman, F. (2016). *As Cem Linguagens da Criança: abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância* (D. Batista, Trad.). Penso.
- Freire, P. (2021). *Pedagogia do Oprimido*. Paz e Terra.
- Gandini, L., Hill, L., Cadwell, L., & Schwall, C. (Orgs.). (2012). *O papel do ateliê na educação infantil: A inspiração de Reggio Emilia*. Penso.
- Hoyuelos, A. (2020). *A estética no Pensamento e na Obra Pedagógica de Loris Malaguzzi*. Phorte.
- Martini, D., Mussini, I., Gilioli C., Rustichelli, F., & Gariboldi A. (Orgs.). (2020). *Educar é a busca do sentido: aplicação de uma abordagem projetual na experiência educativa de 0-6*. Editora Ateliê Carambola.
- Staccioli, G. (2013). *Diário do acolhimento na escola da infância*. Autores Associados.
- Vecchi, V. (2017). *A Arte e a Criatividade em Reggio Emilia: Explorando o papel e a potencialidade do ateliê na educação da primeira infância*. Phorte.

26. Atenção Plena no Contexto Escolar: Práticas de Meditação para o Desenvolvimento das Competências Socioemocionais e Bem-Estar de Alunos Com Altas Habilidades e Superdotação

Autores: Rodrigo Silva de Assis¹,
Marcos Aguiar de Souza²

Instituições: Colégio Militar de Brasília¹,
Universidade Federal do Rio de Janeiro²

A capacidade de se relacionar com a experiência presente e a habilidade de trazer algo para a consciência intencionalmente, sem julgamento, atribuem à Atenção Plena contribuições significativas a favor do bem-estar. Efeitos psiconeurobiológicos

e as contribuições científicas apontam elementos preditores de habilidade de autorregulação emocional pelo ajustamento da atenção e pelo aumento da consciência corporal. Alunos com Altas Habilidades e Superdotação (AH/SD) são indivíduos possuidores de um elevado potencial cognitivo, sensorial e psicomotor. Ao mesmo tempo, motivados por fatores ambientais ou genéticos, e diante de uma assincronia desenvolvimental estão sujeitos a apresentarem comportamentos desadaptativos que se manifestam por reações externas ou internas, afetando as habilidades socioemocionais e as relações interpessoais. Em face do exposto, as intervenções com práticas de meditação de Atenção Plena para alunos com AH/SD, do Colégio Militar de Brasília, tiveram como objetivo o desenvolvimento das competências socioemocionais e a conscientização da comunidade escolar a respeito das capacidades e condições ocultas desses alunos. Participaram, voluntariamente, 22 alunos acompanhados pela Seção de Atendimento Educacional Especializado (SAEE), mediante assentimento e consentimento dos responsáveis. Um instrumento de medida, a *Mindful Attention Awareness Scale* (MAAS), adaptada ao contexto brasileiro, foi aplicada no início do programa para avaliar a atenção voltada para a consciência do momento presente e orientar futuras intervenções individuais e em grupo. As dinâmicas foram conduzidas com um programa de Atenção Plena para crianças e adolescentes, baseado na Terapia Cognitiva, atividades lúdicas e psicoeducação. Ao fim, constatou-se que as práticas contribuíram para o autoconhecimento, resiliência e bem-estar.

Unitermos: Atenção Plena. Altas Habilidades. Superdotação. Bem-Estar.

REFERÊNCIAS

- Alencar, E. M. L. S., & Virgolim, A. M. R. (2001). Dificuldades emocionais e sociais do superdotado. In E. M. L. S. Alencar (Org.), *Criatividade e educação dos superdotados* (pp. 174-205). Vozes.
- Barros, V. V. D., Kozasa, E. H., Souza, I. C. W. D., & Ronzani, T. M. (2015). Evidências de validade da versão brasileira da Escala de Atenção e Consciência Plenas (MAAS). *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 28(1), 87-95.
- Boehs, S. D. T. M., & Silva, N. (2020). *Psicologia Positiva nas organizações e no trabalho: Conceitos Fundamentais e Sentidos Aplicados*. Vetor Editora.

- Brasil. Decreto Nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. (2011). *Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências*. Diário Oficial da União.
- Butler-Por, N. (1993). Underachieving gifted students. In K. A. Heller, F. J. Mônks, & A. H. Passow (Eds.), *International handbook of research and development of giftedness and talent* (pp. 649-668). Pergamon Press.
- Congleton, C., Hölzel, B. K., & Lazar, S. W. (2015). Mindfulness can literally change your brain. *Harvard Business Review*, 45(4), 1-5.
- Cosenza, R. M. (2021). *Neurociência e mindfulness: meditação, equilíbrio emocional e redução do estresse*. Artmed.
- Demarzo, M., Oliveira, D. R., Terzi, A. M., & Campayo, J. G. (2020). *Mindfulness para profissionais de educação: práticas para o bem-estar no trabalho e na vida pessoal*. Editora Senac.
- Friary, V. (2018). Mindfulness para crianças: estratégias da Terapia Cognitiva Baseada em Mindfulness. *Sinopsys*, 12, 70-71.
- Lovecky, D. V. (1993). The quest for meaning: Counseling issues with gifted children and adolescents. In L. K. Silverman (Ed.), *Counseling the gifted and talented* (pp. 29-50). Love.
- Renzulli, J. S., & Reis, S. M. (2021). *The schoolwide enrichment model: A how-to guide for talent development*. Routledge.
- Strip, C. A., Whitney, C. S., & Hirsch, G. (2000). *Helping gifted children soar: A practical guide for parents and teachers*. Great Potential Press.
- Tolan, S. S. (2018). The value and importance of mindfulness for the highly to profoundly gifted child. *Gifted Education International*, 34(2), 193-202.
- Virgolim, A. M. R. (2019). *Os desafios para a educação dos superdotados no século XXI*. [Trabalho apresentado como Palestra Magna no Seminário sobre Altas Habilidades/Superdotação]. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos.
- Virgolim, A. M. R. & Pereira, V. L. P. Identificar e atender alunos com altas habilidades ou superdotação na escola. In A. M. C. Menezes, & S. M. C. Menezes (Orgs.), *Coletânea ANEC* (pp. 105-122). ANEC. https://anec.org.br/wp-content/uploads/2020/07/2020_07_29_ANEC_coleta%CC%82nea_digital.pdf
- Winner, E. (1998). *Crianças superdotadas: mitos e realidades*. Artmed.

27. Atendimento Psicopedagógico ao Paciente Pediátrico, com Deficiência Visual Adquirida

Autoras: Ellen Brandalezi, Laura Delciello de Souza, Ana Lucia Martins da Silva, Nathalia da Silva Halley Neves

Instituição: Hospital Israelita Albert Einstein

Introdução: Em um hospital público-privado de alta complexidade, paciente de 7 anos de idade, sexo feminino, é admitida em grave estado geral. Foi diagnosticada com Leucemia Mieloide Aguda M3 e apresentou hemorragia intracraniana difusa e sangramento em globo ocular, levando à perda da visão acentuada. Esta nova condição de saúde chamou a atenção da equipe de Psicopedagogia para o potencial risco de surgimento de barreiras na aprendizagem, uma vez que a criança estava impossibilitada de frequentar a escola. **Objetivo:** Relatar as intervenções psicopedagógicas (Pp) que favoreceram a continuidade dos estudos da paciente. **Método:** Por meio de discussões entre a equipe multiprofissional e reuniões com a escola da paciente, foi alinhado um plano de cuidado que contemplasse suas especificidades. O acompanhamento Pp teve como desafio a necessidade de adaptação dos conteúdos e recursos pedagógicos em função da deficiência visual adquirida. Foram desenvolvidos materiais personalizados para a realização das tarefas escolares como: letras e linhas em alto relevo com materiais diversificados; caixa sensorial para identificação de objetos; jogos lúdicos para criar narrativas; jogo da memória sensorial. **Resultados e Considerações:** A assistência Pp favoreceu a manutenção do vínculo da paciente com a escola, impulsionando seu desejo de aprender. Os recursos adaptativos oferecidos ampliaram as habilidades sensoriais da estudante, possibilitando que ela realizasse as atividades escolares com autonomia e atuasse como protagonista de seu processo de aprendizagem, oferecendo recursos para posicionamentos subjetivos diante do aprender. A integralidade da atenção à paciente fomentou novas perspectivas, tanto a favor do tratamento quanto para sua reintegração social.

Unitermos: Psicopedagogia. Barreiras na Aprendizagem. Recursos Adaptativos.

REFERÊNCIAS

- Brasil. Ministério da Educação. (2002). *Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações*. Ministério da Educação. <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/livro9.pdf>

- Guimarães, M. J. S., Moura, M., & Domiciano, C. L. C. (2021). Ver pelo tato: contribuição do Design Inclusivo na formação de imagens mentais. *Revista Estudos em Design*, 29(3), 161-173.
- Rubinstein, E. (Org). (2023). *Tecendo a práxis psicopedagógica*. Wak.

28. Atuação Psicopedagógica na Empresa: um Relato de Experiência

Autoras: Sâmia Régia Coelho Serra de Menezes¹, Ana Sofia dos Santos Brandão Norberto¹, Ana Vitória Souza da Silva¹, Andréa Aires Costa²

Instituições: Centro Universitário Christus (Unichristus)¹, Associação Brasileira de Psicopedagogia²

O presente trabalho foi parte integrante das atividades da disciplina de constatação de proficiência em Psicopedagogia na Empresa, da especialização da Unichristus (Fortaleza/CE), sendo fundamental para compreensão por parte dos estudantes, do papel do psicopedagogo no trabalho institucional na empresa. Foi desenvolvida em uma empresa de audiovisual, voltada para a produção de conteúdos nas redes sociais, publicação de vídeo-aulas, com fotos e vídeos em transmissão ao vivo e estratégias de marketing. A prática se deu desde a entrevista com o gestor até a vivência com a equipe. O objetivo foi incentivar integração e exercício de escuta do grupo como condições de aprendizagem, levando-os à tomada de consciência sobre o desempenho em suas funções e qualidades de cada colaborador, alinhando valores institucionais e habilidades a serem desenvolvidas. Foram utilizadas estratégias de acolhida com recursos disparadores de rodas de conversa e dinâmica de grupo. Como resultados, foram observados a disponibilidade e o engajamento diante das atividades propostas, mesmo não havendo nesta empresa a prática de reuniões com objetivo de ampliar as aprendizagens do grupo. O uso do “nós” enquanto empresa se fez presente nas falas dos colaboradores, reforçando a visão de coletividade. Ao final, os participantes se propuseram a eleger uma palavra entre as destacadas para ser a norteadora do mês, apontando a iniciativa presente na instituição. A referência teórica que deu base a este trabalho foi Fernández (2001), com as funções ensinante e aprendente, Barbosa (2006; 2016), com

o trabalho com grupos, e Portilho (2018), com a instituição que aprende.

Unitermos: Psicopedagogia Institucional. Psicopedagogia na Empresa. Trabalho com Grupos. Função Ensinante. Função Aprendente.

REFERÊNCIAS

- Barbosa, L. M. S. (2006). *A Psicopedagogia e o momento do aprender*. Pulso Editorial.
- Barbosa, L. M. S. (2016). *Psicopedagogia: o aprender do grupo*. Pulso Editorial.
- Fernández, A. (2001). *Os idiomas do Aprendente: análise de modalidades ensinantes com famílias, escolas e meios de comunicação*. Artmed.
- Portilho, E. M. L., Parolin, I. C. H., Barbosa, L. M. S., & Carlberg, S. (2018). *A instituição que aprende sob o olhar da Psicopedagogia*. Wak.

29. Atuação Psicopedagógica na Escola: um Relato de Experiência

Autoras: Sâmia Régia Coelho Serra de Menezes¹, Ana Sofia dos Santos Brandão Norberto¹, Ana Vitória Souza da Silva¹, Andréa Aires Costa²

Instituições: Centro Universitário Christus (Unichristus)¹, Associação Brasileira de Psicopedagogia²

O presente relato descreve a vivência proposta pela disciplina de constatação de proficiência em Psicopedagogia Escolar do curso de especialização da Unichristus (Fortaleza/CE). A prática foi fundamental para compreensão do papel do psicopedagogo no trabalho institucional escolar, desde o primeiro contato com a gestora até o contato com o grupo de educadoras. O objetivo foi proporcionar um momento de escuta, trocas de conhecimentos e tomadas de decisões sobre o manejo de dificuldades de aprendizagem, com foco na incidência do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Foram utilizadas como estratégias para a referida vivência recursos disparadores para rodas de conversa sobre TDAH e TEA. Durante a vivência, foi possível identificar os desafios vividos em relação à aprendizagem de crianças com TDAH e TEA, como também as dificuldades no acompanhamento e na parceria com as famílias dos alunos. O espaço de escuta e trocas entre as educadoras possibilitou a manifestação do interesse e o engajamento delas

na solução dos problemas que já vivenciavam. Suas falas apresentaram a disposição para adaptar as metodologias utilizadas em suas práticas. Foi perceptível a preocupação das educadoras em oferecer um ambiente acolhedor e inclusivo, no qual as crianças pudessem aprender juntas, tendo suas individualidades atendidas. A proposta tomou como referência as concepções de Fernández (2001), Barbosa (2006; 2016) e Portilho (2018), a partir dos estudos sobre a função ensinante e a atitude operativa e a função, na mediação do psicopedagogo ao desenvolver trabalhos com grupos institucionais.

Unitermos: Atitude Operativa. Escuta Ativa. Psicopedagogia Institucional. Trabalho com Grupos. Função Ensinante.

REFERÊNCIAS

- Barbosa, L. M. S. (2006). *A Psicopedagogia e o momento do aprender*. Pulso Editorial.
- Barbosa, L. M. S. (2016). *Psicopedagogia: o aprender do grupo*. Pulso Editorial.
- Fernández, A. (2001). *Os idiomas do Aprendiz: análise de modalidades ensinantes com famílias, escolas e meios de comunicação*. Artmed.
- Portilho, E. M. L., Parolin, I. C. H., Barbosa, L. M. S., & Carlberg, S. (2018). *A instituição que aprende sob o olhar da Psicopedagogia*. Wak.

30. Avaliação Psicopedagógica em Adulto com Hipótese de TDAH e Dislexia

Autoras: Pricilla Sampaulo Martins Bento¹,
Camila Leon²

Instituições: Consultório Particular¹,
Instituto de Neuropsicologia e
Desenvolvimento Humano (INDH)²

Considerando a escassez de casos e instrumentos específicos para adultos (Peres & Mousinho, 2017), objetiva-se descrever o protocolo de avaliação psicopedagógica adotado para uma suspeita de Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e dislexia. G., 30 anos, foi avaliado por meio de anamnese, escalas comportamentais e tarefas neuropsicológicas não restritas. Foram utilizados em linguagem oral: PROADE (Bacha & Volpe, 2014), TENA (Silva et al., 2018), PCFO e TRPP (Seabra & Dias, 2012b); leitura: ADC (Dias, 2007), TCCAL (Seabra, Dias & Capovilla, 2013), TCLPP (Seabra &

Capovilla, 2010), TDE II (Stein et al., 2019), AFLET (Basso et al., 2018); escrita: PROADE (Bacha & Volpe, 2014), TDE II (Stein et al., 2019), PED-vr (Seabra et al., 2013); aritmética: EAM (Carmo, 2008), PA (Seabra et al., 2013) e TDE II (Stein et al., 2019); atenção e funções executivas (FE): MTA-SNAP-IV (Mattos et al., 2006), BDEFS (Barkley, 2018); TAC, Trilhas e TOL (Seabra & Dias, 2012a); TSD e TSBC (Dias & Mecca, 2019), TS (Campanholo et al., 2014); EMTD, GAN e Tarefa de Hotel (Fonseca & Zimmermann, 2017). G. apresentou prejuízo específico em algumas das FE e em habilidades de leitura e escrita. As queixas comportamentais e de aprendizagem foram confirmadas, corroborando a hipótese de TDAH, acrescida de sintomas de Dislexia. Porém, conforme critérios do DSM-5 (APA, 2014), é necessária intervenção intensiva e sistematizada por 6 meses nas habilidades prejudicadas para confirmá-la. Espera-se auxiliar outros psicopedagogos a elaborar protocolos de avaliação com base em evidências científicas a partir deste.

Unitermos: Diagnóstico Tardio. Disfunção Executiva. Transtornos do Neurodesenvolvimento. Avaliação Neuropsicológica. Testagem Não Restrita.

REFERÊNCIAS

- American Psychiatric Association. (2014). *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5 (5ª ed.)*. Artmed.
- Bacha, S. M. C., & Volpe, M. R. F. T. (2014). *Propostas de Avaliação das Dificuldades Escolares - PROADE*. Booktoy.
- Barkley, R. A. (2018). *Escala de Avaliação de Disfunções Executivas de Barkley - BDEFS*. Hogrefe.
- Basso, F. P., Miná, C. S., Piccolo, L. R., & Salles, J. F. (2018). *Avaliação da Fluência de Leitura Textual (AFLeT) - Coleção ANELE 5*. Vetor.
- Campanholo, K. R., Romão, M. A., Machado, M. D. A. R., Serrao, V. T., Coutinho, D. G. C., Benute, G. R. G., & Lucia, M. C. S. D. (2014). Performance of an adult Brazilian sample on the Trail Making Test and Stroop Test. *Dementia & Neuropsychologia*, 8(1), 26-31. <https://doi.org/10.1590/S1980-57642014DN8100005>
- Carmo, J. S. (2008). *Escala de Ansiedade à Matemática - EAM: elementos descritivos e de construção*. [Manuscrito não publicado, Universidade Federal de São Carlos].
- Dias, N. M. (2007). *Estudo das características psicométricas do Adult Dyslexia Checklist - ADC*. [Monografia, Universidade São Francisco].

<https://lyceumononline.usf.edu.br/salavirtual/documentos/1185.pdf>

- Dias, N. M., & Mecca, T. P. (2019). *Avaliação neuropsicológica cognitiva: memória de trabalho*. Memnon.
- Mattos, P., Serra-Pinheiro, M. A., Rohde, L. A., & Pinto, D. (2006). Apresentação de uma versão em português para uso no Brasil do instrumento MTA-SNAP-IV de avaliação de sintomas de transtorno do déficit de atenção/hiperatividade e sintomas de transtorno desafiador e de oposição. *Revista de Psiquiatria*, 3(28), 290-297. <https://doi.org/10.1590/S0101-81082006000300008>
- Peres, S., & Mousinho, R. (2017). Avaliação de adultos com dificuldade de leitura. *Revista Psicopedagogia*, 34(103), 20-32. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v34n103/03.pdf>
- Seabra, A., & Capovilla, F. (2010). *Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras - TCLPP*. Memnon.
- Seabra, A., & Dias, N. (2012a). *Avaliação Neuropsicológica Cognitiva: Atenção e Funções Executivas* (v. 1). Memnon.
- Seabra, A., & Dias, N. (2012b). *Avaliação Neuropsicológica Cognitiva: Linguagem Oral* (v. 2). Memnon.
- Seabra, A., Dias, N., & Capovilla, F. (2013). *Avaliação Neuropsicológica Cognitiva: Leitura, Escrita e Aritmética* (v. 3). Memnon.
- Silva, P. B., Mecca, T. P., & Macedo, E. C. (2018). *Teste de Nomeação Automática - TENA*. Hogrefe.
- Stein, L., Giacomoni, C., & Fonseca, R. (2019). *Teste de Desempenho Escolar TDE II: Manual para Aplicação e Interpretação*. Vetor.
- Zimmermann, N., & Fonseca, R. P. (2017). *Tarefas para avaliação neuropsicológica: Avaliação de linguagem e funções executivas em adultos*. Memnon.

31. Avaliação Psicopedagógica: Uma Nova Proposta de Interdisciplinaridade

Autora: Danielle Sayuri Saito

Instituição: Universidade Estadual de Maringá

Este trabalho versa sobre uma proposta de uma avaliação psicopedagógica juntamente com um conjunto de ferramentas padronizadas para avaliar os padrões de processamento sensorial no contexto da vida cotidiana, Perfil Sensorial 2 (Winnie, 2017a,b), considerando para a contribuição da intervenção psicopedagógica, pautada no pressuposto de que avaliar exige uma postura interdisciplinar, além da perspectiva clínica. Essa ação propõe identificar o modo como a criança organiza as sensações do próprio

corpo e do ambiente e significa o mundo e assim faz uso de estratégias para resolução de problemas. Dessa forma, as ações são elaboradas tendo como base as Funções Psicológicas Superiores (FPS), que têm seus fundamentos teóricos nos Estudos da teoria histórico-cultural, principalmente em Vigotski, Luria e contribuições de Jean Ayres com seus estudos na integração sensorial. O método da Avaliação conta com a Avaliação Psicopedagógica Instrumental Mediada APpIM (Saito et al., 2019), dividida em provas que partem das FPS e no desenvolvimento psicomotor, considerando as exigências curriculares, observando nas atividades, durante o processo avaliativo, suas dificuldades e competências e o questionário Perfil Sensorial, respondido pelos responsáveis, e escola, que providencia as ligações necessárias de informações das avaliações e o quadro de referência. Os resultados revelam que a APpIM e o Perfil Sensorial 2 são ferramentas facilitadoras para psicopedagogos, psicólogos, professores e médicos, apontando caminhos de novas práticas, considerando a percepção do mundo por meio de sensações do próprio corpo e do ambiente. Concluímos que a APpIM e o Perfil Sensorial contribuem para enriquecer os estudos sobre avaliação e mediação.

Unitermos: Funções Psicológicas Superiores. Avaliação Psicopedagógica. Perfil Sensorial.

REFERÊNCIAS

- Ayres, A. J. (1972). *Sensory integration and learning disorders*. Western Psychological Service.
- Ayres, A. J. (1979). *Sensory Integration and The Child*. Western Psychological Service.
- Luria, A. R. (1979). *Curso de Psicologia Geral* (4 v.). Civilização Brasileira.
- Luria, A. R. (1981). *Fundamentos de neuropsicologia*. Edusp.
- Luria, A. R. (1985). *Pensamento e linguagem: as últimas conferências de Luria*. Artes Médicas.
- Luria, A. R. (2017). *Desenvolvimento Cognitivo* (8ª ed.). Ícone.
- Saito, D. S., Mori, N. N. R., & Pissinatti, L. G. (2019). *Avaliação Psicopedagógica Instrumental Mediada: uma ferramenta para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores da criança* [Apresentação de trabalho]. V Congresso Internacional e XXV Brasileiro da ABENEPI, 2019. Vitória.
- Vygotsky, L. (2007). *A Formação Social da Mente* (7ª ed.). Martins Fontes.

- Vygotsky, L. (2018). *Psicologia Pedagógica* (3ª ed.). Martins Fontes.
- Vygotsky, L. (2021). *Psicologia, educação e desenvolvimento*. Expressão Popular.
- Vigotski, L. S., Luria, A. R., & Leontiev, A. N. (2018). *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. (16ª ed.). Ícone.
- Winnie, D. (2017a). *Perfil Sensorial 2: Manual do usuário*. Person.
- Winnie, D. (2017b). *Vivendo sensorialmente: entendendo os seus sentidos*. Person.

32. Baixem os Portões: Prática Psicopedagógica para Conceitos Integrados de Matemática e Engenharia

Autores: Fabiani Ortiz Portella¹, Renato Jover², Marilise Aroni², Clayton Rocha², Renato Henriques³
Instituições: Universidade Federal do Rio Grande do Sul¹, Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Instituto de Informática², Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Escola de Engenharia³

Uma demanda alta no campo psicopedagógico é relacionada com as dificuldades de compreensão de sentido nos estudos de matemática em sala de aula do 7º ano do Ensino Fundamental. Sob o ponto de vista dos estudantes pré-adolescentes, os assuntos relacionados a frações presentes no dia a dia parecem muito distantes da sua realidade. Dessa forma, há a necessidade da interação entre o sujeito (discente) e o objeto; isto é, da abstração reflexionante, conforme o conceito de Piaget (1983) resgatado, posteriormente, por Munari (2010). Os estudos de Piaget referentes aos mecanismos de abstração reflexiva consideram esse processo como uma “ferramenta” pedagógica para superar as abstrações que a matemática requer. Com o objetivo de estabelecer uma conexão entre o que é estudado em aula e situações cotidianas, uma equipe multidisciplinar foi formada e criou-se um projeto norteado pela *Science, Technology, Engineering, Art and Math* (STEAM), inspirado no trabalho de Costa e Andreis (2019), e que contempla a visão de robótica educacional de Henriques (2023) e Isogawa (2015). Mais especificamente, associando grandezas inversamente proporcionais (tópico de matemática estudado em aula) com conceitos de engrenagens e programação (situações cotidianas). Dessa forma, foi construído um sistema de ponte levadiça com roldanas dentadas, que foi operacionalizado por meio de

plataforma programável de prototipagem eletrônica (Arduino). Observa-se que os alunos tiveram uma compreensão melhor da matemática e sentiram-se mais motivados em estudá-la. Cabe, em um momento futuro, a criação de projetos para promover conexões similares em outros tópicos, tanto de matemática quanto de outras disciplinas.

Unitermos: Psicopedagogia. Dificuldades de Aprendizagem. Matemática. Steam. Arduino.

REFERÊNCIAS

- Barbosa, J. P. (2011). *Elementos de Máquinas*. Instituto Federal do Espírito Santo.
- Costa, Y. S., & Andreis, G. S. L. (2019). *Educação STEAM e Robótica no Ensino Básico* [Resumo]. 8º Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica, Bento Gonçalves. https://eventos.ifrs.edu.br/index.php/Salao_IFRS/4salao/paper/viewFile/7686/3627
- D'Augustine, C. H. (1976). *Métodos para o Ensino da Matemática*. Ao Livro Técnico.
- Henriques, R. V. B. (2017). *Introdução à Engenharia: Hardware Livre e Robótica Educacional (Parte I)*. UFRGS.
- Isogawa, Y. (2015). *The Lego Mindstorms EV3 Idea Book*. No Starch Press.
- Jover, R. S. R. (2023). *Aula 4 – Grandezas – Live Livro 100%* [Vídeo]. Youtube. https://www.youtube.com/watch?v=tA_ZDXorzEQ
- Munari, A. (2010). *Jean Piaget*. Massangana.
- Nadfl. (2019). *Controlando servo motor com potenciômetro - arduino - eu aprendo você também - learn you too*. <https://www.tinkercad.com/things/0jt9akzRMIF-controlando-servo-motor-com-potenciometro-arduino-eu-aprendo>
- Novaes, B. W. D., & Costa, D. A. (2022). *Estudo do conceito de frações equivalentes em obras piagetianas: delineando uma pesquisa* [Apresentação de trabalho]. 6º Encontro Nacional de Pesquisa em História da Educação Matemática, Florianópolis. <https://periodicos.ufms.br/index.php/ENAPHEM/article/download/16643/11635>
- Piaget, J. (1983). *A Epistemologia Genética*. Abril Cultural.
- Rodrigues, V. (2021). *Aula 6 – Engrenagens – Ciências 7º Ano* [Vídeo]. Youtube. <https://www.youtube.com/watch?v=TpnCwpJSEi4&feature=youtu.be>
- Saravali, E. G., Mano, A. M. P., Guimarães, T., Oriani, A. P., & Rotoli, L. U. M. (2019). Abstração reflexionante em estudantes: Implicações pedagógicas e psicopedagógicas. *Revista Psicopedagogia*, 36(111), 263-274.

Silva, F. C. (2013). *Projeto Ponte Levadiça Utilizando Arduino – Fase teste_2* [Vídeo]. Youtube. <https://www.youtube.com/watch?v=iWMBbkIAloU>

Silva, F. K., & Costa, C. P. (2020). O ensino de funções exponenciais por engrenagens robóticas. *Linguagem e Tecnologia*, 13(2), 238-270. <https://www.redalyc.org/journal/5771/577164137014/html/>

Thomsen, A. (2023). *Motor DC com Driver Ponte H L298N*. MakerHero. <https://www.makerhero.com/blog/motor-dc-arduino-ponte-h-l298n/>

33. Bilinguismo e Funções Executivas: Desempenho Infantil em Tarefas Informatizadas

Autoras: Aline Barbam¹, Alessandra Seabra¹, Camila Leon²

Instituições: Universidade Presbiteriana Mackenzie¹, Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo²

De maneira geral, considera-se bilingue aquele que fala, entende, lê ou escreve, ainda que em nível limitado, numa língua mais do que na outra (Valdés, 2015). Estudos apontam evidências de vantagem em indivíduos bilingues em comparação aos monolíngues quando se avaliam as funções executivas (FE), habilidades cognitivas envolvidas no planejamento, no monitoramento de comportamentos complexos (Limberger & Buchweitz, 2012), em atenção (Raz & Buhle, 2006), controle inibitório (CI) (Miyake et al., 2000), memória de trabalho (MT) (Baddeley & Hitch, 2012) e flexibilidade cognitiva (FC) (Estes & Hay, 2015). Esse trabalho analisou o efeito de série escolar das FE em tarefas informatizadas em crianças bilingues. Participaram 65 crianças bilingues de 4 a 7 anos de duas escolas particulares bilingues português e inglês de São Paulo. Foi aplicado o teste informatizado para avaliação de FE (TAFE - Freitas, 2016). Os resultados das análises de variância das médias apontaram efeito significativo de série para todas as medidas de desempenho em MT, CI e FC, com exceção do tempo em FC. Corroborando outros estudos (Dias, 2009; Trevisan, 2010; Martoni, 2011; Pazeto, 2012; León, 2015; Freitas, 2016), os resultados indicaram aumento de desempenho nos testes de FE conforme a progressão de série. Já o resultado do tempo em FC justifica-se, considerando que o desenvolvimento desta FE parece ocorrer

posteriormente ao desenvolvimento da MT e CI (Davidson et al., 2006; Garon et al., 2008). Os objetivos do trabalho foram atingidos, evidenciando que as FE se desenvolvem também em crianças bilingues, acompanhando a progressão escolar.

Unitermos: Bilinguismo. Escolar. Avaliação. Cognição. Desenvolvimento Infantil.

REFERÊNCIAS

- Baddeley A. D., & Hitch G. (1974). Working memory. *Psychology of Learning and Motivation*, 8, 47-89.
- Davidson, M. C., Amso, D., Anderson, L. C., & Diamond, A. (2006). Development of cognitive control and executive functions from 4 to 13 years: Evidence from manipulations of memory, inhibition, and task switching. *Neuropsychologia*, 44(11), 2037-2078.
- Dias, N. M. (2009). *Avaliação neuropsicológica das funções executivas: tendências desenvolvimentais e evidências de validade de instrumentos*. [Dissertação de mestrado, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo].
- Estes, K. G., & Hay, J. F. (2015). Flexibility in Bilingual Infants' Word Learning. *Child Development*, 86(5), 1371-1385.
- Freitas, G. Karine C., & Seabra, A. G. (2015). Desenvolvimento de um aplicativo para avaliar funções executivas de crianças. *Anais do VII Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica (IBAP)*.
- Garon, N., Bryson, S. E., & Smith, I. M. (2008). Executive function in preschoolers: a review using an integrative framework. *Psychological Bulletin*, 134(1), 31-68.
- León, C. B. R. (2015). *Funções executivas em crianças de 3 a 6 anos: desenvolvimento e relações com linguagem e comportamento*. [Dissertação de mestrado, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo].
- Limberger, B. K., & Buchweitz, A. (2012). Estudos sobre a relação entre bilinguismo e cognição: o controle inibitório e a memória de trabalho. *Letrônica*, 5(3), 67-87.
- Martoni, A. T. (2011). *Avaliação de funções executivas, desatenção e hiperatividade em crianças: testes de desempenho, relato de pais e de professores*. [Dissertação de mestrado, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo].
- Miyake, A., Friedman, N. P., Emerson, M. J., Witzki, A. H., Howerter, A., & Wager, T. D. (2000). The unity and diversity of executive functions and their contributions to complex "Frontal Lobe" tasks: a latent variable analysis. *Cognitive Psychology*, 41(1), 49-100.
- Pazeto, T. C. B. (2012). *Avaliação de funções executivas, linguagem oral e escrita em pré-escolares*. [Dissertação de mestrado, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo].

- Raz, A., & Buhle, J. (2006). Typologies of attentional networks. *Nature Reviews Neuroscience*, 7(5), 367-379.
- Trevisan, B. T. (2010). *Atenção e controle inibitório em pré-escolares correlação com indicadores de desatenção e hiperatividade*. [Dissertação de mestrado, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo].
- Valdés, G. (2015). What if bilingualism/multilingualism? In G. Valdés, K. Menken, & M. Castro (Orgs.), *Common Core Bilinguals and English Language Learners: A Resource for Educators* (pp. 38-39). Caslon.

34. Comissão Científica da ABPp - SP - Histórico de suas Atividades

Autoras: Monica Recusani¹, Adriana Araújo¹, Wylma Ferraz¹, Marcia Di Santo de Melo Machado², Maria Cristina Natel³

Instituições: Associação Brasileira de Psicopedagogia - Seção São Paulo¹, Universidade Federal de São Paulo², Universidade Cidade de São Paulo – UNICID³

A Associação Brasileira de Psicopedagogia - Seção São Paulo (ABPp - SP) surgiu em junho de 2003 com o propósito de representar as demandas dos psicopedagogos do Estado de São Paulo (Natel & Affonso, 2007) e, por meio do seu Conselho Estadual e Diretoria Executiva, estabeleceu Comissões de Trabalho, incluindo a Comissão Científica (CC) na gestão 2011-2013 (Informa 17, 2011). Este estudo teve como objetivo traçar um histórico das atividades desenvolvidas pela CC por meio de análise documental e divulgar sua trajetória para incentivar outras Seções e Núcleos da Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp). O Código de Ética do Psicopedagogo (ABPp, 2019), que institui diretrizes para a atuação do psicopedagogo, orienta os membros da CC que definem temas interdisciplinares relevantes da área psicopedagógica, que posteriormente são divulgados em mídias sociais, com compartilhamento de conteúdo, informações e atualizações de conhecimento científico. Com base nisso, a CC visa assegurar sua relevância e eficácia na promoção do conhecimento e aprimoramento de práticas psicopedagógicas. Os resultados forneceram uma visão abrangente das atividades da CC, destacando marcos significativos e tópicos interdisciplinares, evidenciando seu impacto na formação contínua dos associados e na consolidação da ABPp SP como

referência na Psicopedagogia. Assim, este estudo objetiva incentivar outras Seções e Núcleos da ABPp, encorajando-as a documentar e compartilhar de maneira científica suas atividades e realizações de uma gestão.

Unitermos: Psicopedagogia. Formação. Conhecimento.

REFERÊNCIAS

- Associação Brasileira de Psicopedagogia. (2019). *Código de Ética da ABPp. Conselho nacional do Triênio 2008/2010 e 2011/2013. Revisão Triênio 2017/2018*. ABPp.
- Mendes, M. H. (2020). Seção São Paulo: Da sua fundação aos dias atuais. In L. M. C., Barone, L. B., Almeida, M. A. S, Dantas, & L. M. S. Barbosa (Orgs.), *Psicopedagogia: do ontem ao amanhã: avanços e perspectivas* (pp. 91-93). Wak.
- Natel, C. & Affonso, M. (2007). O surgimento da seção São Paulo. In I. Maluf, & Q Bombonato (Orgs.), *História da psicopedagogia e da ABPp no Brasil: fatos, protagonistas e conquistas* (pp. 179-182). Wak.
- Natel, M. C. (2011). Editorial. *Informa*, 17. https://sistema.abpp.com.br/img/downloads/informa17_657c7175075d30_63298920.pdf

35. Consciência Morfológica e Acurácia de Leitura em Escolares do Ensino Fundamental

Autoras: Marcia Di Santo de Melo Machado¹, Elaine Bezerra², Giovanna Lima Molinari², Lenice de Fatima Silva Munhoz², Marisa Sacaloski²

Instituições: Escola Paulista de Medicina- Universidade Federal de São Paulo (EPM-UNIFESP)¹, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)²

A instrução explícita sobre características morfológicas das palavras auxilia o aprendizado ortográfico, importante componente para o desenvolvimento da leitura (Kida et al., 2010). A investigação de correlações entre habilidades de consciência morfológica e desempenho leitor pode contribuir para o melhor entendimento sobre a importância de estimular o conhecimento dos processos de formação das palavras na modalidade oral e em seus correspondentes na escrita (Deacon et al., 2013). O objetivo foi de investigar, ao longo dos anos escolares do Ensino Fundamental (EFI), a associação entre acurácia na leitura e desempenho em tarefas

de processamento de informações morfológicas. Estudo de corte transversal e análise quantitativa. Os participantes assinaram o TCLE. Avaliaram-se 268 crianças típicas (declaração dos professores) do 2º ao 5º ano (rede pública: n=149; rede particular: n=119; média idade=110 meses; DP=13,1, 139 meninas). Aplicaram-se: TDEII/subteste leitura (Athayde et al., 2019); tarefas de derivação morfológica (DM) e escolha de palavras homófonas não homógrafas (PH). Consideraram-se medidas de acurácia de leitura e acertos. Calculou-se o coeficiente de correlação de Spearman ($p < 0,05$), após verificação da normalidade dos dados (Kolmogorov-Smirnov). Identificou-se associação positiva entre acurácia de leitura e desempenho nas tarefas avaliadas com as correlações ($p \leq 0,001$): 2º ano, DM $r=0,439$ / PH $r=0,515$; 3º ano, PH $r=0,496$; 4º ano DM $r=0,441$ / PH, $r=0,456$; 5º ano, DM $r=0,487$. A consciência morfológica, especificamente o desempenho em tarefas de derivação morfológica e escolha de palavras homófonas não homógrafas, correlacionou-se com a acurácia de leitura entre o 2º e o 5º do EFI.

Unitermos: Processos Mentais. Leitura. Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- Athayde, M. L., Mendonça, E. J., Fonseca, R. P., Stein, L. M., & Giacomini, C. H. (2019). Desenvolvimento do Subteste de Leitura do Teste de Desenvolvimento Escolar II. *Psico-USF*, 24(2), 245-257. <https://doi.org/10.1590/141382712019240203>
- Deacon, S. H., Benere, J., & Pasquarella, A. (2013). Reciprocal relationship: children's morphological awareness and their reading accuracy across grades 2 to 3. *Developmental Psychology*, 49(6), 1113-1126. <https://doi.org/10.1037/a0029474>
- Kida, A. S. B., Chiari, B. M., & Avila, C. R. B. (2010). Escala de leitura: proposta de avaliação das competências leitoras. *Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*, 15(4), 546-553.

36. Cuidar de Quem Cuida Proporciona Espaço de Escuta e Autoria de Pensamento

Autoras: Susana Londero,
Beatriz Ana Zambom Ferronato

Instituição: Associação Brasileira de Psicopedagogia Seção Rio Grande do Sul

A Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp) contempla em seu Estatuto Social o desenvolvimento de projetos sociais. O objeto de trabalho da Psicopedagogia, o aprender e suas relações, depara-se com inúmeros fatores que interferem no processo de aprendizagem dos sujeitos, entre eles, as necessidades educativas especiais e a vulnerabilidade social e econômica. O presente trabalho objetiva relatar estudo de caso, em um recorte de atividade desenvolvida pelo Projeto Social ABPp – RS numa instituição educativa especial, com a Coordenadora Pedagógica e grupo de Docentes. Para Gatti (2006, p. 26), um estudo “pode denotar desde a simples busca de informações” até “abrir caminhos novos no conhecimento existente”. Este estudo fundamenta-se em Fernández (1990, p. 16) sobre a importância do trabalho institucional “transformando o espaço educativo em um espaço de confiança”, que busca “reverter as bases em que está firmada a educação”, investindo nos vínculos e nas relações de aprendizagem. Em covisão, que é realizada após cada encontro quinzenal, foi comentado sobre uma atividade indicada às professoras no encontro: Compor desenhos que contemplassem “o que há dentro do seu coração”, que seriam explanados na sessão seguinte. Os desenhos ofereceram rico material para ser explorado na sequência dos encontros e expressaram luta e também sofrimento pelos sujeitos atendidos, amor e dúvidas, raiva, sensação de mar revolto e desejos de mudanças. O atendimento psicopedagógico, visando à aprendizagem desses sujeitos na instituição, segue com enfoque na escuta sensível dos anseios e angústias e abre espaço para autoria de pensamento, na busca de cuidar de quem cuida.

Unitermos: Psicopedagogia. Projeto Social. Escuta. Autoria de Pensamento. Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- Associação Brasileira de Psicopedagogia - ABPp. (2019). *Código de Ética do Psicopedagogo*. ABPp. https://www.abpp.com.br/wp-content/uploads/2020/11/codigo_de_etica.pdf
- Fernández, A. (1990). *A Inteligência Aprisionada: Abordagem Psicopedagógica Clínica da Criança e sua Família*. Artes Médicas.

- Gatti, B. A. (2006). A pesquisa em educação na contemporaneidade. *Cadernos de Estudos Sociais*, 22(2), 131-142. <https://periodicos.fundaj.gov.br/CAD/article/view/1366>
- Paz, C. T. N. (2015). Psicopedagogia Institucional: Possibilidades, Práxis e Desafios. In I. Caierão & G. Kortmann (Eds.), *A Prática Psicopedagógica: Processos e Percursos do Aprender* (pp. 61-68). Wak.

37. Desempenho de Escolares em Atenção e Inteligência Fluida no Período Pós-Pandemia

Autores: Grace Zauza, Camila Giaquinto, Eloah Bridger Pinheiro Feitosa, Beimar Alejandro Gongora Zeballos, Alessandra Gotuso Seabra

Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie

No Brasil, levantamentos iniciais já apontam prejuízos em habilidades de leitura, escrita e matemática em escolares no período pós-pandemia, porém são escassas as pesquisas para investigar quais são as habilidades cognitivas prejudicadas nessa população. Sabe-se que atenção e inteligência são habilidades que contribuem para aprendizagem escolar. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi investigar o desempenho de estudantes nessas habilidades. Participaram 59 alunos de 2º a 5º ano de uma escola pública na Grande São Paulo. Foram aplicados o Teste de Atenção por Cancelamento (para avaliar atenção seletiva e alternada) e o Teste de Matrizes Progressivas Coloridas de Raven (para avaliar inteligência fluida). Análises descritivas revelaram que, para o TAC, em termos de pontuações-padrão, os dados da amostra ficaram bastante próximos ao esperado conforme normas pré-pandemia. Para as três partes que compõem o teste, a pontuação-padrão média ficou entre 93 e 98; para total no TAC, a pontuação-padrão média foi 96,6. Todas as pontuações obtidas foram próximas do valor de 100, que é a média esperada para esse escore padronizado. Para o Teste Raven, o percentil médio foi de 67,1, também revelando desempenhos adequados, visto que a média esperada para essa medida é de 50. Isso sugere que desempenhos nas habilidades cognitivas avaliadas estão bastante próximos ao observado antes da pandemia, dado relevante, pois programas de intervenção em outras habilidades prejudicadas, como as acadêmicas, poderão usar como base as habilidades preservadas. Porém, mais pesquisas são necessárias para identificar os perfis cognitivos de escolares pós-pandemia e propor intervenções para a aprendizagem escolar.

Unitermos: Aprendizagem. Deficiências na Aprendizagem. Pós-Pandemia. Desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

- Brasil. Todos pela Educação. (2021). *Nota técnica: Impactos da Pandemia na Alfabetização de crianças*.
- Gonçalves, R. A., Viapiana V. F., Abreu, E. S., Sartori, M. S., & Fonseca, R. P. (2019). Desempenho escolar e desenvolvimento cognitivo e linguístico. In L. M. Giacomoni, C. H., & Fonseca, R. P. (Orgs.), *Teste de desempenho escolar - TDE II* (2ª ed.). Vetor Editora.
- Menezes, A., Godoy, S., Teixeira, M. C. T. V., Carreiro, L. R. R. & Seabra, A. G. (2012). Definições teóricas acerca das funções executivas e da atenção. In A. G. Seabra, & N. M. Dias (Orgs.), *Avaliação Neuropsicológica Cognitiva: Atenção e Funções Executivas* (3ª ed, vol. 1). Menon.
- Montiel, J. M., & Seabra, A. G. (2012). Teste de atenção por cancelamento. In A. G. Seabra, & N. M. Dias (Orgs.), *Avaliação Neuropsicológica Cognitiva: Atenção e Funções Executivas* (6ª ed.). Memnon.
- Orsati, F. T., Mecca T. P., Dias, N. M., Almeida, R. P., & Macedo, E. C. (2015). Evidências de relações entre desempenho acadêmico e habilidades cognitivas. In: *Práticas para sala de aula baseadas em evidências* (4ª ed). Memnon.
- Raven, J., Raven, J. C., & Court, J. H. (2019). *CPM-RAVEN: Matrizes Progressivas Coloridas de Raven. Manual Técnico*. Pearson.
- UNESCO, UNICEF, & World Bank (2022). *The State of the Global Education Crisis: A Path to Recovery*. The World Bank Group.

38. Desenvolvimento e Evidências de Validade de Uma Medida de Prosódia do Teste de Fluência de Leitura - Texto

Autores: Christine Araújo, Gabriel Rodriguez Brito, Alessandra Gotuso Seabra

Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie

Introdução: Embora a precisão e a velocidade sejam centrais para o desenvolvimento de leitores fluentes, elas não dão conta de todos os aspectos do construto fluência. Assim, outro componente da fluência de leitura é a prosódia, isto é, a capacidade de ler com expressão, entonação apropriada, juntamente com o fraseado que permite a manutenção do significado a fim de possibilitar a compreensão do texto (Miller & Schwanenflugel, 2006; 2008; Kuhn et al., 2010). Diante da importância da prosódia para a compreensão da leitura, é fundamental ter instrumentos para

avaliá-la. **Objetivo:** Apresentar evidências de validade para a medida de prosódia do Teste de Fluência de Leitura - Texto. Foram considerados como medidas da prosódia os erros de pausa (não respeitar vírgula e ponto final), erros de entonação (leitura marcada por pouca entonação e expressão) e erros de fluidez (leitura marcada por segmentações, repetições e autocorreções). **Método:** Participaram 129 estudantes de escolas particulares. Foi utilizado o Teste de Fluência de Leitura - Texto (Brito et al., 2021). **Resultados:** As análises evidenciaram diferenças significativas entre os anos escolares para a maioria das medidas usadas, a saber, para sete dentre as oito medidas, sugerindo que, com a progressão escolar, há uma melhora no desempenho nas tarefas propostas, conforme esperado teoricamente. **Considerações:** Os resultados permitiram evidenciar que os componentes da prosódia avaliados apresentam diferença de desempenho de acordo com o nível de escolaridade. Logo, o estudo forneceu uma evidência de validade para o instrumento, sugerindo sua adequação para avaliar a prosódia na leitura.

Unitermos: Fluência. Prosódia. Avaliação de Leitura.

REFERÊNCIAS

- Kuhn, M. R., Schwanenflugel, P. J., Meisinger, E. B., Levy, B. A., & Rasinski, T. V. (2010). Aligning Theory and Assessment of Reading Fluency: Automaticity, Prosody, and Definitions of Fluency. *Reading Research Quarterly, 45*(2), 230-251. <http://doi.org/10.1598/RRQ.45.2.4>
- Miller, J. & Schwanenflugel, P. J. (2006). Prosody of syntactically complex sentences in the oral reading of young children. *Journal of Educational Psychology, 98*(4), 839-853. <http://doi.org/10.1037/0022-0663.98.4.839>
- Miller, J., & Schwanenflugel, P. J. (2008). A longitudinal study of the development of reading prosody as a dimension of oral reading fluency in early elementary school children. *Reading Research Quarterly, 43*(4), 336-354. <http://doi.org/10.1598/RRQ.43.4.2>
- Rodrigues, J. C., Nobre, A. P., Gauer, G., & Salles, J. F. (2015). Construção da tarefa de leitura de palavras e pseudopalavras (TLPP) e desempenho de leitores proficientes. *Temas em Psicologia, 23*(2), 413-429. <http://dx.doi.org/10.9788/TP2015.2-13>

39. Dificuldade de Aprendizagem no Contexto Escolar e Ação Psicopedagógica

Autoras: Sabrina Tatsch¹, Damasia Zotti Maciel²

Instituição: Universidade de Caxias do Sul¹,
Espaço Psicopedagógico²

A Psicopedagogia tem como objeto de estudo a aprendizagem humana e a dicotomia entre aprender e não-aprender. Assim, este estudo tem como objetivo discutir a dificuldade de aprendizagem no contexto escolar e a ação do psicopedagogo. Realizou-se uma revisão de escopo da literatura na base de dados do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, com os descritores: escola, psicopedagogia, dificuldade de aprendizagem. Encontraram-se 18 artigos e 4 foram selecionados pelo seguinte critério de inclusão: articular a relação entre dificuldade de aprendizagem, escola e atuação do psicopedagogo. Os principais resultados encontrados apontam que as causas das dificuldades de aprendizagem na escola são multifatoriais, envolvendo os âmbitos individuais, culturais e sociais, entre outros. Percebe-se um modelo de escola em que a cultura do fracasso e da exclusão ainda permanecem. A aprendizagem na escola deve levar em consideração a zona de desenvolvimento proximal do sujeito, pois é através das interrelações, da subjetividade, da construção da identidade, da autonomia e da criatividade que as limitações são transformadas em possibilidades e as dificuldades de aprendizagem superadas. A contribuição da Psicopedagogia frente às dificuldades de aprendizagem no contexto escolar está na intervenção dialógica e reflexiva, auxiliando professores a articularem o conhecimento teórico-prático sobre o ensinar e aprender. Sendo assim, faz-se necessário que os professores construam conhecimentos sólidos sobre os processos de aprendizagem, realizando a constante ação-reflexão-ação sobre a prática. Nesse contexto, o psicopedagogo contribui como agente facilitador, em ação conjunta com escola, família e demais profissionais.

Unitermos: Dificuldade de Aprendizagem. Contexto Escolar. Psicopedagogia.

REFERÊNCIAS

- Feitosa, P. W. G., Macedo, L. M., Medeiros, J. H., Macedo, A. G. M., Silva, L. L., Correia, J. R., & Teles, R. B. (2022). Abordagem psicopedagógica nas dificuldades de aprendizagem do contexto escolar: uma revisão sistemática. *Id on Line Revista de Psicologia*, 16(60), 1051-1064. <https://doi.org/10.14295/idonline.v16i60.3473>
- Fresquet, A. M. (2003). Psicopedagogia e fracasso escolar. *Linhas Críticas*, 9(16), 45-62. <https://doi.org/10.26512/lc.v9i16.3093>
- Lemes, N. M. A., Miranda, M. I., & Araújo, M. I. (2017). O pedagogo e os problemas de aprendizagem na alfabetização: contribuições da pesquisa de intervenção. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*, (11), 56-60. <https://doi.org/10.17979/reipe.2017.0.11.2348>
- Pacheco, A. P., & Chahini, T. H. C. (2015). Percepções dos psicopedagogos clínicos relativas aos casos de dificuldades de aprendizagem escolar. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*, (2), 7-10. <https://doi.org/10.17979/reipe.2015.0.02.119>

40. Família: Vínculos e Aprendizagens

Autoras: Claudia Marques¹, Tatiane Junqueira², Camila C. Q. Pereira², Patricia Magalhães¹
Instituições: Universidade Vale do Sapucaí (Univás) – Psicologia¹, Univás - Universidade Vale do Sapucaí²

Introdução: Criado pelo Governo Federal, o Programa Criança Feliz tem como proposta acompanhar o desenvolvimento infantil de forma integral, destacando a importância da família na formação dos primeiros vínculos e das primeiras aprendizagens: emocionais, cognitivas, motoras e sociais; busca promover a autonomia da criança e valorizar o potencial da família para o cuidado, a proteção e a interação entre seus membros. **Objetivo:** Apresentar o relato de experiência de Estágio no Programa Criança Feliz, durante um ano, em uma cidade do Sul de Minas, através de orientação, qualificação, informação e desenvolvimento da equipe de orientadoras. Promoveu-se um olhar e uma prática humanizada e técnica para realizar as visitas e intervenções necessárias. **Método:** Foram realizadas palestras, eventos, oficinas, reuniões de capacitação, visitas, elaboração de brinquedos, jogos e uma cartilha

personalizada com sugestões de atividades para atender as demandas desse público, com o auxílio de práticas e técnicas Psicopedagógicas e Psicológicas. **Resultados:** Foi possível avaliar, através de relatos e depoimentos, o aumento significativo da eficácia das intervenções realizadas pelos visitantes que foram capacitados. **Considerações:** A família exerce fundamental papel no desenvolvimento de seus membros, na forma de ver, relacionar-se e apreender o mundo. Entretanto, é fundamental que seja orientada sobre a importância de suas implicações nos processos de aprendizagem de todos os seus membros, destacando-a como primeira ensinante.

Unitermos: Desenvolvimento Infantil. Políticas Públicas. Família. Vínculos. Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- Black, M. M., Walker, S. P., Fernald, L. C. H., Andersen, C. T., DiGirolamo, A. M., Lu, C., McCoy, D. C., Fink, G., Shawar, Y. R., Shiffman, J., Devercelli, A. E., Wodon, Q. T., Vargas-Barón, E., Grantham-McGregor, S., & Lancet Early Childhood Development Series Steering Committee (2017). Early childhood development coming of age: science through the life course. *Lancet*, 389(10064), 77-90. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(16\)31389-7](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(16)31389-7)
- Black, M. M., Behrman, J. R., Daelmans, B., Prado, E. L., Richter, L., Tomlinson, M., Trude, A. C. B., Wertlieb, D., Wuermli, A. J., & Yoshikawa, H. (2021). The principles of Nurturing Care promote human capital and mitigate adversities from preconception through adolescence. *BMJ Global Health*, 6(4), e004436. <https://doi.org/10.1136/bmjgh-2020-004436>
- Brasil. Ministério de Desenvolvimento Social. (2017). *Criança Feliz: Guia para visita domiciliar*. Secretaria Nacional de Promoção do Desenvolvimento Humano.
- De-Regil, L. M., Peña-Rosas, J. P., Fernández-Gaxiola, A. C., & Rayco-Solon, P. (2015). Effects and safety of periconceptional oral folate supplementation for preventing birth defects. *The Cochrane Database of Systematic Reviews*, 12, CD007950. <https://doi.org/10.1002/14651858.CD007950.pub3>
- Fernandes, M., Villar, J., Stein, A., Staines Urias, E., Garza, C., Victora, C. G., Barros, F. C., Bertino, E., Purwar, M., Carvalho, M., Giuliani, F., Wulff, K., Abubakar, A. A., Kihara, M., Cheikh Ismail, L., Aranzeta, L., Albernaz, E., Kunnawar, N., Di Nicola, P., Ochieng, R., ... Kennedy,

- S. (2020). INTERGROWTH-21st Project International INTER-NDA Standards for child development at 2 years of age: an international prospective population-based study. *BMJ Open*, 10(6), e035258. <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2019-035258>
- Hoddinott, J., Maluccio, J. A., Behrman, J. R., Flores, R., & Martorell, R. (2008). Effect of a nutrition intervention during early childhood on economic productivity in Guatemalan adults. *Lancet*, 371(9610), 411-416. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(08\)60205-6](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(08)60205-6)
- Rodriguez-Sibaja, M. J., Villar, J., Ohuma, E. O., Napolitano, R., Heyl, S., Carvalho, M., Jaffer, Y. A., Noble, J. A., Oberto, M., Purwar, M., Pang, R., Cheikh Ismail, L., Lambert, A., Gravett, M. G., Salomon, L. J., Drukker, L., Barros, F. C., Kennedy, S. H., Bhutta, Z. A., & Papageorgiou, A. T. (2021). Fetal cerebellar growth and Sylvian fissure maturation: international standards from Fetal Growth Longitudinal Study of INTERGROWTH-21st Project. *Ultrasound in Obstetrics & Gynecology*, 57(4), 614-623. <https://doi.org/10.1002/uog.22017>
- Sania, A., Sudfeld, C. R., Danaei, G., Fink, G., McCoy, D. C., Zhu, Z., Fawzi, M. C. S., Akman, M., Arifeen, S. E., Barros, A. J. D., Bellinger, D., Black, M. M., Bogale, A., Braun, J. M., van den Broek, N., Carrara, V., Duazo, P., Duggan, C., Fernald, L. C. H., Gladstone, M., ... Fawzi, W. (2019). Early life risk factors of motor, cognitive and language development: a pooled analysis of studies from low/middle-income countries. *BMJ Open*, 9(10), e026449. <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2018-026449>
- Sudfeld, C. R., McCoy, D. C., Danaei, G., Fink, G., Ezzati, M., Andrews, K. G., & Fawzi, W. W. (2015). Linear growth and child development in low- and middle-income countries: a meta-analysis. *Pediatrics*, 135(5), e1266-e1275. <https://doi.org/10.1542/peds.2014-3111>
- Trude, A. C. B., Richter, L. M., Behrman, J. R., Stein, A. D., Menezes, A. M. B., Black, M. M., & 1993 Pelotas and Birth to Twenty Plus investigators. (2021). Effects of responsive caregiving and learning opportunities during pre-school ages on the association of early adversities and adolescent human capital: an analysis of birth cohorts in two middle-income countries. *The Lancet Child & Adolescent Health*, 5(1), 37-46. [https://doi.org/10.1016/S2352-4642\(20\)30309-6](https://doi.org/10.1016/S2352-4642(20)30309-6)
- Victora, C. G., Adair, L., Fall, C., Hallal, P. C., Martorell, R., Richter, L., Sachdev, H. S., & Maternal and Child Undernutrition Study Group. (2008). Maternal and child undernutrition: consequences for adult health and human capital. *Lancet*, 371(9609), 340-357. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(07\)61692-4](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(07)61692-4)
- Villar, J., Fernandes, M., Purwar, M., Staines-Urias, E., Di Nicola, P., Cheikh Ismail, L., Ochieng, R., Barros, F., Albernaz, E., Victora, C., Kunnawar, N., Temple, S., Giuliani, F., Sandells, T., Carvalho, M., Ohuma, E., Jaffer, Y., Noble, A., Gravett, M., Pang, R., ... Kennedy, S. (2019). Neurodevelopmental milestones and associated behaviours are similar among healthy children across diverse geographical locations. *Nature Communications*, 10(1), 511. <https://doi.org/10.1038/s41467-018-07983-4>
- Wachs, T. D., Georgieff, M., Cusick, S., & McEwen, B. S. (2014). Issues in the timing of integrated early interventions: contributions from nutrition, neuroscience, and psychological research. *Annals of the New York Academy of Sciences*, 1308, 89-106. <https://doi.org/10.1111/nyas.12314>

41. Grupo de Estudo Interdisciplinar em Práticas Discursivas para Construção Textual no Ensino Superior - GEIDIT

Autora: Ana Virgínia Aragão Dantas Parente

Instituição: Faculdade UNINTA Fortaleza

Introdução: O GEIDIT contempla os discentes dos cursos de graduação da Faculdade UNINTA – Fortaleza, mais especificamente, aqueles com dificuldade e/ou interesse na leitura e em elaboração de produção textual. O estudo tem como meta resgatar a leitura e a escrita, hábito fundamental para a formação do acadêmico. A elaboração do projeto aconteceu devido queixa dos alunos em atendimento psicopedagógico apresentando dificuldade em ler, escrever um texto e ter a compreensão sobre ele. A falta de leitura do alunado é justificada pela pouca familiarização com texto escrito, o que tem por resultado a dificuldade na interpretação. **Objetivo:** Promover atividades de leitura ao aluno para incentivo da produção textual. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa. O grupo terá encontros semanais, com atividades direcionadas para o estudo da temática escolhida por cada aluno. Os textos estudados serão planejados pela docente junto ao discente, utilizando estratégias pedagógicas e metodologias ativas para estimulação da leitura e da escrita: técnicas de leitura e escrita, estudo de caso, construção de mapas mentais e seminários. **Resultados:** O GEIDIT surgiu para incentivo da leitura e escrita, e também está inserido numa

perspectiva de fugir dos modelos tradicionais de ensino, como, por exemplo, aulas excessivamente expositivas, o que afasta o discente do docente, além de alargar a interação entre os dois atores educacionais proporcionando vínculos positivos.

Considerações: A psicopedagoga entrevistou com suas técnicas e métodos facilitando a leitura e escrita. No fim do semestre cada dupla apresentou um resumo simples de um tema interdisciplinar escolhido pelo alunado.

Unitermos: Grupo de Estudo. Leitura. Escrita. Ensino Superior. Discentes.

REFERÊNCIAS

- Cabral, G. (2012). A relação professor aluno e afetividade no ensino médio. *Site Mundo Educação*. <http://www.mundoeducacao.com.br>
- Fernandez, A. (2001). *O Saber em jogo*. Artes Médicas.
- Freire, P. (2015). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa* (44ª ed.). Paz e Terra.
- Luckesi, C. C. (2016). *Avaliação da aprendizagem escolar* (22ª ed.). Cortez.
- Rivière, P. (1988). *Teoria do vínculo*. Martins Fontes.
- Rivière, P. (2005). *O processo grupal* (3ª ed.). Martins Fontes.
- Tolkien, J. R. R. (2020). *Arvore e folha*. Harper Collins Brasil.
- Vygotsky, L. S., Luria, A. R., & Leontev, A. N. (2001). *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem* (22ª ed. P. V. Lobos, Trad.). Ícone.
- Zabala, A. (2012). *A prática educativa: como ensinar*. Artmed.

42. Intervenção Psicopedagógica e Plasticidade Neural: Contribuições da Neurologia

Autora: Nadia Aparecida Bossa

Instituição: Psicologia/Universidade/Universidade Municipal de São Caetano do Sul - USCS

A busca de novos paradigmas que enriqueçam a prática psicopedagógica e contribuam para sua cientificidade é reconhecidamente uma das principais metas dos profissionais da área. Nesse contexto, o presente estudo buscou conhecimentos da neurologia para ampliar as possibilidades terapêuticas na Psicopedagogia. É sabido que a relação entre genótipo e fenótipo é complexa e influenciada pela interação entre fatores genéticos e ambientais, incluindo

a aprendizagem. A aprendizagem desempenha um papel fundamental na formação do fenótipo, especialmente nas características comportamentais e habilidades cognitivas. Nosso objetivo principal foi compreender como se dá a reorganização morfofuncional de circuitos neurais correlacionados com a aprendizagem e como intervir. A hipótese subjacente é que a exposição a estímulos específicos e práticas deliberadas destinadas a desenvolver competências como atenção, memória, percepção, praxia, gnosis, linguagem, pensamento e habilidades visoconstrutivas, bem como funções executivas, pode ter uma ação eficaz na aprendizagem escolar. A metodologia adotada foi uma revisão bibliográfica de estudos que abordam a interação entre a expressão gênica e o ambiente, na aprendizagem e funcionalidade cognitiva do indivíduo. Para tanto, buscamos publicações a partir de 2005, utilizando as bases de dados LILACS, Medline e SciELO. Os resultados obtidos corroboram a ideia de que a aprendizagem se beneficia, ao mesmo tempo que promove, plasticidade cerebral, desempenhando um papel crucial na reorganização neural. A intervenção psicopedagógica na aquisição de competências cognitivas emergiu como uma abordagem promissora. A exposição a estímulos específicos e práticas deliberadas podem levar a mudanças positivas na funcionalidade cognitiva, abrindo caminho para intervenções mais eficazes na aprendizagem escolar.

Unitermos: Plasticidade Cerebral. Estímulo Cognitivo. Intervenção Psicopedagógica.

REFERÊNCIAS

- Carreiro, L. R. R., Reppold, C. T., Mariani, M. M. C., Lellis, V. R. R., Dias, N. M., Fioravanti-Bastos, A. C. M., & Seabra, A. G. (2015). Habilidades cognitivas ao longo do desenvolvimento: contribuições para o estudo da atenção concentrada. *Psicologia: Teoria e Prática*, 17(2), 153-170. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872015000200012&lng=pt&tlng=pt
- Chang, Y. (2014). Reorganization and plastic changes of the human brain associated with skill learning and expertise. *Frontiers in Human Neuroscience*, 8, 35. <https://doi.org/10.3389/fnhum.2014.00035>

- Doidge, N. (2007). *The brain that changes itself*. Penguin Books.
- Johnson, M. H., & Haan, M. (2016). *Developmental cognitive neuroscience* (40ª ed.). Wiley Blackwell.
- Miranda, M. C., Muszkat, M., & Mello, C. B. (2013). *Neuropsicologia do desenvolvimento: Transtornos do neurodesenvolvimento*. Rubio.
- Mourão Junior, C. A., & Melo, L. B. R. (2011). Integração de três conceitos: função executiva, memória de trabalho e aprendizado. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 27(3), 309-314. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722011000300006>
- Rotta, N. T., Ohlweiler, L., & Riesgo, R. S. (Orgs.), (2016). *Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar* (2ª ed.). Artmed.
- Rotta, N. T., Bridi Filho, C. A., & Bridi, F. R. S. (Orgs.), (2016). *Neurologia e aprendizagem: Abordagem multidisciplinar*. Artmed.
- Rotta, N. T., Bridi Filho, C. A., & Bridi, F. R. S. (Orgs.), (2018). *Plasticidade cerebral e aprendizagem: Abordagem multidisciplinar*. Artmed.

43. Mapeando e Contextualizando o Cenário Inclusivo das(os) Profissionais Psicopedagogas(os) Associadas(os) da ABPP – RS

Autora: Rosalie Kunst

Instituição: Universidade Feevale

Este estudo teve o objetivo de caracterizar as(os) profissionais Psicopedagogas(os) -Pp associadas(os) da ABPP – RS no contexto do estado do Rio Grande do Sul – RS, possibilitando um panorama do cenário profissional inclusivo. Para chegar a estas(es) profissionais, foi necessário o auxílio da Associação Brasileira de Psicopedagogia – ABPP –, entidade esta de caráter científico-cultural que representa a categoria junto à comunidade social e científica, desenvolvendo a Psicopedagogia e a defesa das(os) suas(seus) associadas(os), colaborando com a educação do país, com a formação das(os) psicopedagogas(os) e com o alinhamento das políticas públicas voltadas à educação e saúde. Esta investigação contou com a aplicação de um questionário, por meio do Google Forms, acessado por um link, no grupo de WhatsApp da associação. O questionário ficou disponível no período de 3 de julho a 15 de julho e contou com 47 respondentes, o que corresponde a 17,60% das(os) associadas(os). As informações adquiridas neste instrumento serviram de base para mapeamento e caracterização das(os) psicopedagogas(os) considerando os aspectos:

formação acadêmica; contextos de atuação; trajetória e envolvimento com o trabalho inclusivo. As psicopedagogas são do sexo feminino e residem em 29 municípios diferentes do estado do Rio Grande do Sul. Todas possuem graduação e especializações, sendo que 17 têm mestrado e duas têm doutorado. As atuações profissionais se dividem entre as áreas clínica e institucional, em diferentes espaços, públicos e faixas etárias. Esta representatividade de psicopedagogas da ABPP – RS que fazem parte deste estudo mostra a caracterização da profissão, bem como a contextualização da Psicopedagogia no estado.

Unitermos: Psicopedagogas. Caracterização. Contextualização. Trajetória. Inclusão.

REFERÊNCIAS

- Associação Brasileira de Psicopedagogia. (1980). *Quem somos*. <https://www.abpp.com.br/quem-somos/>
- Associação Brasileira de Psicopedagogia. Seção RS. *Quem somos*. <https://abpprs.com.br/quem-somos>
- Associação Brasileira de Psicopedagogia. (2019). *Código de ética do psicopedagogo*. <https://www.abpp.com.br/atuacao/>
- Barone, L. M. C., Almeida, L. B., Dantas, M. A. S., & Barbosa, L. M. S. (2020). *Psicopedagogia do ontem ao amanhã: avanços e perspectivas*. Wak.
- Bauman, Z. (2001). *Modernidade líquida*. Jorge Zahar.
- Beyer, H. O. (2006) *Inclusão e avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais especiais* (2ª ed.). Mediação.
- Bossa, N. A. (2019). *Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática* (5ª ed.). Wak.
- Brasil. (1994). *Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais*. UNESCO.
- Fernández, A. (1991). *A inteligência aprisionada: uma abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família*. Artmed.
- Fernández, A. (2001). *Idiomas do Aprendente: análise das modalidades ensinantes com famílias, escolas e meios de comunicação*. Artmed.
- Foucault, M. (1986). *A Arqueologia do saber*. Forense.
- Foucault, M. (1997). *Vigiar e punir: nascimento da prisão* (16ª ed.). Vozes.
- Laville, C., & Dionne, J. (1999). *A construção do saber: manual de metodologia de pesquisa em ciências humanas*. UFMG.
- Mantoan, M. T. E. (2003). *Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer* (1ª ed.). Moderna.
- Mittler, P. (2003). *Educação Inclusiva: contextos sociais*. Artmed.
- Organização das Nações Unidas - ONU. (2006). *Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência*. ONU. <http://www.pcdlegal.com.br/>

convencaoonu/wpcontent/themes/convencaoonu/downloads/ONU_Cartilha.pdf

- Paín, S. (1987). *Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem*. Artmed.
- Sasaki, R. K. (2006). *Inclusão: Construindo uma sociedade para todos*. WVA.
- Scoz, B. J. L. (Org.). (1992). *Psicopedagogia: contextualização, formação e atuação profissional*. Artmed.
- Vygotsky, L. S. (1989). *Linguagem e Pensamento*. Martins Fontes.
- Weiss, M. L. (2020). *Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar* (14ª ed.). Lamparina.

44. Novidade ou Inovação? Psicopedagogia, Tecnologia e o Fracasso Escolar

Autores: Vanessa Meirelles¹, Nathalie Junqueira Homem de Mello² Augusto Braga³, Cecília Pescatore Alves¹

Instituições: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo¹, Prep Department/School/Saint Paul's School², Oscip/Associação Sócio Educacional Fabricações³

Objetivo: Verificar como alunos com dislexia se reconstróem potentes ao (re)estabelecerem uma relação dialética com professores, pares e tecnologia, (re)pensando o processamento das novas mídias, em uma escola de elite de São Paulo. **Método:** Questionar "O que era sucesso escolar para alunos e professores?" e (co)construir o caminho até esse sucesso. A exploração das novidades impostas pela política digital da instituição, com a expectativa de um uso mais potente e autônomo da tecnologia, partindo de uma reflexão crítica sobre sua real utilidade, foi a hipótese inicial; baseando-se no que pensavam e sentiam, melhor compreender suas escolhas, validando-as ou rejeitando-as. **Resultados:** Após a análise das entrevistas transcritas, foi possível perceber que a (re)construção de medidas de sucesso tornava-se mais tangível à medida que alunos e professores eram convidados a se afastarem das definições curriculares e burocráticas. O processo facilitou e mediou a capacidade de os sujeitos não só apreenderem o impensado, segundo seus diagnósticos, como inscreverem suas histórias em si mesmos, redescobrando-se como sujeitos ensinantes e aprendentes. **Considerações:** Quando as práticas e recursos pedagógicos deixam de ser uma mera imposição externa, abrindo espaço para a ampliação

da consciência crítica e o desenvolvimento de novos sentidos pelos sujeitos envolvidos, torna-se possível o uso da tecnologia como uma alavanca para o aflorar de fragmentos emancipatórios daqueles que se encontram encurralados pela nova medicalização do fracasso, realizada através do uso compulsório dos elementos tecnológicos que inundam o setor educacional. Esse cenário exigiu do psicopedagogo desdobrar e ampliar sua atuação intra e extramuros escolares.

Unitermos: Inclusão Escolar. Tecnologia Educacional. Identificação Social. Fracasso Acadêmico.

REFERÊNCIAS

- Alves, C. P. (2005). Fome: Da pauperização ao imperativo estético. *Psicologia Hospitalar*, 3(2). <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ph/v3n2/v3n2a04.pdf>
- Alves, C. P., Souza, R. T., Silva, A. L., & Oliveira, W. J. (2014). Apontamentos sobre políticas públicas de educação e dinâmica cultural. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, 10(3), 185-205. <https://doi.org/10.54399/rbgdr.v10i3.1477>
- Barbosa, J. I. C., & Silveiras, E. F. M. (2023). Uma caracterização preliminar das clínicas-escola de Fortaleza. *Estudos de Psicologia*, 11(3), 50-56. <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/estudos/article/view/8185>
- Bassani, E., & Viégas, L. D. S. (2020). A medicalização do "fracasso escolar" em escolas públicas municipais de ensino fundamental de Vitória-ES. *Revista Entreideias: Educação, Cultura e Sociedade*, 9(1), 9-31. <https://doi.org/10.9771/re.v9i1.28793>
- Berger, P. L., & Luckmann, T. (1985). *A construção social da realidade: Tratado de sociologia do conhecimento* (18ª ed.). Vozes.
- Brasil. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2010). *Índice de Desenvolvimento da Educação Básica*. Ministério da Educação. <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb>
- Carvalho, E. A. P. M. (Org.). (2019). *Educando no Século XXI: Inovar para educar, educar para inovar* (1ª ed.). Editora Rio Branco.
- Ciampa, A. C. (2018). *A história do Severino e a história da Severina: Um ensaio de psicologia social*. Brasiliense.
- Ciampa, A. C. (1989). Identidade. In S. Lane & W. Codo (Orgs.), *Psicologia social: O homem em movimento* (8ª ed., pp. 58-75). Brasiliense.
- Ciampa, A. C. (2003). *A identidade social como metamorfose humana em busca da emancipação: Articulando pensamento histórico e pensamento*

- utópico. [Apresentação em Conferência]. Congresso Interamericano de Psicologia (pp. 1-15), Lima, Peru.
- Fernández, A. (2001). *O saber em jogo: A Psicopedagogia propiciando autorias de pensamento* (1ª ed.). Artmed.
- Fernández, A. (2012). *A atenção aprisionada: Psicopedagogia da capacidade atencional* (1ª ed.). Penso.
- Habermas, J. (1987). A nova intransparência: A crise do estado de bem-estar social e o esgotamento das energias utópicas. *Novos Estudos*, 2(18), 103-114. <https://cemap-interludium.org.br/wp-content/uploads/Habermas-nova-intransparência.pdf>
- Lane, S. T. M. (2006). *O que é psicologia social* (22ª ed.). Brasiliense.
- Meirelles, V. C. (2022). "Mulheres e meninas": O processo de identidade de jovens brancas ex-alunas de escolas particulares paulistanas [Dissertação de mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo]. <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/26104>
- Pain, S. (1985). *Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem*. Artmed.
- Santos, M. A. (1990). Caracterização da clientela de uma clínica psicológica da Prefeitura de São Paulo. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 42(2), 79-94. <https://periodicos.fgv.br/abp/article/view/21751>
- Santos, T. F. S., & Meirelles, V. (2021). Remotamente perto: O trabalho assalariado invade a vida privada. *Serviço Social e Saúde*, 20, e021010. <https://doi.org/10.20396/sss.v20i00.8668113>
- Sawaia, B. (Org.). (2014). O sofrimento ético-político como categoria de análise da dialética exclusão/inclusão. In *As artimanhas da exclusão: Análise psicossocial e ética da desigualdade social* (14ª ed., pp. 97-118). Vozes.
- Sawaia, B. B. (1995). Psicologia social: Aspectos epistemológicos e éticos. In S. T. M. Lane & B. B. Sawaia (Orgs.), *Novas veredas da Psicologia Social* (1ª ed., pp. 45-53). Brasiliense.
- Silvaes, E. F. M. (1989). *Descrição comportamental e sócio-econômica da população infantil de uma clínica-escola de psicologia de São Paulo* [Projeto de pesquisa]. Fapesp/CNPq
- Souza, M. P. R. (1996). *A queixa escolar e a formação do psicólogo* [Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo]. <https://doi.org/10.11606/T.47.2017.tde-12052017-150732>
- Souza, M. P. R. (2000). Formação de psicólogos para o atendimento a problemas de aprendizagem: desafios e perspectivas. *Estilos da Clínica*, 5(9), 134-154. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71282000000200011&lng=pt&tlng=pt

45. Oficina com Educadores do Ensino Fundamental: O Gesto, o Espaço e a Escrita

Autora: Viviane Bastos Forner

Instituição: Espaço de Atendimento Psicopedagógico

A aprendizagem ocorre em diferentes contextos de atuação. A Psicopedagogia tem um compromisso cultural com muitos espaços e grupos e pode, por meio de seus recursos práticos na clínica, minimizar dificuldades dos pacientes encaminhados para atendimento, levando contribuições para o ambiente escolar. Julian de Ajuriaguerra, entre outros autores, embasa a criação de estratégias no tratamento com crianças que apresentam dificuldades na área motora de modo que os sujeitos possam organizar o gesto, os movimentos e conquistem uma escrita fluida, com maior desenvoltura, sem dores, nem cansaço! Minhas observações em relação à disgrafia e outras dificuldades relacionadas ao grafismo suscitaram a ideia de criar este estudo junto a Orientadores, Coordenadores e Professores de Escola Infantil e Anos Iniciais - O Gesto, o Espaço e a Escrita. O objetivo do estudo é trocar ideias sobre observações a respeito das dificuldades que aparecem nas avaliações e atendimentos recebidos na clínica psicopedagógica e compartilhar possibilidades de intervenção, criando formas de atuação que auxiliem no desempenho dos alunos, dentro da escola. Os objetivos do encontro serão: Entender, Intervir e Auxiliar nas dificuldades/representação gráfica. A metodologia utilizada será: *Observar desenhos e escritas de crianças com diferentes idades e habilidades; *Explorar a bibliografia especializada/bases neurais/ musculares envolvidas; *Exercitar movimentos ligados à escrita; *Conhecer o trabalho de Julian de Ajuriaguerra em sua obra: A Reeducação da Escrita; *Reconhecer o momento correto do uso do caderno de caligrafia e, finalmente, *Estabelecer uma forma de mensurar, qualitativamente, os ganhos das turmas que receberem intervenção, para efetivamente, coletar resultados.

Unitermos: Movimento Corporal. Espaço. Escrita.

REFERÊNCIAS

- Ajuriaguerra, J. (1988). *A escrita Infantil evolução e dificuldades*. Artmed.
- American Psychiatric Association. (2014). *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais* (5ª ed., M. I. C. Nascimento, Trad.) Artmed.
- Bachelard, G. (1993). *A poética do espaço*. Martins Fontes.
- Calkins, L. (1989). *A Arte de Ensinar a Escrever* (D. Batista, Trad.) Porto Alegre: Artmed.
- Capovilla, A. G. S., & Capovilla, F. C. (2002). Perfil cognitivo de crianças com atraso de escrita no International Dyslexia Test. In F. C. Capovilla (Org.), *Neuropsicologia e aprendizagem: uma abordagem multidisciplinar*. Scor Tecci.
- Fornier, V. B. (2009). *Corpo, Escola e Vida: o uso do corpo, o movimento e a exploração do espaço como dispositivos para aprender - discussões na formação de professores*. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul].
- Fornier, V., & Leonhardt, D.R. (2016). Dispraxias: aspectos teóricos e de intervenção psicopedagógicas. In N. T. Rotta, C. A. B. Filho, & F. R. S. Bridi (Orgs.), *Neurologia e Aprendizagem: Abordagem Multidisciplinar* (pp. 292-313). Artmed.
- Fornier, V. B., & Rotta, N. T. (2018). Dispraxias e emoções em uma estratégia Psicopedagógica. In N. T. Rotta, C. A. B. Filho, & F. R. S. Bridi (Orgs.), *Plasticidade cerebral e aprendizagem: abordagem multidisciplinar* (pp. 196-213). Artmed.
- Gutfreind, C. (2012). *A dança das palavras: poesia e narrativa para pais e professores*. Artes e Ofícios.
- Liddle, T. L., & Yorke, L. (2006). *Coordenação Motora*. M. Books.
- LeGoff, D. B., De La Cuesta, G. G., Krauss, G. W., & Baron-Cohen S. (2014). *LEGO®-Based Therapy*. Jessica Kingsley.
- Morel, S., Rodríguez, S., & Montiel, E. (2007). *El Desarrollo Neuropsíquico y su Evaluación*. Prensa Médica Latinoamericana.
- Neruda, P. (2002). *Para nascer Nasci* (9ª ed., R. R. Silva, Trad.). Bertrand Brasil.
- Piaget, J. (2002). *Construção do Real na Criança*. Ática.
- Rebollo, M.A., Morel, S., Rodríguez, S., & Winokur, V. (2007). *La Psicomotricidad*. Prensa Médica Latinoamericana.
- Rebollo, M. A., & Piaget, J. (2002). *Construção do Real na Criança*. Ática.
- Rebollo, M. A., Morel, S., Rodríguez, S., & Montiel, E. (2007). *El Desarrollo Neuropsíquico y su Evaluación*. Prensa Médica Latinoamericana.
- Rosa Neto, F. (2002). *Manual de Avaliação Motora*. Artmed.
- Winnicott, D. W. (1975). *O Brincar e a Realidade* (J. O. A. A. V. Nobre, Trad.). Imago Editora.

46. Pedagogia da Expressão e Teatro Espontâneo na Psicopedagogia

Autores: Fernanda Carneiro Leão Gonçalves¹,
Rossano André Dal-Farra², Simara Rodrigues Gheno³

Instituições: Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região¹, PPGECIM-ULBRA², Prefeitura Municipal de Parobé³

O excesso de bebidas alcólicas tem gerado grandes problemas em relação à saúde, violência familiar, questões sociais e exposição a situações de risco. A área da educação em saúde é um importante espaço de atuação para a Psicopedagogia, já que esta visa compreender as variadas dimensões da aprendizagem humana, bem como promover um espaço cultural e operacional multidisciplinar, destacando a importância do saber e do sentir na busca de melhores escolhas que cada um poderá fazer em relação a sua saúde ao longo da vida. Com tais premissas, o objetivo do estudo foi analisar as potencialidades da Pedagogia da Expressão e do Teatro Espontâneo na Psicopedagogia com estudantes em alfabetização da Educação de Jovens e Adultos em uma comunidade com elevada vulnerabilidade social visando compreender seus olhares a respeito da temática. Em experimento-piloto, concluiu-se haver resistência dos alunos para responderem a questionários e entrevistas, seja pela dificuldade de leitura e compreensão das perguntas, seja por abrangerem assunto sensível aos participantes. Nesse contexto, optou-se por utilizar instrumentos estruturados apenas com professores/gestores e convidar os estudantes para realizarem, de forma autoral, uma peça de teatro nas perspectivas da Pedagogia da Expressão de Olga Reverbel e do Teatro Espontâneo de Augusto Moreno Boal. O processo de construção da dramatização possibilitou compreender as percepções e conhecimentos dos estudantes em relação ao assunto, assim como criou amplo espaço para a discussão, esclarecimento e conscientização, apontando que a Pedagogia da Expressão e o Teatro Espontâneo possuem grandes potencialidades na Psicopedagogia e na Educação em Saúde.

Unitermos: Psicopedagogia. Teatro Espontâneo. Pedagogia da Expressão. Educação de Jovens e Adultos. Álcool.

REFERÊNCIAS

- Freitas, H. J. M., Rebelatto, F. P., Becker, N., Ornell, F., Dalbosco, C., Kessler, F. H. P., Diemen, L.V., Pechansky, F., & Schuch, J. B. (2020). Influência do uso contínuo de álcool na capacidade cognitiva global. *Clinical and Biomedical Research*, 40(Supl), 468. <https://seer.ufrgs.br/index.php/hcpa/issue/view/4694/1172>
- Moreno, J. L. (1975). *Psicodrama*. Cultrix.
- Moreno, J. L. (1984). *O Teatro da Espontaneidade*. Summus.
- Oliveira, R. S. C., Matias, J. C., Fernandes, C. A. O. R., Gavioli, A. Marangoni, S. R. & Assis, F. B. (2023). Hospitalizations mental and behavioral disorders due to alcohol use in Brazil and regions: a temporal trend analysis, 2010-2020. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 32(1), e20211266. <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/5367>
- Saldanha, E. N. (2022). *Jogos teatrais como fator de desenvolvimento junto a pessoas com Síndrome de Down no âmbito educacional e social*. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de São João Del]. <https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/ppgac/Dissert%20Eder.pdf>
- Tavares, M. L. O., Reinaldo, A. M. S., Villa, E. A., Pereira, M. O., & Monteiro, M. A. M. (2019). Informação, crenças e atitudes de escolares acerca do uso de Álcool e outras Drogas. *SMAD. Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*, 15(2), 45-51. <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/161572>
- World Health Organization. Department of Mental Health and Substance Abuse. (2018). *Global status report on alcohol and health*. World Health Organization. <https://www.who.int/publications/i/item/9789241565639>

47. PIAFEX Adaptado para Estimulação Domiciliar das Funções Executivas - Um Estudo de Caso

Autoras: Thais Salina¹, Alexandra Biagio², Camila Leon³

Instituições: Consultório Particular¹, Universidade Presbiteriana Mackenzie², Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo³

As funções executivas (FE) são um conjunto de habilidades cognitivas que podem ser estimuladas de diferentes formas desde a primeira infância (Diamond & Ling, 2019). O PIAFEX é um programa de intervenção precoce-preventiva em FE para crianças pré-escolares no contexto escolar (Dias

& Seabra, 2013). Apesar de haver sua adaptação para outros contextos, como crianças mais velhas (Campos, 2017), síndrome de Down (Freire, 2018), TDAH (Menezes et al., 2015) e esquizofrenia (Dias et al., 2017), verifica-se escassez para o contexto domiciliar. Este trabalho relata a adaptação domiciliar do PIAFEX. Participaram duas irmãs gêmeas com 2 anos de idade, L. e C., sendo que L. foi diagnosticada com paralisia cerebral espástica, hemiparesia à esquerda, grau II GMSCF. Concomitante às demais atividades domiciliares de estimulação dadas à L., a mãe incluiu as atividades do PIAFEX. Para promoção de autonomia nas atividades de vida diária, a casa foi adaptada à altura das crianças, como móveis do quarto, sala, banheiro e cozinha. Também foram inseridos estímulos visuais como calendário mensal e semanal, listas de checagem de itens, passo a passo de ações (exemplo: escovar os dentes) e quadro de rotina. Posteriormente, cantinhos de leitura, da calma e do faz de conta foram introduzidos na brinquedoteca da casa. Por fim, as brincadeiras estruturadas foram inseridas três vezes por semana com o apoio da acompanhante terapêutica. A mãe relata, após 2 anos de intervenção, que houve ganhos em ambas as filhas. L. melhorou em controle inibitório comportamental e motor. Espera-se que outras famílias possam beneficiar-se deste relato. **Unitermos:** Prevenção Primária. Família. Transtorno Motor. Cognição. Desenvolvimento Infantil.

REFERÊNCIAS

- Campos, A. P. S. D. (2017). *Adaptação de um programa de intervenção em funções executivas e autorregulação no contexto escolar para crianças do 3º ao 5º ano do ensino fundamental*. [Dissertação de mestrado, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo].
- Diamond, A. & Ling, D. S. (2019). Review of the evidence on, and fundamental questions about, efforts to improve executive functions, including working memory. In J. M. Novick, M. F. Bunting, M. R. Dougherty, & R. W. Engle (Eds.), *Cognitive and working memory training: Perspectives from psychology, neuroscience, and human development* (pp. 143-431). Oxford University Press.
- Dias, N. M., & Seabra, A. G. (2013). *Programa de intervenção sobre a autorregulação e funções executivas - PIAFEX*. Memnon.
- Dias, N. M., Pereira, A. P. P., León, C. B. R., Zauza, G., & Seabra, A. G. Promoção de Funções Executivas no contexto escolar: metodologia de caso único

na análise de ganhos de uma criança com esquizofrenia. *Anais do XV Congresso da SLAN e VIII Reunião Anual do IBNEC*. Natal.

Freire, R. C. D. L. (2018). *PIAFEX-SD: Programa de intervenção em autorregulação e funções executivas para a síndrome de Down*. [Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte].

Menezes, A., Dias, N. M., Trevisan, B. T., Carreiro, L. R. R., & Seabra, A. G. (2015). Intervention for executive functions in attention deficit and hyperactivity disorder. *Arquivos de Neuro-psiquiatria*, 73(3), 227-236. <https://doi.org/10.1590/0004-282X20140225>

48. Pinóquios na Era da Tecnologia: Diálogos Possíveis entre Diferentes Versões do Conto e da Psicopedagogia

Autoras: Érica Resende, Aimê Andrade
Instituição: Unis

Este trabalho aborda a importância dos contos de fada no desenvolvimento da infância e na construção de aspectos fundamentais como valores e autoria de pensamento. Diante das demandas contemporâneas, busca analisar a história de Pinóquio em duas versões, demonstrando que mesmo que a sociedade esteja em constante transformação, os contos de fadas são atemporais e trazem releituras fundamentais e estruturantes para o imaginário infantil e o desenvolvimento do ser. Pinóquio problematiza a questão sobre como se tornar um menino de verdade e qual o significado disso numa sociedade imediatista, globalizada, com diversos estímulos alienantes que muitas vezes impactam negativamente sua construção simbólica do aprendente. O propósito deste estudo é investigar onde se encontra a motivação das crianças e como corrigir as rotas, evitando a fuga para a "Ilha dos Prazeres" do mundo tecnológico. Essa tarefa foi realizada a partir da revisão bibliográfica ampliada e qualitativa, dialogando com bases teóricas de diversas vertentes da psicologia e da Psicopedagogia, que fundamentam a reflexão acerca do tema e seus reflexos no processo do desenvolvimento humano na contemporaneidade. A pesquisa evidenciou a importância da Psicopedagogia e a urgência por novas metodologias de ensino-aprendizagem com o intuito de despertar o prazer em aprender, estimular o pensamento crítico e aumentar o engajamento de crianças, jovens e adultos, evitando a procrastinação

e a fuga de demanda, assim como a fundamental integração da subjetividade na construção integral do sujeito e da aprendizagem significativa.

Unitermos: Psicopedagogia. Pinóquio. Conto de Fadas.

REFERÊNCIAS

- Ambrósio, M. (2013). *O uso do portfólio no ensino superior*. Vozes.
- Araújo, A. F., & Ribeiro, J. A. (2012). As Aventuras de Pinóquio à luz do Imaginário Educacional. *Revista Lusófona de Educação*, 22, 39-53. <https://www.redalyc.org/pdf/349/34926381003.pdf>
- Bazílio, L. C., Kramer, S. (2003). *Infância, educação e direitos humanos*. Cortez.
- Carmo, P. R., & Souza, V. F. (2000). *A revolução das aprendizagens*. Editora Unisinos.
- Collodi, C. (2004). *As Aventuras de Pinóquio: História de um Boneco* (M. Periquito, Trad.). Cavalo de Ferro.
- Cukier, M., & Prizskulnik, L. (2002). Considerações sobre eu e o corpo em Lacan. *Estudos de Psicologia*, 7(1), 143-149. <https://www.scielo.br/j/epsic/a/B6bDhRYBMtzmhTs6m4tW4rd/?format=pdf&lang=pt>
- Cypel, S. (2006). O papel das funções executivas nos transtornos da aprendizagem. In N. Rotta, L. Ohlweiler, & R. Riesgo (Eds.), *Transtornos da aprendizagem: Abordagem neurológica e multidisciplinar* (pp. 375-387). Artmed.
- Durand, G. (1996). Pérennité, Dérivations et Usure du Mythe. In D. Chauvin (Org.), *Champs de l'imaginaire* (pp. 81-107). Ellug.
- Fornari, L. T. (2010). Reflexões acerca da reprovação escolar e evasão escolar e os determinantes do capital. *Revista Espaço Pedagógico*, 17(1), 112-124.
- Foucault, M. (2009). *História da sexualidade 2: o uso dos prazeres*. Graal.
- Freire, P. (2011). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra.
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (1987). *Metodologia do Trabalho Científico* (2ª ed). Atlas.
- Lezak, M. D, Howieson, D. B., & Loring, D. W. (2004). *Neuropsychological assessment* (4ª ed.). Oxford University Press.
- Madureira, A. F., & Branco, A. U. (2001). Pesquisa qualitativa em psicologia do desenvolvimento: questões epistemológicas e implicações metodológicas. *Temas em Psicologia*, 9(1), 36-75. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_links&ref=3380627&pid=S1413-389X200900020002000025&lng=pt
- Marin, M. J. S. (2010). Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das Metodologias Ativas de Aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 34(1), 13-20.
- Mata, F. G., Neves, F. S., Lage, G. M., Moraes, P. H. D., Mattos, P., Fuentes, D., Corrêa, H., & Malloy-

- Diniz, L. (2011). Avaliação neuropsicológica do processo de tomada de decisões em crianças e adolescentes: uma revisão integrativa da literatura. *Archives of Clinical Psychiatry*, 38(3), 106-115. <https://doi.org/10.1590/S0101-60832011000300005>
- Motta, M. E. (2005). Psicologia do desenvolvimento: uma perspectiva histórica. *Temas Psicológicos*, 13(2), 105-111. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2005000200003&lng=pt&nrm=iso
- Papalia, D., & Olds, S. (2000). *Desenvolvimento Humano* (D. Bueno, Trad.) Artmed. (Original publicado em 1998)
- Quinet, A. (1994). A imagem rainha ou a boneca barroca. *Opção Lacaniana*, 11, 46-51.
- Rogers, C. R. (2009). *Tornar-se Pessoa* (6ª ed.). Martins Fontes.
- Roudinesco, E., & Plon, M. (1998). *Dicionário de Psicanálise*. Jorge Zahar.
- Santos, M. E. B. C. (2013). A relação entre ato e potência na metafísica de Aristóteles. *Revista Húmus*, 7, 111-121. <https://periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/revistahumus/article/view/1504/1208>
- Zemeckis, R. (Diretor). (2022). *Pinóquio* [Filme]. Disney+.

49. Práticas Escolares Regulatórias: Impactos no Processo Identitário em Direção à Emancipação Humana

Autoras: Vanessa Meirelles, Cecília Pescatore Alves

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Buscou-se, neste artigo, compartilhar os resultados da pesquisa de mestrado cujo objetivo foi compreender o processo identitário de jovens mulheres brancas, ex-alunas de escolas particulares de elite, na cidade de São Paulo, enquanto espaço de atuação do psicopedagogo. Partindo da concepção de identidade como um processo contínuo, que ocorre ao longo da história do indivíduo na relação com o contexto sócio-histórico, buscou-se identificar referenciais identitários produzidos e reproduzidos no cotidiano dessas instituições. Utilizou-se do método qualitativo de entrevistas de narrativas de história de vida e projeto de futuro de uma jovem, escolha sustentada na premissa de que a singularidade da narradora materializa o universal, na particularidade do narrado. A análise das entrevistas transcritas possibilitou apreender o processo de identidade, a partir das experiências da narradora e da relação estabelecida

com o entorno – escola, família e grupos sociais. As práticas escolares vivenciadas revelaram-se como políticas de identidade regulatórias, isto é, como referenciais identitários totalizantes que impõem um modelo único de ser, individualizando e patologizando o fracasso daqueles incapazes de desenvolver as habilidades e competências exigidas no meio estudantil. O descompasso que levou ao adoecimento da aluna é fruto das inúmeras tensões invisibilizadas, ignoradas na busca sem fim de maximizar resultados em nome de pertencer a um mundo de desempenho, em uma sociedade exausta; produz-se aí exclusão e vende-se, em seguida, a inclusão. Pode-se afirmar que a narrativa possibilitou a compreensão de que as políticas educacionais se constituem enquanto políticas identitárias regulatórias, impedindo possibilidades de identidade-metamorfose em direção à emancipação humana.

Unitermos: Identificação Social. Desempenho Acadêmico. Psicologia Social. Anorexia. Escolarização.

REFERÊNCIAS

- Alves, C. P. (1997). *Quem sou eu? O processo de identidade de uma jovem adolescente*. Cabral Universitária.
- Alves, C. P. (2017). Narrativas de história de vida e projeto de futuro no estudo do processo de identidade. *Textos e Debates*, 1(31), 33-41. <https://doi.org/10.18227/2317-1448ted.v1i31.4255>
- Alves, C. P. (2017). Políticas de identidade e políticas de educação: estudo sobre identidade. *Psicologia & Sociedade*, 29, e172186. <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2017v29i172186>
- Alves, C. P., & Miranda, S. C. (2019). A história de Ciampa: uma marca identitária para a Psicologia Social. In M. C. G., Vincentin, M. G. M., Gonçalves, S. C., Miranda, & K. R. Xavier (Orgs.), *Construindo uma psicologia social ético-política na transversalidade teórica* (pp. 67-85). ECUC.
- Assunção Júnior, F. B. (2019). *Como criar crianças saudáveis: ou parafraseando Leo Kanner na metade do século XX... "Em defesa das mães"*. Atheneu.
- Berger, P. L., & Luckmann, T. (1985). *A construção social da realidade: Tratado de sociologia do conhecimento* (18ª ed.). Vozes.
- Bordo, S. (1992). Anorexia nervosa: psychopathology as the crystalization of culture. In D. W. Curtin, & L. M. Heldke (Eds.), *Cooking, eating, thinking: transformatives philosophies of food*. Indiana University Press.

- British Library. (s.d). Mary Wollstonecraft, A Vindication of the Rights of Woman. Collection items. In *British Library*. <https://www.bl.uk/collection-items/mary-wollstonecraft-a-vindication-of-the-rights-of-woman#>
- Charlot, B. (1979). *A mistificação pedagógica: Realidades sociais e processos ideológicos na teoria da educação*. Zahar.
- Ciampa, A. C. (1989). Identidade. In S. Lane & W. Codo (Orgs.), *Psicologia social: O homem em movimento* (8ª ed., pp. 58-75). Brasiliense.
- Ciampa, A. C. (2003). A identidade social como metamorfose humana em busca da emancipação: Articulando pensamento histórico e pensamento utópico. [Apresentação em Conferência]. *Congresso Interamericano de Psicologia* (pp. 1-15). Peru.
- Ciampa, A. C. (2018). *A história do Severino e a história da Severina: Um ensaio de psicologia social*. Brasiliense.
- Denzin, N. K., & Lincoln, Y. S. (2006). *O planejamento da pesquisa qualitativa: Teorias abordagens* (2ª ed., S. R. Netz, Trad.). Artmed.
- Fernández, A. (2001). *O saber em jogo: A Psicopedagogia propiciando autorias de pensamento* (1ª ed.). Artmed.
- Fernández, A. (2012). *A atenção aprisionada: Psicopedagogia da capacidade atencional* (1ª ed.). Penso.
- Floresta, N. (1989). *Opúsculo humanitário*. Cortez.
- Garcia, C. C. (2015). *Breve história do feminismo*. Claridade.
- Greer, G. (1974). *A mulher eunuco*. Artenova.
- Habermas, J. (1983). *Para a reconstrução do materialismo histórico*. Brasiliense.
- Han, B. C. (2019). *Sociedade do cansaço*. Vozes.
- Honneth, A. (2011). *Luta por reconhecimento: A gramática moral dos conflitos sociais*. Editora 70.
- Hooks, B. (2020). *Ensinando a transgredir: A educação como prática da liberdade*. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. WMF Martins Fontes.
- Hospital Sírio Libanês. (2019). *Obesidade e transtornos alimentares*. <https://hospitalsiriolibanes.org.br/hospital/especialidades/nucleo-obesidade-transtornos-alimentares/Paginas/anorexia-nervosa.aspx>
- Kolyniak, H. M. R. (1996). Uma proposta metodológica para o estudo da identidade. [Mesa Redonda]. *Encontro Regional da Associação Brasileira de Psicologia Social*. ABRAPSO. <http://abrapso.org.br/siteprincipal/images/anais%20do%20vi%20encontro%20regional%20sp%201996.pdf>
- Lane, S. T. M. (2006). *O que é psicologia social* (22ª ed.). Brasiliense.
- Lara Junior, N., & Lara, A. P. S. (2017). Identidade: colonização do mundo da vida e os desafios para a emancipação. *Psicologia & Sociedade*, 29, 1-10.
- Larrauri, M. (1998). Conocer o pensar la historia? In J. L. Arribas, & A. I. C. Jiménez (Coords.), *De los símbolos al orden simbólico femenino* (siglos IV-XVII) (pp. 349-356). Asociación Cultural Al-Mudayna.
- Lima, A. F, & Ciampa, A. C. (2017). "Sem pedras o arco não existe": o lugar da narrativa no estudo crítico da identidade. *Psicologia & Sociedade*, 29, 1-10. <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2017v29i171330>
- Meirelles, V. C. (2022). "Mulheres e meninas": O processo de identidade de jovens brancas ex-alunas de escolas particulares paulistas [Dissertação de mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo]. <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/26104>
- Miñoso, Y. E. (2016). De por qué es necesario un feminismo descolonial: diferenciación, dominación co-constitutiva de la modernidad occidental y el fin de la política de identidad. *Solar*, 12(1), 147-171.
- Santos, T. F. S., & Meirelles, V. (2021). Remotamente perto: O trabalho assalariado invade a vida privada. *Serviço Social e Saúde*, 20, e021010. <https://doi.org/10.20396/sss.v20i00.8668113>
- Sawaia, B. (Org.). (2014). O sofrimento ético-político como categoria de análise da dialética exclusão/inclusão. In *As artimanhas da exclusão: Análise psicossocial e ética da desigualdade social* (14ª ed., pp. 97-118). Vozes.
- Sawaia, B. B. (1995). Psicologia social: Aspectos epistemológicos e éticos. In: S. T. M. Lane & B. B. Sawaia (Orgs.), *Novas veredas da Psicologia Social* (1ª ed., pp. 45-53). Brasiliense.
- Souza Santos, B. (2020). *Cruel pedagogia do vírus*. Almedina.
- Wollstonecraft, M. (1972). *A vindication of the rights of woman: With strictures on political and moral subjects*. British Library. <https://www.bl.uk/collection-items/mary-wollstonecraft-a-vindication-of-the-rights-of-woman#>
- Wollstonecraft, M. (2016). *Reivindicação dos direitos da mulher: Edição comentada do clássico feminista*. Boitempo.

50. Práticas Psicopedagógicas para Melhoria da Aprendizagem dos Discentes: Relato de Experiência

Autora: Ana Virgínia Aragão Dantas Parente
Instituição: Faculdade UNINTA Fortaleza

Introdução: As práticas psicopedagógicas devem contribuir para que o discente construa o conhecimento teórico que ilumine seu fazer prático cotidiano e lhe possibilite refletir sobre esse fazer. O papel do psicopedagogo em todas as épocas é ser o arauto

permanente das inovações existentes, devendo aproximar o sujeito universitário das novidades, das descobertas, das informações e notícias, e orientá-lo para a efetivação da aprendizagem. **Objetivo:** Auxiliar no processo de ensino aprendizagem do sujeito universitário, fornecendo um ambiente diversificado das práticas psicopedagógicas, reforçando conteúdos vistos em aulas teóricas e aplicar em aulas práticas. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa, a partir de relatos vivenciados no âmbito dos atendimentos psicopedagógicos, em que foi desenvolvido projeto de leitura para o curso de graduação em Fisioterapia, devido à percepção de dificuldades no processo ensino-aprendizagem e do próprio sujeito universitário que estava com dificuldades em aprender. **Resultados:** Durante o período do projeto, foram utilizadas práticas diversificadas mediando esses conteúdos resgatados e reforçados. Esse projeto resgatou a aprendizagem do conteúdo do discente e lhe trouxe mais confiança e credibilidade na prática dos seus estágios. **Considerações:** As práticas psicopedagógicas auxiliaram na aprendizagem do discente, trouxeram um conteúdo apresentado com leveza, simplificado e de maneira lúdica. Perpassa-se, nesse ínterim, o atendimento psicopedagógico para acompanhar a aprendizagem do sujeito universitário, minimizando sua falta de atenção e concentração e organizando seus horários de estudos.

Unitermos: Práticas Psicopedagógicas. Ensino. Aprendizagem. Discentes.

REFERÊNCIAS

- Cabral, G. (2012). *A relação professor aluno e afetividade no ensino médio*. Site mundo educação. <http://www.mundoeducacao.com.br>
- Fernandez, A. (2001). *O Saber em jogo*. Artes Médicas.
- Freire, P. (2015). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. (44ª ed.). Paz e Terra.
- Luckesi, C. C. (2016). *Avaliação da aprendizagem escolar* (22ª ed.). Cortez.
- Vygotsky, L. S., Luria, A. R., & Leontev, A. N. (2001). *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem* (22 ed., V. Lobos, Trad.). Ícone.
- Zabala, A. (2012). *Prática educativa, como ensinar*. Artes Médicas.

51. Produção Textual Pode Ser Uma Brincadeira?

Autora: Viviane Bastos Forner

Instituição: Espaço de Atendimento Psicopedagógico

A prática na clínica psicopedagógica mostra muitos pacientes evidenciando dificuldades em estruturar produções textuais. A hipótese desta pesquisa, ainda em andamento, é a de que a falta de significados de acordo com interesses não facilita relatos. É embasada, principalmente, nas abordagens de Jean Piaget, que esclareceu a importância das relações entre linguagem, pensamento e jogo simbólico. Assimilações e Acomodações, interrelacionadas, ocupando toda a primeira infância. Esta prática será aplicada numa escola particular e numa pública, terceiros anos do Ensino Fundamental, em duplas ou em pequenos grupos. Objetiva formar educadores e transformar aprendizagens no ambiente escolar por meio de uma estratégia utilizada na clínica psicopedagógica, fazendo uso de brinquedos como Lego ou outros (trazidos de casa), contemplando o desejo criativo, incluindo descrições de cenas, diálogos e ideias principais de forma coerente. A turma, dividida em grupos, deverá fazer sua apresentação oralmente, Seguindo as orientações do professor, incluindo introdução, desenvolvimento e desfecho. Registros fotográficos e escritos devem respeitar parágrafos, margem e as regras já mencionadas. Ao final, cada grupo contará com uma produção ilustrada que será organizada no laboratório de informática da escola. Antes da aplicação da estratégia, uma produção textual deverá ser solicitada aos grupos, sem a utilização dos recursos previstos, visando comparar qualitativamente alterações nas produções textuais dos alunos. O método de observação da pesquisa será qualitativo, possibilitando a identificação de mudanças nas escritas. Dados analisados, a partir de redações de crianças atendidas, mostraram evolução tanto do ponto de vista criativo como estrutural e argumentativo, percebida por pais e terapeuta.

Unitermos: Clínica Psicopedagógica. Pensamento e Jogo Simbólico. Produção Textual.

REFERÊNCIAS

- Calkins, L. (1989). *A Arte de Ensinar a Escrever* (D. Batista, Trad.). Artes Médicas.
- Fornier, V. B. (2009). *Corpo, Escola e Vida: o uso do corpo, o movimento e a exploração do espaço como dispositivos para aprender: discussão na formação de professores*. UFRGS.
- Fornier, V. B., & Rotta, N. T. (2018). Dispraxias e emoções em uma estratégia Psicopedagógica. In N. T. Rotta, C. A. Bridi Filho, & F. R. S. Bridi (Orgs.), *Plasticidade cerebral e aprendizagem: abordagem multidisciplinar* (pp. 196-213). Artmed.
- Gutfreind, C. (2012). *A dança das palavras: poesia e narrativa para pais e professores*. Artes e Ofícios.
- Neruda, P. (2002). *Para nascer Nasci* (R. R. Silva, Trad.). Bertrand.
- Piaget, J. (2002). *Construção do Real na Criança*. Ática.
- Piaget, J. (2010). *A Formação do Símbolo na Criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação* (4ª ed.) LTC.
- Rodulfo, R. O. (1990). *Brincar e o Significante*. Artes Médicas.
- Winnicott, D. W. (1975). *O Brincar e a Realidade* (J. O. A. Abreu, V. Nobre, Trans.). Artmed.

52. Psicopedagogia no Brasil: Evolução Teórica e Prática ao Longo da História

Autora: Diana Mercêdes Pereira de Sá

Instituição: Universidade Estadual do Maranhão

Este artigo tem como objetivo traçar um breve panorama da trajetória da Psicopedagogia no Brasil, abordando seus avanços tanto na teoria quanto na prática. Destacaremos a relevância do papel do psicopedagogo tanto em contextos clínicos quanto escolares. A Psicopedagogia, que se fundamenta na intersecção da pedagogia, psicologia e incorpora elementos da antropologia e neurologia, desempenha um papel crucial como mediador entre a escola, o aluno e a família, atuando de forma preventiva e terapêutica. Nesse contexto, este artigo tem como objetivo discutir as mudanças que ocorreram ao longo do tempo nos contextos históricos, culturais e sociais da Psicopedagogia, tanto no ambiente clínico quanto escolar. Esta pesquisa se baseia em uma revisão bibliográfica abrangente, complementada por *insights* obtidos através de experiências práticas em atendimentos clínicos e escolares.

Unitermos: Psicopedagogia. Psicopedagogo. Clínica. Escolar.

REFERÊNCIAS

- Bossa, N. A. (2011). *A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática*. Wak.
- Fagali, E. Q., & Vale, Z. D. R. (2003). *Psicopedagogia institucional aplicada: a aprendizagem escolar dinâmica e construção na sala de aula*. Vozes.
- Lima, T. C. S. D., & Mioto, R. C. T. (2007). Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. *Revista katálysis*, 10, 37-45.
- Masini, E. F. S. (2006). Formação profissional em Psicopedagogia: embates e desafios. *Revista Psicopedagogia*, 23(72), 248-259.
- Porto, O. (2009). *Psicopedagogia institucional: teoria, prática e assessoramento psicopedagógico*. Wak.
- Sampaio, S. (2011). *Dificuldades de aprendizagem: a psicopedagogia na relação sujeito, família e escola*. Wak.
- Visca, J., & Santos, A. L. E. (1987). *Clínica psicopedagógica: epistemologia convergente*. Artes Médicas.
- Weiss, M. L. L. (1992). *Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica*. Artes Médicas.

53. Qual a Importância da Neuroplasticidade no Processo de Alfabetização de Adultos e Idosos?

Autora: Lilia Bonfim

Instituição: Associação Brasileira de Psicopedagogia Seção Bahia

Introdução: O presente trabalho foi construído com o intuito de apresentar uma análise sobre a neuroplasticidade associada aos processos de envelhecimento saudável de sujeitos adultos e idosos analfabetos do sertão da Bahia, que receberam estímulos de aprendizagem, investigando esses processos na perspectiva probabilística de ganhos de reserva cognitiva. **Objetivo:** Objetivamente, buscou-se investigar os benefícios na qualidade de vida do idoso, que, em tempo oportuno, disponibiliza-se a voltar ao espaço educativo em busca de conhecimento. **Método:** A metodologia escolhida para construção deste trabalho foi a revisão bibliográfica integrativa, feita através dos instrumentos de pesquisa, busca por artigos publicados na Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO), análise de artigos científicos, capítulos de livros pertinentes à temática e dados estatísticos, bem como na experiência vivenciada desde 2017, pela autora, em coordenar e lecionar numa classe popular de alfabetização de

adultos e idosos, no sertão da Bahia, comunidade de Mamonas, distrito de Milagres. **Resultados:** Melhoria na qualidade de vida da comunidade através da criação de grupo de estudos semanais com monitoramento de atividades, resgate da autoestima, assinatura no próprio RG e continuidade dos estudos. **Considerações:** A culminância do projeto resultou em uma solenidade de formatura que marcou a vida dos alunos que por motivos diversos não tiveram oportunidade de concluir seus estudos e estavam radiantes na noite em que receberam simbolicamente seu diploma de alfabetização.

Unitermos: Educação de Jovens e Adultos. Envelhecimento. Neuroplasticidade. Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- Akhutina, T. (2018). Neuropsicologia de la edad escolar. Uma aproximación histórico-cultural. *Acta Neurológica Colombiana*, 24, S17-S30.
- Amoedo, M. T., & Fonseca, R. P. (2009). Arte literária e cognição de adultos idosos: uma parceria entre letras e psicologia. *Signo*, 34(57), 261-280.
- Baddley, A., Eysenck, M. W., & Anderson, M. C. (2011). *Memória*. Artmed.
- Bonfim, C. (2015). *Neuropsicologia e envelhecimento* [Pós-Graduação, Universidade Ruy Barbosa de Salvador].
- Bortolanza, M. L., Krahl, S., & Biasus, F. (2005). Um olhar psicopedagógico sobre a velhice. *Revista Psicopedagógica*, 22(68), 162-170.
- Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2017). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio contínua: características gerais dos domicílios e dos moradores*. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
- Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2017). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio contínua: Educação*. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
- Brasil. Ministério da Educação. (1996). *Brasil. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Ministério da Educação. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm
- Brasil. Ministério da Educação. (2014). *Brasil. Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências*. Ministério da Educação. <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>
- Caixeta, L., & Teixeira, A. L. (2014). *Neuropsicologia Geriátrica: neuropsiquiatria cognitiva em idosos*. Artmed.
- Coll, C., Marchesi, A., & Palácios, J. (2004). *Desenvolvimento Psicológico e Educação*. Artmed.
- Dorneles, C. L., Cardoso, A. A., & Carvalho, F. A. H. (2012). A educação de jovens e adultos na perspectiva das neurociências. *Revista Psicopedagógica*, 29(89), 244-255.
- Freire, P. (1989). *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam* (23ª ed.). Cortez.
- Freire, P. (2002). *Educação como prática da liberdade* (26ª ed.). Paz e Terra.
- Freire, P. (2015). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática pedagógica* (51ª ed.). Paz e Terra.
- Fuentes, D., Malloy D. L. F., Camargo, C. H. P., & Cosenza, R. M. E. (2014). *Neuropsicologia: teoria e prática*. Artmed.
- Gadotti, M. (2008). *MOVA, por um Brasil alfabetizado*. Instituto Paulo Freire.
- Gadotti, M., & Pelandre, N. L. (2002). *Ensinar e aprender com Paulo Freire: 40 horas 40 anos depois*. Editora da UFSC.
- Gadotti, M., Torres, C. A., Garcia, W. E., Gutiérrez, F., & Romão, J. E. (2002). *Reinventando Paulo Freire na escola do século 21*. Editora e Livraria Instituto Paulo Freire <http://acervo.paulofreire.org:80/xmlui/handle/7891/2814>
- Goldberg, E. (2016). *Paradoxo da Sabedoria*. Melhoramentos.
- Gomes, M. F. C., Fonseca, M. C. F. R., Dias, M. T. M., & Vargas, P. G. (2011). Cultura, cognição e linguagem na constituição de leitura e escrita em uma sala de aula de alfabetização de adultos. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 24(3), 89-98. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722011000300017&lang=pt
- Malloy, D. L. F., Fuentes D., & Cosenza, R. M. (2013). *Neuropsicologia do envelhecimento: uma abordagem multidimensional*. Artmed.
- Manga, D., & Ramos, F. (2011). El legado de Luria y la neuropsicologia escolar. *Psychology, Society & Education*, 3(1), 1-13.
- Mora, F. (2004). Quase no final: como funciona o cérebro envelhecido? In F. Mora (Org.), *Como funciona o cérebro?* Artmed.
- Oliveira, M. K. (2004). Ciclos da vida: algumas questões sobre a psicologia do adulto. *Educação e Pesquisa (São Paulo)*, 30(2), 211-229.
- Organização Mundial da Saúde. (2013). *Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde*. Organização Mundial da Saúde. <https://sbogg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>
- Organização Mundial da Saúde. (2015). *Envelhecimento ativo: uma política de saúde*. Organização Mundial da Saúde <http://dms.ufpel.edu.br/>

- ares/bitstream/handle/123456789/232/5%20%202005%20%20envelhecimento_ativo.pdf?sequence=1
- Pierro, M. C. D., Joia, O., & Ribeiro, V. M. (2001). *Visões da Educação de jovens e adultos no Brasil*. Caderno Cedes.
- Pini, F., Silva, J. G., & Araújo Neto, P. (2014). *A educação popular em direitos humanos no processo de alfabetização de jovens, adultos e idosos: uma experiência do Projeto MOVA-Brasil*. IX Encontro Internacional do Fórum Paulo Freire. <http://acervo.paulofreire.org:80/xmlui/handle/7891/3506>
- Rech, A. R. (2010). *Normas Gerais para elaboração de artigos e planos de negócios como trabalhos de final de curso – TCC's*. Faculdade Ruy Barbosa.
- Rotta, N. T. (2016). Plasticidade cerebral e aprendizagem. In N. T. Rotta, L. Ohlweiler, & R. S. Riesgo (Orgs.), *Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar*. Artmed.
- Souza, M. T., Silva, M. D., & Carvalho, R. (2010). *Revisão integrativa: o que é e como fazer*. Einstein.
- Talizina, N. (2009). *La teoría de la actividad aplicada a la enseñanza*. Benemérita Universidad Autónoma de Puebla.
- Torquato, R., Massi, G., & Santana, A. P. (2011). Envelhecimento e Letramento: A Leitura e a Escrita na Perspectiva de Pessoas com mais de 60 anos de idade. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 24(1), 89-98. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722011000100011&lang=pt
- Vega, J. L., Bueno, B., & Buz, J. (2005). Desenvolvimento cognitivo na idade adulta e na velhice. In C. Coll, A. Marchesi, & J. Palacios (Orgs.), *Desenvolvimento Psicológico e Educação. Psicologia evolutiva*. Artmed.

54. Relações entre Memória de Trabalho e Numeracia em Alunos do Ensino Fundamental

Autoras: Aline Massaro, Sylvia Barrera

Instituição: Universidade de São Paulo/Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto

A memória de trabalho é um importante sistema cognitivo que suporta o desenvolvimento de muitas aprendizagens, entre elas, a matemática. É responsável pelo armazenamento temporário de informações, bem como pela sua manipulação. Este trabalho objetiva investigar as relações entre as habilidades matemáticas (numeracia) e memória

de trabalho, conforme o modelo de Baddeley (2000). Nele, a memória de trabalho (MT) é vista como um sistema multicomponente que contém subsistemas/componentes específicos para o processamento de informações visuoespaciais e fonológicas, além de um controlador da atenção (executivo central) e um sistema de armazenamento temporário que permite a interação dos conteúdos da memória de trabalho com a memória de longo prazo. De delineamento transversal e correlacional, foram coletados dados de 80 participantes, alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, de uma escola que integra o sistema de ensino privado da cidade de Ribeirão Preto. Visando o objetivo do estudo, foram utilizados instrumentos que avaliaram o componente visuoespacial da MT, o componente fonológico da MT, as funções executivas, em particular a flexibilidade cognitiva, as habilidades em numeracia e o nível de raciocínio lógico (inteligência). Os dados foram analisados em termos de correlações e análises de regressão, visando a identificar as contribuições específicas dos diferentes componentes da memória de trabalho sobre o desempenho matemático. Os resultados preliminares indicaram que, considerando a amostra geral, os principais preditores do desempenho matemático dos alunos parecem ser a memória de curto prazo visuoespacial, a memória de trabalho fonológica e o executivo central (flexibilidade cognitiva).

Unitermos: Memória de Trabalho. Numeracia. Habilidades Matemáticas.

REFERÊNCIAS

- Allen, K., Higgins, S., & Adams, J. (2019). The relationship between visuospatial working memory and mathematical performance in school-aged children: A Systematic review. *Educational Psychology Review*, 31(3), 509-531. <https://doi.org/10.1007/s10648-019-09470-8>
- Angelini, A. L., Alves, I. C. B., Custódio, E. M., Duarte, W. F., & Duarte, J. L. M. (1999.) *Matrizes Progressivas Coloridas de Raven: escala especial*. CETEPP.
- Baddeley, A. (2011). Memória de trabalho. In A. Baddeley, C. M. Anderson, & W. M. Eysenck (Orgs.), *Memória* (1ª ed., pp. 54-82.). Artmed.
- Baddeley, A. (2007). 'Introduction and overview', *Working Memory, Thought, and Action*. Oxford Psychology Series. Oxford Scholarship Online. <http://dx.doi.org/10.1093/acprof:oso/9780198528012.003.0001>

- Brasil. Inep (2019). *Relatório SAEB: recurso eletrônico*. Ministério da Educação. <http://www.inep.gov.br/superior/censosuperior/sinopse/default.asp>
- Bull, R., & Espy, K. A. (2006). Working Memory, Executive Functioning, and Children's Mathematic. In S. Pickering (Ed.), *Working memory and education* (pp. 93-123). Elsevier. <https://doi.org/10.1016/B978-0-12-554465-8.X5000-5>
- Corso, L. V. & Dorneles, B. V. (2012). Qual o papel que a memória de trabalho exerce na aprendizagem de matemática? *Bolema*, 26(42b), 627-648. <https://doi.org/10.1590/S0103-636X2012000200011>
- Dias, N. M., Mecca, T. P. (2019). *Avaliação neuropsicológica cognitiva: Memória de Trabalho*. Memnon.
- Formoso, J., Jacobovich, S., Injoque-Ricle, I., & Barreyro, J. P. (2018). Resolução de problemas aritméticos, velocidade de processamento e memória de trabalho em crianças. *Temas em Psicologia*, 26(3), 1249-1266. <https://doi.org/10.9788/tp2018.3-05en>
- Giofrè, D., Donolato, E., & Mammarella, I. C. (2018). Verbal and visuospatial WM & academic achievement. *Trends in Neuroscience and Education*, 12, 1-6. <https://doi.org/10.1016/j.tine.2018.07.001>
- Haase, V. G., Costa, A., J., Antunes, A., M., & Alves, I., S. (2012). Heterogeneidade Cognitiva nas Dificuldades de Aprendizagem da Matemática: Uma Revisão Bibliográfica. *Psicologia em Pesquisa*, 6(2), 139-150. <http://dx.doi.org/10.5327/Z1982-12472012000200007>
- Haase, V. G. (2020). Numeracia e literacia: como associar o ensino e aprendizagem da matemática básica com a alfabetização? In *Relatório nacional de alfabetização baseada em evidências* (pp. 124-164). MEC/SEALF.
- Hair, J. F., Jr., Anderson, R. E., Tatham, R. L., & Black, W. C. (2005). *Análise multivariada de dados* (5ª ed.). Bookman.
- Izquierdo, I. (2004/2018). *Memória* (3ª ed.). Artmed.
- Montiel, J. M., & Seabra, A. G. (2012) Teste de Trilhas partes A e B. In A. G. Seabra & N. M. Dias (Orgs.), *Avaliação neuropsicológica cognitiva: atenção e funções executivas* (pp. 57-66). Memnon.
- Seabra, A. G., & Dias, N. M. (2012). *Avaliação neuropsicológica cognitiva: atenção e funções executivas*. Memnon.
- Netto, T. M., Prando, M. L., Wong, C. E. I., Pureza, J. R., Scherer, L. C., Fonseca, R. P., & Landeira-Fernandez, J. (2011). Sistemas de memória: relação entre memória de trabalho e linguagem sob uma abordagem neuropsicolinguística. *Neuropsicologia Latinoamericana*, 3(3), 34-39. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2075-94792011000300005&lng=pt&nrm=iso
- Seabra, A. G., Dias, N. M., & Capovilla, F. C. (2013). *Avaliação neuropsicológica cognitiva: leitura, escrita e aritmética*. Memnon.
- Toledo, C. S. (2019). Relação entre memória de trabalho e habilidade matemática em crianças entre 8 e 9 anos. *Revista Psicopedagogia*, 36(111), 285-292. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862019000400004&lng=pt&nrm=iso
- Uehara, E., & Landeira-Fernandez, J. (2010). Um panorama sobre o desenvolvimento da memória de trabalho e seus prejuízos no aprendizado escolar. *Ciência Cognitiva*, 15(2), 31-41.

55. Relato de Caso: Escola de Educação de Jovens e Adultos

Autores: Millena Oliveira Batista, Adriana Janaina Pilon Marchetti, Felipe Camargo Olivani, Ana Paula Soares de Campos

Instituição: Pós-Graduação em Psicopedagogia, Universidade Presbiteriana Mackenzie

O presente estudo foi realizado como requisito de estágio do curso de pós-graduação em Psicopedagogia do Mackenzie, cuja proposta é estagiar em uma instituição para avaliar e intervir em problemas de aprendizagem com o auxílio de ferramentas psicopedagógicas. Considerando-se que "não há limite de idade para aprender, porém ainda há uma escassez de estudos voltados para o público adulto com a finalidade de compreender como se dá sua aprendizagem" (Fragoso, 2019, p. 16), escolheu-se uma escola de alfabetização de jovens e adultos na zona central de São Paulo. Participaram 4 professoras e 3 profissionais da gestão da escola, e posteriormente alunos serão incluídos no processo. A partir da queixa inicial levantada em reunião com a gestão, elaborou-se um questionário com 30 perguntas estruturadas, sendo 24 objetivas e 6 de respostas abertas, cujas respostas apontaram que as professoras identificam dificuldades e/ou transtornos de aprendizagem ou desenvolvimento de seus alunos, e também entendem que ter mais informações sobre esses alunos - diagnóstico, laudo, orientações - poderia amparar melhor as práticas pedagógicas. Soares e Sena (2012) afirmam que "o psicopedagogo pode desempenhar uma prática docente, envolvendo a preparação de profissionais da educação, ou atuar dentro da própria escola" (p. 2). Logo, traçou-se um plano de intervenção com 3

aspectos: avaliação psicopedagógica de uma turma, curso de formação de professores sobre dificuldades no processo de alfabetização, e encaminhamento de casos de risco para o setor de Psicologia da universidade para avaliação e acompanhamento, que foi aprovado, e ocorreria durante o segundo semestre de 2023.

Unitermos: Avaliação Psicopedagógica. Intervenção Psicopedagógica. Alfabetização. Formação de Professores. Educação de Jovens e Adultos.

REFERÊNCIAS

- Fragoso, A. O. (2019). *Desempenho Cognitivo e Impacto da Alfabetização Fônica no Contexto de Educação de Jovens e Adultos na Cidade de São Paulo*. [Tese de doutorado, Universidade Presbiteriana Mackenzie de São Paulo]. <https://adelpa-api.mackenzie.br/server/api/core/bitstreams/1803cbea-3599-4132-85d5-c8ba6d0cec40/content>
- Soares, M., & Sena, C. C. B. (2012). *A contribuição do psicopedagogo no contexto escolar*. ABPp. <http://maratavarespsictics.pbworks.com/w/file/74460590/126-130624014932-phpapp01.pdf>